Público

Televisão
Colin Farrell irreconhecível em *The Penguin*, onde Batman encontra *Os Sopranos*
Ecrãs, 29

1936-2024
Morreu Rogério de Carvalho, encenador para quem o teatro não tinha fim
Cultura, 26/27

Reportagem
27 crianças moram em prisões: sempre que entra uma, a CPCJ é informada
Sociedade, 12/13

MP investiga negócios de milhões nos sistemas informáticos da Santa Casa

Despesa com contratação de bens e serviços nesta área disparou • Justiça investiga suspeitas de contratos feitos à medida • Ex-provedora Ana Jorge saiu com resultados positivos de 10,7 milhões Destaque, 2/3

Médio Oriente Escalada entre Israel e Hezbollah prenuncia "catástrofe iminente"



SHIR TOREM/REUTERS

A escalada de violência entre Israel e o Hezbollah, que se intensificou após um ataque aéreo israelita em Beirute, está a levar a região a uma "catástrofe iminente", segundo as Nações Unidas. Em poucos dias, na última semana, a alta tensão na fronteira entre o Sul do Líbano e o Norte de Israel, que se arrasta há quase um ano e faz temer um alargamento do cenário de pesadelo em Gaza a todo o Médio Oriente, entrou numa fase ainda mais perigosa e imprevisível Mundo, 16 e Editorial

Após acusações
OE 2025 senta Montenegro e Pedro Nuno à mesa na sexta
Economia, 20

Transportes
Regulador quer fim do custo com bagagens e animais nos táxis
Economia, 21

Alemanha
Partido de Olaf Scholz resiste à extrema-direita em estado-chave
Mundo, 18

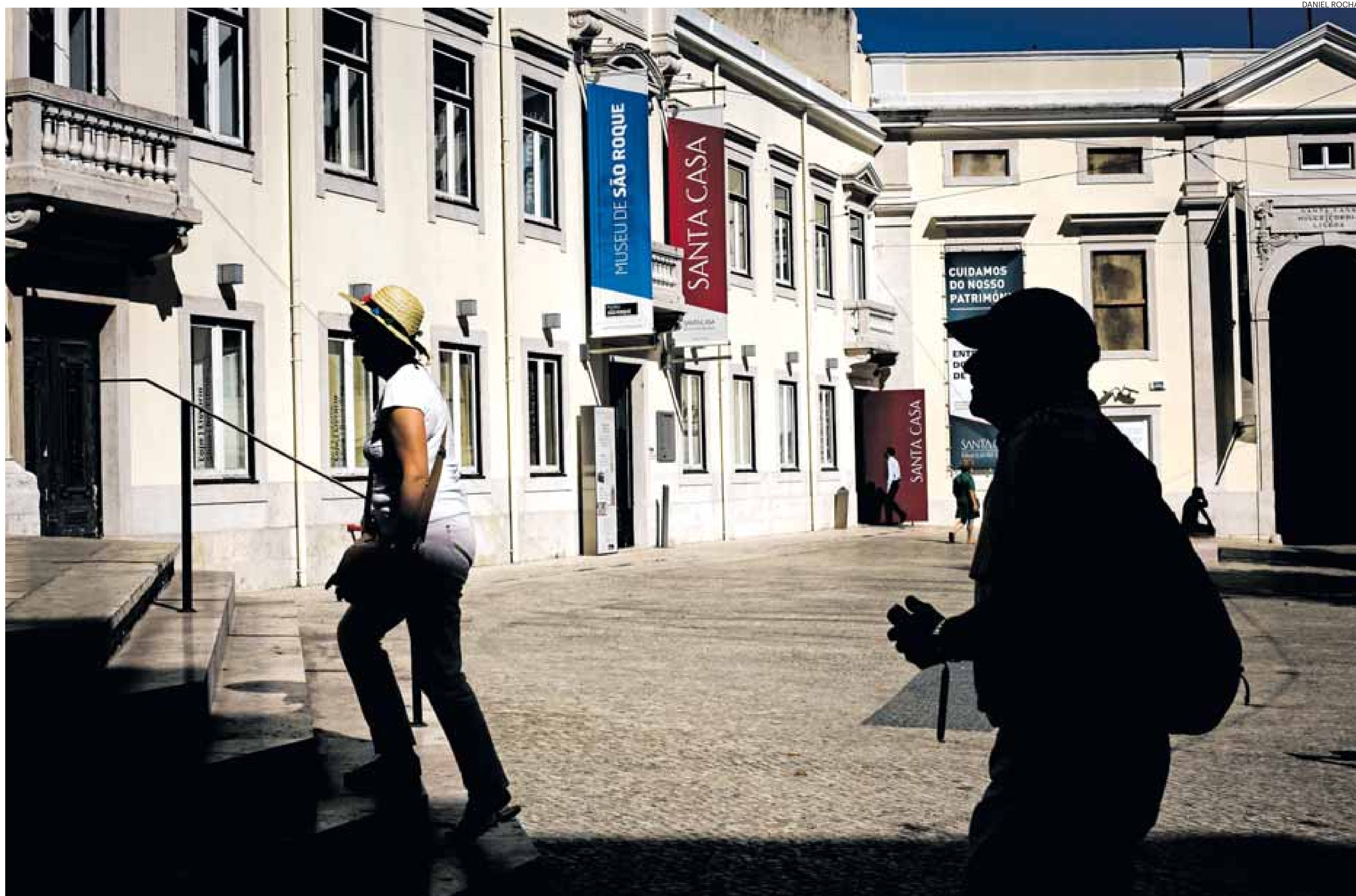
PUBLICIDADE

QUEBRAMAR

QUEBRAMAR.COM

ISSN-0872-1548

DANIEL ROCHA



Santa Casa: MP investiga contratos milionários na área da informática

Despesa com a contratação pública na área de informática passou de 89 milhões em 2016 para 225 milhões no final de 2023

Sónia Trigueirão

O Ministério Público, além de ter aberto um inquérito ao processo de internacionalização de jogos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e ao concurso para a aquisição da nova plataforma do *contact center* (central de atendimento telefónico), lançado em 2016 e adjudicado à consultora Accenture, está a investigar outros casos em que há suspeitas de crimes em contratação pública de bens e serviços envolvendo a instituição. Os inquéritos em causa têm em comum o facto de estarem relacionados com concursos públicos e adjudicações da Direcção de Sistemas e Tecnologias de Informação (DISTI) da Santa Casa.

Numa análise aos contratos disponíveis no Portal Base, foi possível verificar que a despesa com a contratação pública de bens e serviços na área de informática da Santa Casa passou de 89 milhões de euros entre 2010 a 2016, para 225 milhões depois de 2017 e até finais de 2023. Ou seja, a partir do mandato da mesa liderada pelo antigo provedor Edmundo Martinho, e já depois com Ana Jorge no mesmo cargo, os gastos nesta área aumentaram 136 milhões de euros.

Um dos casos em investigação está relacionado com a aquisição da plataforma *low-code* para a Santa Casa. Esta plataforma, que está a ser utilizada, por exemplo, nas aplicações das lotarias e várias funções dos jogos sociais, já custou à SCML cerca de 12 milhões de euros, desde a sua aquisição, em Junho de 2019, até agora. O último contrato da Santa Casa com esta empresa foi publicado no Portal Base no dia 26 de Julho de 2023, tem o valor de 5,4 milhões de euros e foi feito por concurso público internacional. A empresa que ganhou o concurso foi a única que se apresentou a concurso.

A aquisição desta plataforma obrigou a SCML a fazer vários concursos públicos, sempre ganhos pela mesma empresa, para a subscrição de licenciamento e serviços de configuração. Fonte especializada na área considera tecnicamente inadequada a utilização desta plataforma nas aplicações em causa, o que, aliás, se tem reflectido nos custos. "Tem funções

A gestão da Santa Casa desde 2011 vai ser escrutinada numa Comissão Parlamentar de Inquérito

A partir do mandato da mesa liderada pelo antigo provedor Edmundo Martinho, e já depois, com Ana Jorge no mesmo cargo, os gastos nesta área aumentaram 136 milhões de euros

predefinidas que muitas vezes não são adequadas às exigências das aplicações críticas", sublinha a fonte ouvida pelo PÚBLICO, acrescentado que, "de facto, nestas plataformas de *low-code*, o custo de licenciamento depende da complexidade da utilização, pelo que a SCML teria soluções muito mais baratas disponíveis".

Ao que o PÚBLICO apurou e depois de uma análise ao Portal Base, a empresa que fornece esta plataforma à SCML tem muitos clientes na administração pública, tais como ministérios, autarquias, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) e até o Banco de Portugal. Porém, nenhuma destas entidades atinge sequer um quarto dos gastos da SCML.

Concursos à medida?

Outro dos casos em investigação prende-se com uma outra empresa que, entre 2010 e 2016, facturou à Santa Casa cerca de sete milhões de euros e que depois de 2017 e até hoje tem contratos adjudicados no valor de 33,4 milhões de euros. Em causa estão concursos para fornecimento de manutenção em conjunto com serviços e equipamentos, favorecendo sempre o fabricante através da componente manutenção. Suspeita-se, pois, de concursos feitos à medida.

Outra fonte da SCML sublinhou que "tudo o que estas empresas foram contratadas para fazer era necessário para a modernização da SCML; porém, é questionável o procedimento de contratação e é isso que está em investigação". A mesma fonte alega que, "se tivessem sido feitos concursos com prévia qualificação, [isso] permitiria fazer uma pré-selecção de todas as empresas qualificadas, promovendo maior concorrência na oferta".

Em alguns casos, os concursos foram adjudicados por determinado valor, mas, por força de aditamentos posteriores por ajuste directo, os gastos subiram, aumentando os custos fixos. "Obviamente, havia empresas que teriam custos fixos menores", sustentou a mesma fonte.

Além disso, houve situações que contribuíram para que não houvesse muito tempo para questionar algumas destas contratações. Um desses episódios foi de tal forma grave que fez com que a SCML estivesse sem oferta de jogo durante um dia inteiro, tendo tido prejuízos na ordem dos três milhões de euros. Esta situação foi noticiada e ocorreu numa terça-feira, dia 24 de Maio de 2022, tendo sido atribuída a uma falha técnica no *data center* (centro de dados).

Estes casos referidos pelo PÚBLICO ainda estão em investigação e menos avançados do que o inquérito relacionado com o contrato para a aquisição da nova plataforma do *contact center* que foi adjudicado à Accenture Consultores de Gestão, a 13 de Março de 2017, por cerca de 2,2 milhões de euros, por 36 meses, e que já teve adendas.

A 9 de Julho de 2018, este mesmo contrato foi alvo de uma adenda e o valor passou para mais de 3,1 milhões de euros. A justificação dada foi que a empresa tinha prestado serviços a mais, no valor de 902 mil euros, que não estavam previstos no contrato celebrado, mas que "eram necessários em virtude de circunstâncias imprevisíveis, não podendo ser técnica ou economicamente separáveis do objecto do contrato sem inconvenientes graves" para a SCML. No âmbito deste caso, a Policia Judiciária (PJ), no dia 14 de Março do presente ano, fez buscas na SCML, nomeadamente na DISTI.

Estas situações, assim como o processo de internacionalização dos jogos sociais, do qual a nova mesa tenciona desinvestir depois de uma acumulação de prejuízos que, segundo o PÚBLICO apurou, já estão perto dos 56 milhões de euros, deverão ser escrutinadas na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) já formalmente constituída à gestão da Santa Casa.

Esta CPI, cujos membros foram empossados na última quarta-feira no Parlamento, visa a gestão estratégica e financeira e a tutela política da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa desde 2011 – quando a instituição era liderada pelo antigo primeiro-ministro e ex-líder do PSD, Pedro Santana Lopes, que foi nomeado para o cargo de provedor por Pedro Passos Coelho – até agora. Está em causa, portanto, a gestão de três provedores: Santana Lopes, Edmundo Martinho e Ana Jorge, que foi exonerada do cargo em Abril passado pelo actual Governo.

Quase 10,7 milhões

Ana Jorge deixou Santa Casa com resultados positivos

Sónia Trigueirão

Uma avaliação às contas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), que abrangeu os primeiros cinco meses de 2024, concluiu que, até 31 de Maio, a instituição estava com um resultado liquido positivo de quase 10,7 milhões de euros.

Na apresentação que o novo provedor, Paulo de Sousa, fez das linhas gerais do Plano de Reestruturação, numa reunião de quadros, a 9 de Julho, as previsões apontam para que se chegue até ao final do ano com um resultado positivo de cerca de 10,2 milhões.

Segundo a análise feita às contas da SCML, contribuíram para os resultados positivos os quase 83 milhões de euros que a instituição recebeu dos jogos, nos primeiros cinco meses do ano e ainda sob a liderança de Ana Jorge. Este valor tem em conta a parte da receita que lhe cabe dos jogos sociais, 28%, quase 74 milhões de euros, rendimentos das apostas desportivas à cota (Placard), que ultrapassaram os três milhões, mais de três milhões de euros também de prémios caducados da Lotaria Nacional, Euromilhões, Placard e Totosorteios explorados pelo Departamento de Jogos, e quase um milhão de euros de rendimentos provenientes do Eurosorteio.

Nestas contas, já foram reconhecidas perdas de quase 56 milhões de euros, no âmbito do processo de internacionalização dos jogos. Refere a análise que este valor pode aumentar, uma vez que ainda há processos judiciais em curso, relacionados com as participadas da Santa Casa Global (SCG).

O ex-provedor da SCML Edmundo Martinho, em Fevereiro, reagindo à notícia de que a auditoria à Santa Casa Global (SCG), apesar de ainda não concluída, apontava para a existência de ilícitos que justificaram o envio de um relatório ao Ministério Público (MP), acusou a direcção, liderada por Ana Jorge, de ter abandonado os negócios sem ter feito "qualquer avaliação", contribuindo para aumentar o prejuízo.

Neste momento, a SCML aguarda o desfecho de, pelo menos, dois processos judiciais no Brasil. Um deles é do próprio governo do estado do Rio de Janeiro, que, em nome da Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj), colocou um processo administrativo contra a MCE Intermediações e Negócios, da qual a SCG é sócia maioritária, com 54%, em que reclama mais de seis milhões de euros por incumprimento de contrato. Em causa está a falha na entrega de valores devidos pela venda da lotaria Rio de Prémios e da "raspadinha" entre Junho e Dezembro do ano passado.

Num outro processo, a Santa Casa Global Brasil (SCGB), empresa através da qual a SCG adquiriu 55% da MCE Intermediações e Negócios, no Rio de Janeiro, ficou obrigada a prestar uma caução de sete milhões de euros em tribunal para não ser alvo de uma execução imediata no mesmo valor.

Em causa está o facto de, quando em Junho foi anunciada a auditoria externa, a cargo da consultora internacional BDO, ao projecto de internacionalização, para se perceber exactamente quanto dinheiro foi gasto e com que finalidade, a mesa da SCML ter dado ordens para parar com todas as operações, não autorizando o pagamento da última prestação da compra da MCE, empresa através da qual prestava serviços para a Loterj.

Na compra da MCE, por cerca de 15 milhões de euros aos valores actuais, foi acordado que o pagamento seria feito em quatro fases e, na segunda fase, foi feito um aditamento que previa que o valor dessa segunda *tranche* fosse, afinal, pago em seis prestações. A última destas seis prestações vencia a 15 de Junho de 2023. Eram cerca de 300 mil euros, que não foram pagos por ordem da mesa presidida por Ana Jorge. O contrato previa penalizações em caso de incumprimento, que iam além do pagamento de juros e multas, nomeadamente o vencimento de todas as prestações já pagas e as duas que faltava pagar.

Já no que diz respeito ao Reino Unido, a SCML investiu na empresa Ainigma Holdings Ltd, com sede em Londres, o que permitiu que a SCG pudesse ter uma participação numa sociedade de base tecnológica, a Ainigma Holding Services, que assegurou o desenvolvimento da plataforma utilizada pela Nexlot, operador de lotarias no Peru, que chegou a comercializar a Torito de Oro.

No ano passado apareceu uma empresa também ligada às tecnologias, a Beed, que estava disposta a entrar no capital da empresa. Em Setembro de 2023, os sócios foram chamados a pronunciar-se sobre o assunto e um aumento de capital. Na altura, a Santa Casa detinha 26% da firma.

No entanto, a SCML não deu resposta a esta solicitação com a justificação de que não podia tomar decisões porque estava a decorrer uma auditoria. A Santa Casa recusou investir 100 mil euros. Esta recusa significou uma perda de 10 milhões de euros, porque a participação societária da SCML está agora a ser diluída e vai passar de 26% para menos de 4%. Neste momento, do que se sabe, a participação da SCML vai passar a valer pouco mais de 600 mil euros.

Ao PÚBLICO, a SCML assumiu apenas que está em curso um processo de desinvestimento: "No contexto do Plano de Reestruturação recentemente apresentado pela mesa da SCML, a internacionalização dos Jogos Santa Casa será integrada num processo de desinvestimento, que está a ser cuidadosamente planeado e desenvolvido em todas as suas vertentes."

A SCML garantiu ainda que a Sojogo, participada em Moçambique, não está incluída. Este negócio é antigo, anterior à constituição da SCG.

NUNO FERREIRA SANTOS



Ana Jorge foi exonerada do cargo de provedora da Santa Casa

Espaço público

Israel, terrorismo e um barco

Editorial



David Pontes



Foi Israel que escolheu ser um Estado-pária, é Israel que está a fazer tudo para iniciar uma nova guerra no Líbano. A comunidade internacional não pode ser cúmplice

Na terça-feira, foram os *pagers* a explodir. Na quarta-feira, os *walkie-talkies*. O Sul do Líbano bombardeado na quinta. Um grande ataque na capital, Beirute, na sexta-feira, em que foi morto um importante comandante do Hezbollah, outros chefes militares e cinco crianças. No sábado, intenso bombardeamento a posições da milícia xiita. Ontem a mesma coisa, com resposta dos libaneses.

Depois de destruir Gaza, Israel não parece querer menos do que eliminar o Hezbollah. Está a fazê-lo de uma forma tão demolidora que esta se tornou, sem dúvida, a pior semana nos 40 anos de história do movimento apoiado pelo Irão.

No espaço de dois meses, as forças israelitas localizaram e atacaram a cúpula militar do Hezbollah, em duas ocasiões, enquanto ela mantinha reuniões perto de Beirute. Mas, para a história, ficará a operação que permitiu matar e ferir centenas, se não milhares, de membros a todos os níveis do movimento com um *bip*.

Ao fazê-lo, Israel escreveu mais um capítulo da guerra híbrida, com uma engenhosa operação especial, mas também inscreveu o seu nome na ignomínia do terrorismo. Detonar milhares de aparelhos sem saber se eles estão na mão de crianças, de médicos, de empregados de escritório, se estão numa loja ou num quartel, não tem outro nome.

É quase irreal colocar Israel do lado do terrorismo, sabendo o quanto os israelitas foram alvo dessa conjugação perversa de violência e fanatismo que é cega às vítimas inocentes. Mas tanto aqui como em Gaza as autoridades israelitas têm mostrado uma crueldade que revela a ausência de quaisquer baias morais.

O mundo civilizado tem a obrigação de agir em conformidade com aquilo que se prefigura serem crimes de guerra. Por isso é insuficiente afirmar, como fez o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, que se trata de "uma questão jurídica muito complexa" para justificar a dificuldade de impedir que um navio com bandeira portuguesa transporte explosivos para a indústria de armamento israelita. Especialmente depois da asneira que foi desmentir o que o PÚBLICO havia confirmado e que, afinal, teve de admitir.

Foi Israel que escolheu ser um Estado-pária, é Israel que está a fazer tudo para iniciar uma nova guerra no Líbano, afastando qualquer possibilidade de uma solução negociada que evite mais outra catástrofe humanitária. A comunidade internacional não pode ser cúmplice de quem sistematicamente viola as suas leis e privilegia a guerra para resolver conflitos. Um navio sob soberania portuguesa carregado de explosivos é um navio que não deveria chegar à fogueira do Médio Oriente com o nosso nome.

CARTAS AO DIRECTOR

Os Kamov

Na edição de sábado, António Barreto apontou, de modo exemplar, a incompetência ou corrupção que rodeou a aquisição por Portugal de seis Kamov, em 2006. O artigo disseca a história dos Kamov e arrola uma série de questões a que alguém tem de responder e esclarecer muito bem. Quem? Obviamente, o actual Governo – que, aliás, parece não ter responsabilidade alguma. Se o não fizer, em tempo útil, não poderá admirar-se de que, amanhã, venha a ser acusado, pelo menos, de cumplicidade.
Diogo V. Alvim, Lisboa

Barreto vs. Kamov

"Ninguém se assume como responsável por qualquer decisão relativa aos Kamov durante os últimos 18 anos. É pelo menos suspeito". Foi assim que António Barreto (PÚBLICO, 21 de Setembro), equacionou a compra dos célebres Kamov. Se juntarmos a novela dos Kamov ao enredo dos submarinos e à nebulosa venda da TAP, não é difícil afirmar que Portugal está a saque. A classe política portuguesa é exímia na autodefesa. O caso mais latente é o das gémeas brasileiras. O conhecido sociólogo e autor de *Tempo de Incerteza* e de *Tempo de Escolha* é uma das poucas reservas morais da sociedade portuguesa.
Ademar Costa, Póvoa de Varzim

CPI Kamov

Gostei francamente do artigo de António Barreto no PÚBLICO deste sábado. O negócio dos Kamov parece, de facto, muito obscuro. Mas para não ficarmos a pensar que o Estado português está capturado por interesses tenebrosos, inexplicáveis – que é o que eu deduzo do artigo –, sugiro que alguém avance já com uma proposta potestativa (como se faz agora) de uma CPI Kamov. E tal como esta última CPI (comissão parlamentar de inquérito) vai investigar 13 anos da gestão da Santa Casa da Misericórdia, eu proponho que a CPI Kamov investigue o assunto desde os últimos 18 anos, ou seja, desde a aquisição dos ditos Kamov em 2006. Sejamos realistas: as CPI estão a tornar-se parte do sistema político regular. Temos de nos habituar. Sempre que se identifica qualquer coisa que cheire a "esturro", avança-se com uma CPI. Teremos sempre assunto.
Fernando Vieira, Lisboa

Alarme no Alentejo

O título parece exagerado, mas o que ali ocorre causa penosa sensação de abandono e impotência a pequenos, médios e grandes proprietários rurais a quem têm roubado cortiça, em volume crescente nos últimos anos. O furto de cortiça na árvore, com menos de nove anos de criação (a idade legal), e sem cuidado no descortiçamento, provoca feridas no tronco das árvores, com subsequente risco de infecção e envelhecimento das mesmas. Além do crime de roubo e ambiental, há prejuízo fiscal para o Estado. Os proprietários participam o roubo nos postos da GNR, mas os guardas queixam-se da falta de tempo e meios.

Parece consensual a necessidade de legislar sobre o controlo de todos os transportes da cortiça, permitido à GNR identificar a sua proveniência e destino. No mesmo sentido, as empresas industriais deverão adquirir a cortiça apenas a negociantes credenciados que demonstrem a legalidade da sua posse.
António Sousa Prates, Lisboa

Hannah Arendt, a justiça e a democracia

Afirmava Hannah Arendt que, por muito que nos afectem os acontecimentos do mundo e as suas vicissitudes, por muito que nos comovam e estimulem, só se tornam humanos para nós quando podemos discuti-los com os outros. E para abordá-los, para debatê-los é necessário um verdadeiro diálogo, baseado na palavra e na transparência que serão pressupostos para a decisão justa, levando em linha de conta que a Justiça é – isto segundo Arendt – um imperativo moral. Porém, a justiça articula-se sob a proposta de Ulpiano, de dar a cada um o que lhe corresponde e daí que *Jus est ars boni et aequi*, ou seja, "o direito é a arte do bem e da justiça" (ou deveria ser). Mas esta finalidade não se constrói sobre a narrativa, senão sobre a realidade do respeito à liberdade e à igualdade de cada um dos seres humanos.

Sabemos que "a democracia é o melhor dos sistemas políticos", ou, pelo menos, é "o menos mau". Porém, a democracia deveria ser construída por seres humanos livres e respeitosos com o sentido de justiça que estivessem dispostos a *humanizar* a política, ou seja, a recuperar o ser humano para o centro das decisões. E, sobretudo, a tomar decisões em que sobressaísse a melhoria da sociedade e não só as prioridades partidárias, que é o que acontece: em primeiro lugar as prioridades partidárias. Não nos admiremos, pois, que já Simone Weil tivesse escrito um livro intitulado *Nota sobre a supressão geral dos partidos políticos*.
António Cândido Miguéis, Vila Real

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles **cartasdirector@publico.pt**

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Só os homens sagazmente activos, que conhecem as suas aptidões e as usam com medida e sensatez, poderão fazer avançar o mundo J.Goethe

O NÚMERO

1

Um em cada cinco condutores foge do local do acidente: só nos últimos três anos, a PSP registou mais de 31 mil acidentes com fuga

Os socorristas do lixo

Ainda ontem



Miguel Esteves Cardoso

Imagine-se que eu tinha um caderno onde tivesse escrito todas as coisas horríveis que os meus pais faziam e eu tivesse jurado que jamais haveria de fazer.

Se ao lado de cada entrada houvesse espaço para um X, assinalando as coisas que eu, ao longo das décadas, tinha acabado por fazer, o caderno teria hoje o aspecto de um álbum de cascavéis, subindo cada página como se fossem donas do papel.

Entre as coisas mais horríveis do meu pai, havia o hábito de socorrer fruta tocada e cheia de bicho. Deliciava-se a fazer cirurgias melindrosas para libertar um centímetro cúbico de pêra imaculada, que depois atirava para a boca com salivante satisfação, exclamando: “Viram? Viram? É só uma questão de paciência...”

Levou quase setenta anos, mas agora dou comigo a fazer o mesmo.

Descobri o prazer viciante de roubar víveres ao lixo. Penso nos dois queijinhos frescos já com uma semana de avanço sobre a data de validade – e na trabalheira de os transportar e lhes pingar o soro antes de os deitar para o lixo, e no espaço que ocupam, e até no peso – e resolvo-me a tentar comê-los.

Não há melhor caixote de lixo do que o nosso estômago. Fica tudo escondido, já não se pensa mais nisso e, sobretudo, não pinga nem fede.

“Deixa-me cá comê-los, mas é”, disse eu, já de boca aberta. E estavam bons. Porquê? Porque o destino lixeiro daqueles alimentos baixa muito as nossas expectativas de deliciosidade: fica tudo mais apetitoso do que se temia. Embora ajude, obviamente, temer à grande e à francesa.

O que é um queijinho, aliás, senão um projecto de queijo a ganhar balanço?

Rapidamente se descobre que, por uma questão de brio, não há fruta carcomida que não esconda, no âmago, um naquinho de ouro sumarento, que existe apenas para recompensar o trabalho e a fé do mineiro.

Agora passo pelos contentores de lixo e dou comigo a tentar adivinhar qual é a percentagem de comida boa que escondem. Será impressão minha ou já não cheiram tão mal como deveriam cheirar?

ZOOM HUNGRIA

MARKO DJURICA/REUTERS



Casas inundadas pelo rio Danúbio na aldeia de Ersekcsanada, afectada pelo mau tempo que tem afectado a Europa Central

P

publico.pt



Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Agosto **19.838 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Espaço público

Uma Cimeira do Futuro em Nova Iorque



Maria João Rodrigues

O fosso entre os desafios globais e a governação global é óbvio para todos nós. No centro da governação global, o sistema das Nações Unidas, criado a partir das cinzas da Segunda Guerra Mundial, foi capaz de levar a cabo a descolonização e incluir muitos novos Estados-membros, bem como de evitar um holocausto nuclear durante uma longa Guerra Fria. Missão cumprida, mas este sistema multilateral está agora claramente ultrapassado e é considerado ineficaz, não-representativo e injusto.

A composição dos seus órgãos, nomeadamente do Conselho de Segurança, não reflecte o mundo de hoje. O papel dos actores da sociedade civil continua a ser demasiado limitado e o papel das macrorregiões organizadas – tais como a União Europeia ou a União Africana – não está a ser aproveitado em todo o seu potencial.

Este sistema multilateral tem atualmente um desempenho frustrante, mesmo face a emergências gritantes como o clima, as pandemias, a fome, a pobreza absoluta, a IA sem regras e conflitos militares graves em que as regras básicas, como a integridade territorial, não são respeitadas.

Apesar de muitas e inesperadas dificuldades, do trumpismo nos EUA, da pandemia e das guerras na Ucrânia e no Médio Oriente, foi lançada sob o impulso do secretário-geral das Nações Unidas uma agenda orientada para reformar a ONU. Esta começou com uma Cimeira sobre os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável no ano passado e tem agora um momento alto com a Cimeira do Futuro em Nova Iorque. Por entre complicadas negociações em várias frentes, estão a surgir alguns resultados significativos, mas as insuficiências também são visíveis.

Uma vez que a agenda para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – a única agenda multilateral consensual até agora – está atrasada em relação aos seus objectivos para 2030, foi acordado um compromisso de a impulsionar com um conjunto mais vasto de instrumentos financeiros. No entanto, ainda está por organizar um verdadeiro processo de implementação de planos estratégicos nacionais apoiados por iniciativas globais mais fortes.

Foi alcançado um acordo histórico para definir uma convenção fiscal das Nações Unidas, mas a forma de proteger os recursos fiscais para investir no desenvolvimento sustentável e na redução da pobreza ainda não é clara, agravando o dramático fardo da dívida que está a paralisar muitos países em desenvolvimento, particularmente em África.

Perante a emergência climática, foi mantido o objetivo de eliminar gradualmente as emissões de carbono e, em particular, os combustíveis fósseis, mas está ainda por definir um organismo multilateral mais forte para conduzir a transição ecológica, ultrapassando a eficácia das actuais COP.

O acesso ao conhecimento, à educação, à ciência e à tecnologia foi reconhecido como uma alavanca fundamental para o desenvolvimento, mas não houve um acordo sobre a reforma dos direitos de



propriedade intelectual e sobre a forma de promover a cooperação tecnológica e a co-criação em muito maior escala, começando pela industrialização verde e a criação de emprego nos países em desenvolvimento. Sem isso, o atual dilema entre clima e pobreza em muitos países em desenvolvimento não poderá ser resolvido.

Uma agenda digital global começou – finalmente! – a ser definida, a fim de moldar o seu potencial para o desenvolvimento sustentável, mas também para controlar os seus riscos para a liberdade e a democracia. No entanto, existe uma clara resistência à criação de organismos multilaterais encarregados de gerir a transição digital.

Estes resultados e insuficiências são a face visível dum turbulento confronto de forças políticas nas diferentes frentes de negociação global abertas para preparar a Cimeira do Futuro da ONU.

Os países em desenvolvimento estão a tentar aumentar a sua voz e representação; os países emergentes, como a Índia, o Brasil e a África do Sul, aumentam a parada destas negociações com os países mais ricos, nomeadamente através do Clube do G20 a que têm presidido; a competição geoestratégica entre os EUA e a China é visível em todas as frentes, nomeadamente na digital, em que ambos preferem uma negociação bilateral em vez duma multilateral, sobretudo quando se trata do grande fator de disrupção que está a emergir, que é a inteligência artificial.

Por último, mas não menos importante, foi doloroso ver como a Rússia decidiu bloquear vários compromissos conseguidos na negociação com um objetivo tático de abrir caminho aos seus objectivos estratégicos a longo prazo. Entretanto, a visibilidade e a clareza das posições da União Europeia permaneceram bastante reduzidas, reflectindo também a atual situação de transição para uma nova liderança política após as recentes eleições europeias.

É por isso importante que as vozes europeias mais abertas ao mundo e à necessidade de reformar a governação global sejam ouvidas neste cenáculo em Nova Iorque, contando com a participação duma centena de líderes nacionais, milhares de ONG e mais de 200 eventos paralelos. Aqui fica uma dessas vozes:

https://feps-europe.eu/wp-content/uploads/2024/04/A-New-Global-Deal.pdf

Presidente da FEPS, Fundação Política Europeia; ex-ministra e eurodeputada

A propósito de Olivença



Jorge Miranda

1. Recordando a História.

Olivença foi integrada no território português pelo Tratado de Alcanizes de 1297 e lá se encontram monumentos reveladores da presença de Portugal. Mas a Espanha, por várias vezes, procurou ocupá-la e anexá-la, o que apenas conseguiria em 1801, aquando das guerras napoleónicas.

O Tratado de Paris, de 1814, e o Congresso de Viena, de 1815, não reconheceram essa anexação, sem que a Espanha cumprisse o assim estabelecido.

Entretanto, Portugal, enredado em convulsões políticas muito graves até 1850, tão-pouco se esforçou por recuperar a cidade, e o mesmo aconteceu no século XX. Tão-pouco Salazar se terá preocupado com o assunto, apesar da sua amizade com o general Franco e de até ter permitido ou favorecido a ida dos chamados “viriatos” para combater na Guerra Civil Espanhola, de 1936 a 1939, nas hostes nacionalistas.

2. Os projetos de Constituição apresentados em 1975 à Assembleia Constituinte tinham todos artigos sobre o território de Portugal. O do Partido Comunista dizia: “Portugal abarca o território historicamente definido no continente europeu e os arquipélagos dos Açores e da Madeira” (art. 5.º, n.º 1). Por sinal, era o único com um dispositivo como este.

O preceito foi aceite pela Comissão de Princípios Fundamentais e veio a ser aprovado sem discussão (cfr. *Diário da Assembleia Constituinte*, n.º 29, sessão de 8 de agosto de 1975, págs. 741, 743 e 745).

3. Que significa *território historicamente definido no continente europeu*? Numa leitura objetiva, e até porque nenhum outro ponto da fronteira tem levantado problemas, não se vê como possa significar outra coisa senão uma referência, uma referência implícita, a Olivença.

Aliás, hoje já encontramos muitos oliventinos (embora, talvez, menos de mil) com nacionalidade portuguesa, e eu próprio, com Vital Moreira, numa ocasião em que fomos a Cáceres participar num colóquio de Direito Constitucional, visitámos a cidade e lá observámos as marcas de Portugal que perduram.

O Estado português – com a solidariedade institucional do Presidente da República e do Governo – pode e deve reivindicar Olivença – reivindicar no respeito do direito internacional, naturalmente; e sem hostilizar as autoridades locais (ao invés, procurando o diálogo com elas). Afora isso, seria muito conveniente abrir uma escola para o ensino e a divulgação da língua portuguesa, tal como seria possível e necessário (art. 79.º, n.º 2, alínea *c)* da Constituição portuguesa) estender a proteção do Instituto do Património Cultural aos monumentos que aí deixámos.

Enfim, Portugal e a Espanha são povos irmãos e membros da União Europeia. O problema ainda pode ser encarado a esse nível. Porque não no Conselho da Europa?

Professor catedrático das Faculdades de Direito da Universidade de Lisboa e da Universidade Católica Portuguesa; constitucionalista

Macron passa o testemunho à ultradireita, *avant la lettre*



André Freire



STEPHANE DE SAKUTIN/REUTERS

O Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, nomeou recentemente como primeiro-ministro um homem vindo do gaulismo, e dos seus herdeiros contemporâneos, Les Republicans (LR), Michel Barnier. Michel Barnier é um septuagenário com uma riquíssima experiência política, foi, nomeadamente, o negociador do "Brexit", representando a União Europeia face ao Reino Unido. Portanto, tem uma experiência de negociador que pode ser muito útil na difícil situação política e parlamentar que se vive em França. É um estadista, é certo. Mas é um homem situado bastante à direita, ainda que no campo da chamada "direita republicana" (por oposição à ultradireita, não republicana, leia-se, na gíria francesa: não democrática). Barnier tem, todavia, posições bastante à direita em matérias sensíveis para os franceses: uma posição muito recuada face à reivindicação dos contestatários para a idade de reforma (propôs 65 anos, quando quer a esquerda – Nouveau Front Populaire (NFP) – quer a ultradireita propõem 60 anos), propôs uma moratória de cinco anos para impedir a entrada de imigrantes em França, e votou (em tempos) contra a despenalização criminal da homossexualidade, por exemplo. É, portanto, um homem muito conservador, com posições próximas da ultradireita em matéria de imigração.

O nome agora proposto por Emmanuel Macron foi escolhido pelo Presidente porque foi o único que obteve garantias de não ser censurado *ab initio*, seja pelas direitas republicanas, seja pela ultradireita de Marine Le Pen e de Javier Bardella. Ou seja, este Governo vai avançar porque tem o beneplácito da ultradireita. Os outros nomes chumbados, nomeadamente pela ultradireita do RN (Rassemblement Nationale), foram Bernard Cazeneuve, da área do PSF (Partido Socialista Francês), e Xavier Bertrand, do campo dos LR. Ou seja, Barnier avança porque foi o único a fazer o pleno entre as direitas republicanas (Renaissance/R, Ensemble/E, Modem, Les Republicans, DVD, "Diversos de Direita") e a ultradireita (RN). Portanto, é um Governo apoiado pela ultradireita e que não tem nenhum tipo de legitimidade política, uma situação inédita na V República Francesa (segundo afirmou, e muito bem, um antigo conselheiro especial do ex-Presidente Sarkozy na BFM TV em 20-9-2024), a sua legitimidade é apenas constitucional (por ser uma prerrogativa do Presidente nomear o primeiro-ministro).

As duas razões fundamentais para a ausência de legitimidade política do novel Governo francês têm que ver com a violação dos resultados eleitorais e parlamentares, em primeiro lugar, e com a violação dos princípios de "barragem da ultradireita" e de constituição de uma "Frente Republicana" para o conseguir, que propiciou os resultados das legislativas francesas na segunda volta, em segundo lugar (sobre este assunto, ver o meu artigo no PÚBLICO, 19/7/2024, "Uma arma contra os partidos anti-sistema, mas até quando? E para quê?"). Em termos de lugares, as esquerdas do NFP – Nouveau Front Populaire (La France Insubmisse: LFI, PSF, Verdes: EELV, PCF) venceram as eleições com maioria relativa de lugares no Parlamento (188/577 deputados). Recordemos os resultados gerais na segunda volta: NFP, 188 deputados (mais 57 do que em 2022); E/R, 161 (menos 76); RN e aliados do LR/Ciotti, 142 (mais 53); LR (Les Republicans) em modo cordão sanitário, 48 (menos 13); Outros (de esquerda e direita, DVG e DVD), 38 (menos 21).

Os grandes perdedores foram o centro, da chamada "macronia", e os Republicanos. Note-se que uma parte dos LR, liderada por Ciotti, já passou para o campo "não republicano", ou seja, está já na órbita da ultradireita: são aliados. Mas não é só a violação dos resultados das eleições, é também uma questão da violação dos princípios políticos de "barragem da ultradireita" em prol de uma "Frente Republicana", assumidos pela "macronia" da primeira para a segunda volta. Portanto, para haver respeito pelos resultados eleitorais e pelos princípios enunciados atrás ("barragem da ultradireita" e formação de uma "Frente Republicana"), deveríamos ter tido um governo liderado pelo NFP e apoiado formal ou informalmente pelo centro, nomeadamente pela "macronia" e pelo Modem, que assumiram tal orientação; pelo menos, uma tal solução política deveria ter sido primordialmente testada.



Para manter as suas políticas neoliberais, Macron e os aliados ao centro e à direita preferiram aliar-se à ultradireita, violando os princípios assumidos pela 'macronia' de 'barragem da ultradireita'

Para manter as suas políticas neoliberais, votadas amiúde como decretos presidenciais contra a vontade maioritária no Parlamento (a lei das reformas foi votada recorrendo ao 49/3, artigo da Constituição que permite a governação por decreto), Macron e os seus aliados ao centro e à direita preferiram aliar-se à ultradireita. E, por isso, a terceira razão para a falta de legitimidade política do Governo Barnier é a seguinte: a constituição do Governo, com ene nomes apresentados e retirados na praça pública nos últimos dias, mais parece a constituição de um *casting* para um filme, pois não se lhe conhece um programa político a não ser o programa difuso de continuar as políticas neoliberais da "macronia".

Um governo democrático, numa "democracia de partidos", resulta de um acordo entre forças políticas para cumprir um programa. Vemos acordos para a distribuição de lugares entre o centro e as direitas, mas programa político, nada vezes nada até agora. Mais, apesar de a lista vencedora na segunda volta das eleições legislativas ser alinhada à esquerda (NFP), daquilo que já se conhece do elenco do gabinete (*premier*, ministros e secretários de Estado), vamos ter, segundo declarou um editorialista alinhado à direita na BFM TV em 21-9-2024, o Governo mais à direita desde a *premiership* de François Fillon sob Nicolas Sarkozy. É obra.

As opções de Macron e dos seus aliados ao centro e à direita não apenas violam os resultados eleitorais das legislativas, como violam os princípios assumidos pela "macronia" de "barragem da ultradireita" e de formação de uma "Frente Republicana", e redundam num Governo que tem, por ora, na melhor das hipóteses, um programa difuso de continuar as políticas neoliberais de Macron. Igualmente importante: este Governo é uma solução política, em termos de suporte parlamentar, que abre as portas à ultradireita para a sua entrada na esfera governativa e, portanto, neste sentido representa já uma passagem de testemunho à ultradireita, *avant la lettre*.

Politólogo, professor catedrático do ISCTE-IUL

Candidatos a secretário-geral determinados a reconquistar jovens

Bruno Gonçalves formalizou a sua candidatura à liderança da JS, no sábado, juntando-se a Sofia Pereira na corrida à sucessão de Miguel Costa Matos

Joana Mesquita

Sofia Pereira, presidente da federação de Viseu da Juventude Socialista (JS), e Bruno Gonçalves, eleito eurodeputado pelo PS, são candidatos ao cargo de secretário-geral da JS e estão ambos determinados em agarrar o eleitorado jovem, que nas últimas eleições tem fugido aos socialistas. Dezoito anos depois, a "jota" volta a ter uma disputa na corrida ao cargo máximo.

Bruno Gonçalves, de 27 anos, formalizou a sua candidatura à liderança no sábado, juntando-se a Sofia Pereira, com 25, na corrida à sucessão de Miguel Costa Matos, que atingiu os 30 e não pode voltar a candidatar-se. Em 2006, na última vez em que um candidato ao cargo de secretário-geral da "jota" tinha tido concorrência, Pedro Nuno Santos, actual secretário-geral do PS, foi eleito para um segundo mandato contra João Tiago Henriques. Seguiram-se vários secretários-gerais em continuidade com a herança deixada pelos antecessores.

Ao PÚBLICO, Sofia Pereira, natural de Lamego, recusa que uma segunda candidatura mostre "desunião" dentro da JS, que considera ser "uma casa democrática, em que a pluralidade de ideias é sempre vista com bons olhos". E Bruno Gonçalves, de Braga, concorda. "A pluralidade é saudável. É assim que tratamos a democracia no PS e na JS", sublinha, apontando, contudo, que "há uma divisão no projecto e nas ideias".

Jovens afastados do PS

Os dois candidatos à liderança da JS são peremptórios na análise: os jovens estão afastados do partido.

"Não podemos achar normal que uma percentagem reduzida de jovens vote no PS. Quer dizer que estamos a falhar na nossa mensagem para o eleitorado mais jovem", diz ao PÚBLICO Bruno Gonçalves, que assume que a sua candidatura é uma "alternativa ao actual rumo" da JS, uma vez que a estrutura "se tem afastado dos jovens portugueses".

Também Sofia Pereira afirma que os jovens "se têm afastado" dos socialistas e da esquerda, em geral. "Os jovens têm vindo a ficar mais descrentes das instituições, dos partidos políticos, da comunicação social, das juventudes partidárias", lamenta, atirando contra o Chega, por "criar o medo e divisões", e contra a Iniciativa Liberal, por querer fazer parecer que, com "uma varinha mágica", resolve todos os problemas da juventude.

Para o eurodeputado — eleito em Junho —, a solução passa por tornar a JS muito mais "a juventude das causas estruturantes" e menos — "não que tenha menos importância" — a "das causas fracturantes da sociedade".

É preciso "recentrar o debate nas causas estruturantes", de forma a "ganhar a confiança dos jovens" e "responder aos [seus] problemas". Além disso, acredita, a JS deve dizer respeito "aos interesses da maioria, também para proteger os direitos das minorias", argumenta, acrescentando que é esse "sentido republicano" que norteia a sua candidatura.

A JS destacou-se, ao longo dos anos — nomeadamente com Pedro Nuno Santos enquanto líder —, na defesa das questões fracturantes, como a legalização da interrupção voluntária da gravidez (IVG) e do casamento entre casais do mesmo sexo.

Sofia Pereira, que define a candidatura como "feminista, progressista e de esquerda", não parece querer deixar de lado as causas fracturantes, pelo menos a 100%. Poucos dias antes de apresentar a sua candidatura, a secretária nacional da JS publicou no semanário *Expresso* um artigo de opinião, intitulado "IVG sem barreiras, nem paternalismos legislativos", em que defende o alargamento do prazo legal da IVG até às 14 semanas.

Esta é uma "prioridade" da candidatura, assume. "Não consigo conceber que um Estado paternalista me venha dizer que, depois de tomar a minha decisão, preciso de três dias para confirmar se é mesmo isto que quero", reitera, sublinhando ainda que a "objecção de consciência não se pode traduzir numa violação da liberdade da mulher".

No entanto, também Sofia Pereira considera que o afastamento dos jovens só pode ser combatido com uma "aproximação aos problemas reais" e reconhecendo "quais são as dificuldades de um jovem em Portugal".

"Nós temos de ter a capacidade de nos aproximarmos dos jovens, mas também de nos tornarmos mais credíveis aos olhos deles", frisa, sublinhando que este é o motivo da sua candidatura. "A JS tem e deve ser consequente com aquilo que diz ser" e, para isso, é preciso, além de combater as "tentativas de divisão da sociedade", "criar políticas públicas para os jovens".

Habitação e educação

Por isso, as prioridades dos dois candidatos centram-se em questões como a habitação, que o eurodeputado classifica como o "grande flagelo". Bruno Gonçalves defende o investimento de "2% do PIB na habitação pública nos próximos 20 anos" e uma "via verde para a construção acessível", estabelecendo "um pacto firme entre a sociedade, o Estado e a iniciativa privada"; e Sofia Pereira a "construção de mais 600 mil casas, no prazo de dez anos", e "políticas de habitação cooperativa".



Sofia Pereira e Bruno Gonçalves são os dois candidatos à liderança da Juventude Socialista

DR



DANIEL ROCHADANIEL ROCHA



No ensino, a presidente da federação de Viseu batalha pela propina zero para os estudantes do ensino superior. "Recentemente, o Governo veio dizer-nos que poderia estar em hipótese o descongelamento das propinas", critica, sublinhando que o seu objectivo "é a propina negativa".

Bruno Gonçalves propõe a "criação de uma academia nacional para as qualificações, que visa expandir, sobretudo, a oferta de qualificação profissional de nível 5", por forma a dar resposta aos jovens NEET – jovens que "não estudam, nem trabalham".

Faz também parte das prioridades de Sofia Pereira "o alargamento da licença de parentalidade, cinco meses mais cinco meses para cada um". Bruno Gonçalves defende ainda um "agravamento fiscal por disparidade salarial agressiva dentro da mesma organização".

Relativamente à posição que o PS deve adoptar na votação do Orçamento do Estado, os dois candidatos parecem concordar com Pedro Nuno Santos. Sofia Pereira, assumindo confiança no partido e no secretário-geral, afirma que "cabe ao Governo abrir linhas de comunicação para explicar as suas contas e o próprio orçamento", depois disso, o PS, enquanto "partido responsável", fará "o que é melhor para Portugal", mas "não a todo o custo".

Para Bruno Gonçalves, que classifica as exigências de Pedro Nuno Santos – que afirmou que o PS nunca viabilizará um OE que inclua a redução do IRC e o IRS Jovem que o Governo propõe – como "ajustadas", a questão é simples: "O PS deve aprovar o Orçamento se considerar que as suas propostas fundamentais lá estão espelhadas. Deve rejeitá-lo se considerar que a sua voz não foi ouvida".

Já sobre futuras coligações à esquerda, o entendimento não é o mesmo. Defendendo que a "geringonça" serviu um período do país, Bruno Gonçalves assinala que "é preciso uma avaliação cuidada caso a caso", afirmando que não é, "em abstracto, a favor de uma coligação ou de um entendimento", apenas por ser à esquerda. "Nós, à esquerda, também temos muitas vezes divergências".

Por seu lado, Sofia Pereira diz "confiar na política à esquerda", uma vez que, durante os anos da "geringonça", aquilo que separa a esquerda "convergiu para se poder fazer mais e melhor pelo país".

Passado e futuro

Sofia Pereira, licenciada em Comércio e Relações Económicas Internacionais, chegou à JS com 16 anos, quando frequentava o ensino secundário. Foi presidente da concelhia de Lamego durante três mandatos, é presidente da federação de Viseu há dois e faz parte do secretariado nacional.

Bruno Gonçalves, mestre em Engenharia Mecânica, filiou-se na JS no ensino secundário. Foi líder da distrital de Braga e actualmente é eurodeputado. Foi secretário-geral da União Internacional de Juventudes Socialistas e vice-presidente da Internacional Socialista, funções que agora abandona para se candidatar à liderança dos jovens socialistas.

Quanto a ambições futuras, nenhum dos dois quis traçar uma meta. "Aquilo que quero, neste momento, é fazer política para os jovens na JS", declara Sofia Pereira, que diz não pensar "a longo prazo" nessa matéria.

"Enquanto eu tiver algo para acrescentar à política e sentir que sou útil, a minha voz cá estará para isso", aponta Bruno Gonçalves, acrescentando que "ambições de cargos" nunca foram o seu "estilo".

NUNO FERREIRA SANTOS



Singular

À descoberta dos Vinhos Verdes



Roteiro para o sol de Outono:
Uma revista de passeios, de boas mesas e de histórias em redor do vinho

GRÁTIS
com o PÚBLICO
de 28 de Setembro

Suplemento de 36 páginas

Um projecto editorial do Público com o apoio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

VINHOS VERDES

PS muda o rumo e abre porta ao diálogo nos Açores mas PSD prefere apoio do Chega

Rui Pedro Paiva

Nos Açores, Chega e PS mostraram abertura para negociar orçamento. Socialistas apresentam 11 reivindicações

Enquanto na República o desfecho do Orçamento do Estado para 2025 permanece uma incógnita, nos Açores, a aprovação do orçamento regional parece estar garantida. Uma previsibilidade que destoa da incerteza da anterior legislatura regional e da situação política do país e da Madeira. Nos Açores, desde 2020, a governabilidade é assegurada com o apoio do Chega, mas agora, pela primeira vez, o PS mostrou abertura para viabilizar o orçamento. A mudança de posição procura obrigar o PSD a definir-se e a esvaziar o Chega. Será uma armadilha para José Manuel Bolieiro?

No interior da coligação do Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM), sabe o PÚBLICO, a posição do PS-Açores foi encarada com desconfiança, enquanto a continuidade do apoio do Chega é vista como a solução natural. Os socialistas apresentaram 11 propostas para se absterem na votação do orçamento para 2025, uma alteração no posicionamento do partido, reveladora da estratégia do novo líder, Francisco César, eleito em Junho. O deputado à Assembleia da República é filho do presidente do PS e uma figura próxima do secretário-geral, de quem foi director de campanha interna do PS.

No caderno de exigências do PS, além da não aplicação da polémica medida de priorizar os filhos de pais com emprego no acesso à creche, está a criação de um pacote para facilitar o acesso à habitação, apoios aos estudantes deslocados, imposição de um limite ao endividamento, a redução das listas de espera na saúde, a construção de novas creches, o reforço da transparência na execução do Plano de Recuperação e Resiliência ou a redução em 30% dos membros de gabinetes do executivo.

A diversidade do rol de medidas, algumas de difícil exequibilidade, procura forçar o PSD a aclarar a política de alianças, esvaziando o argumento de que não existe alternativa ao Chega. Nos Açores, como na Madeira ou no país, o PSD precisa do Chega ou do PS para governar.

Entretanto, os deputados do PS-Açores têm vindo a suceder-se em iniciativas para detalhar as propostas, e na sexta-feira os autarcas do partido enviaram um comunicado conjunto a apelar a um "entendimento ao centro". Já Francisco César procura apresentar-se como moderado por oposição a uma governação suportada pela direita radical. "Esta é uma oportunidade de construirmos um orçamento ao centro ou um desperdício se o governo optar por construir um orçamento junto da direita populista", afirmou.



RUI GAUDÊNCIO

José Manuel Bolieiro poderá ter condições de negociar o orçamento regional com o PS

PSD prefere o Chega

Após as eleições antecipadas que o PSD venceu, o PS-Açores até se absteve na votação do orçamento para 2024 (o Chega votou a favor e apenas o BE votou contra), mas justificou a posição com a circunstância extraordinária do incêndio no Hospital de Ponta Delgada, mantendo-se à margem de qualquer negociação. Foi assim desde 2020, altura em que o PSD firmou um acordo escrito com o Chega e a IL, depois de ficar em segundo nas eleições daquele ano, transformando os Açores numa espécie de laboratório político. Sob a liderança de Vasco Cordeiro (ex-presidente do Governo Regional), o PS sempre questionou a legitimidade da solução que levou Bolieiro ao poder e votou contra todos os Orçamentos.

Quatro anos volvidos, manteve-se o acordo entre PSD e Chega, apesar de já não existir um documento escrito. A aliança ficou demonstrada quando da aprovação do programa do governo em Março (que nos Açores, em caso de chumbo, implicaria a demissão do executivo), obtida com abstenção decisiva do Chega por oposição ao voto contra do PS.

É por isso que, nos Açores, onde nunca vigorou o "não é não" de Luís Montenegro, a preferência do PSD passa por um entendimento com o Chega, segundo relataram ao PÚBLICO várias figuras do partido. As palavras de José Manuel Bolieiro também apontam nesse sentido. "Não nego aquilo que foi o entendimento para a estabilidade desta legislatura, designadamente a viabilização do programa do governo", lembrou, quando questionado se prefere governar à direita ou à esquerda.

O líder do governo regional, que sempre se apresentou como um político de consensos, reiterou a "disponibilidade para conversar com todos", mas alertou que o PS não deve "criar linhas vermelhas" ao cumprimento do programa do governo. "O que nós não podemos aceitar – eu disse isso desde a noite eleitoral de 4 de Fevereiro – é que coloquem a maioria governativa submissa à vontade que contrarie o seu vínculo com a legitimidade eleitoral recebida pelos eleitores", respondeu, a propósito das medidas socialistas.

Antes das declarações de Bolieiro, o Chega criticou a tentativa de aproximação do PS. Primeiro, quando Bolieiro e César surgiram lado a lado para anunciar a nova presidente do Conselho Económico e Social da região (CESA), Piedade Lalanda, ex-secretária regional e deputada do PS. "Se é por uma questão meramente aritmética, afinal não precisam do Chega. Se é isso que querem, têm de afirmar abertamente que é esse o caminho", avisou o líder do Chega-Açores, José Pacheco.

Contudo, numa semana, aquilo que soava a ameaça transformou-se na garantia de que o partido deverá votar a favor do orçamento para 2025. "Não me agrada mesmo nada ver um partido supostamente de direita, como o PSD, apoiado ou coligado ao PS, que tanto mal causou aos Açores e a Portugal", atirou Pacheco, defendendo que é preciso evitar nos Açores um "clima de instabilidade ridículo" como se vive na República.

Por agora, as previsões para os Açores apontam para um clima de estabilidade, com portas abertas à direita e à esquerda. Apesar daquela que parece ser a posição dominante no PSD-Açores, esta semana, num artigo, Mota Amaral elogiou o encontro entre Bolieiro e César, defendendo tratar-se de um "diálogo necessário" entre os dois maiores partidos, que se deveria realizar mais vezes "versando os sérios problemas" da região.

Dentro de uma semana, há congresso do PS-Açores, um mês depois é a vez da reunião magna dos sociais-democratas açorianos. Desta vez, a estabilidade política nos Açores não parece estar em causa, mas as movimentações vão continuar no xadrez político açoriano. Resta saber quem vai ser a peça decisiva da governabilidade.

PRISMA

ART LIGHT TECH

Explore the light,
Enjoy the art,
Discover the city.

02-05
OUTUBRO

http://prisma.aveiro.pt

acesso
livre







TECH CiTY

AVEIRO TECH WEEK

Crianças na prisão: sempre que entra uma, a CPCJ é informada

Estão 27 crianças em zonas específicas de dois estabelecimentos prisionais femininos: Tires e Santa Cruz do Bispo. Nenhuma prisão masculina está preparada para as acolher



Reportagem

Ana Cristina Pereira Texto
Paulo Pimenta Fotografia

É uma imagem simbólica do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino, em Matosinhos: carrinhos de bebé estacionados em frente às portas das celas, no rés-do-chão da Ala 1.

No dia 1 de Agosto, moravam aqui 13 crianças. Segundo a Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), outras 14 viviam no Estabelecimento Prisional de Tires, em Cascais, que tem um espaço exclusivo para reclusas acompanhadas por filhos a que chama Casa das Mães. Embora a cadeia de Odemira também só acolha mulheres, não está preparada para crianças. Tão-pouco as secções femininas das prisões de Angra do Heroísmo, Funchal e Guarda.

A permanência de crianças nas prisões foi regulada pela primeira vez em 1979. Antes, já eram admitidas, mas para incutir responsabilidades "domésticas e maternais", não por se entender ser do seu superior interesse, conforme explica a socióloga Rafaela Granja, que estudou família e parentalidade nas cadeias.

Até 2009, na prisão só podiam morar crianças pequenas, dos zero aos três anos. Desde então, em casos excepcionais, admite-se que fiquem até aos cinco. A linguagem legal passou a neutra, mas as prisões masculinas continuam sem alojamento dedicado a pais com filhos.

Paula Leão, a directora de prisão de mulheres de Santa Cruz do Bispo, conhece as crianças que ali moram e as suas histórias. Por isso mesmo já deixou um menino ficar ali para lá do tempo previsto na lei.

A criança viajara de Caracas para o Porto com a mãe e a avó. "Quando foram apanhados no aeroporto, o menino foi levado para uma instituição [de acolhimento de emergência]. Estiveram quase dois dias no hospital." Traziam cocaína escondida no estômago. "Mal chegaram [à prisão], fizeram o pedido para ele vir. Estavam aflitas. Ele tinha dois anos e pouco."

Lembra-se bem daquele caso. "Vidas tristes. Miséria. Tinham feito esta viagem para ver se conseguiam uma casa." Vendo que a criança tinha mais ligação à avó do que à mãe, colocou-as numa cela adaptada, onde podia encaixar duas camas e um berço. "Se fosse agora, não podia. Tenho senhoras com andarilhos..."

Não houve descuido da sua parte. Tratou de explicar ao juiz do Tribunal de Execução de Penas do Porto que a criança iria atingir a idade legal de permanência na prisão, mas o magistrado indeferiu o seu pedido para as libertar a meio da pena. "Achou que era pouco tempo..."

A criança celebrou os cinco anos na prisão e aqui ficou "quase mais um ano". Como directora, Paula Leão assumiu a responsabilidade. "Há situações em que temos de ir pela nossa sensibilidade e assumir. A alternativa era uma instituição [do sistema de protecção]. O que é que ele ia ganhar com essa separação da mãe e da avó? Estava bem adaptado aqui dentro..."

No ano passado, foi aprovado um regulamento próprio, que, no essencial, confirma a prática desta prisão. "A reclusa traz a documentação da criança e o consentimento do outro progenitor, a menos que seja viúva ou não saiba quem é o pai", esclarece. Se a criança tiver mais de três anos, só fica se não existir alternativa e após avaliação das entidades competentes.

"Sempre que entra uma criança na prisão com a mãe, informo a CPCJ [Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco] da área de residência", afirma Paula Leão. "Já mandei o regulamento para algumas. Não parecem querer saber: estão aqui, não estão em perigo."

Espaço apropriado

Esta cadeia de paredes em cores pastel e portas amarelas foi construída para albergar até 352 mulheres. Em cada uma das quatro alas, reservaram-se quatro celas para mães. São mais espaçosas, mas ficam no segundo piso e dão para um corredor protegido apenas por um varandim. "Nunca se optou por pôr lá senhoras com crianças. Pô-las lá em cima seria um perigo..."

As crianças moram todas no rés-do-chão da Ala 1. No pátio desta ala, uma equipa de voluntários pintou o jogo da macaca, o jogo do caracol e várias figuras infantis. Há um parque infantil dentro da prisão, mas pertence à creche - frequentada pelas crianças com mais de seis meses.

Nenhuma das 13 reclusas com filhos a cargo aceita falar, a não ser Diana Ríos Rengifo, conhecida defensora da Amazónia detida no Aeroporto Francisco Sá Carneiro em 2022. Entrou grávida de cinco meses. Não teve outra hipótese, como não a tiveram muitas outras mulheres que decidiram criar os filhos na prisão. Toda a sua família está no seu país de origem, o Peru.

Tratou de encontrar amparo para os filhos que estão do outro lado do Atlântico – o pai de uns, o pai de outro, uma tia. E agarrou-se àquele, que nasceu no Hospital de Pedro Hispano. Sem deixar de sentir culpa. "Deixei-os expostos a esta situação. Não sei o que estão fazendo..."

Apesar de tudo, este filho tem o que os outros nunca tiveram, na fundura da Amazónia peruana ou na agrura de Pucallpa – alimentação conforme a idade, assistência clínica para cumprimento de plano de vacinação e saúde infantil, creche com actividades lúdicas e ocupação de tempos livres, tempo exclusivo com a mãe, que canta para ele na sua língua nativa.

Nada mais parece caber na cela



Até 2009, na prisão só podiam morar crianças pequenas, dos zero aos três anos. Desde então, em casos excepcionais, admite-se que fiquem até aos cinco



que partilha com o seu bebé. As reclusas recebem um enxoval, que inclui um berço, um edredão, dois jogos de lençóis, duas fronhas, uma almofada, um resguardo, uma banheira, uma toalha de banho, uma garrafa-termos, um biberão, um carrinho de bebé. Diana trabalha no sector oficinal, sempre que a chamam para ganhar algum dinheiro para telefonar à família e comprar alguma coisa. "Nem tudo dá a directora..."

Tensões e contradições

A literatura científica aponta para tensões e contradições. Por um lado, estas mulheres acreditam que a mãe é a figura central da vida dos filhos. Por outro, sentem dificuldades em encaixar no ideal de mãe.

A dissertação de mestrado que Mariana Miguel Vieira Castro fez na Universidade Católica do Porto sobre reclusão e parentalidade (2023) apresenta vários argumentos favoráveis: preservação da relação parental; bem-estar da mãe; garantia de que a criança tem as suas necessidades básicas satisfeitas.

"Para não estragar o elo familiar, acho que compensa, desde que ambos queiram", declarou uma reclusa entrevistada nesse trabalho. "Ela é a minha companheira aqui dentro", referiu outra. "Se não [fosse pela minha filha], tinha-me matado há muito tempo, porque isto é muito difícil..."

Mariana Miguel Vieira Castro também encontrou argumentos desfavoráveis à permanência de crianças na prisão: elas cumprem pena sem culpa, ficando fechadas na cela das 19h às 8h; estão expostas a um "ambiente agressivo e inadequado", são "fonte de cansaço físico e mental" para as mães.

"O mais triste disto é estar a privá-lo de certas coisas; ele é pequenino. Se for preciso, já nem conhece os avós...", transmitiu-lhe uma mulher. "Sinto-me um bocado frustrada porque ele não tem culpa de eu ter feito asneiras..."

Há argumentos favoráveis à permanência de crianças na prisão: preservação da relação parental; bem-estar da mãe; garantia de que a criança tem as necessidades básicas satisfeitas. Mas também há desfavoráveis: cumprem pena sem culpa e estão expostas a um ambiente agressivo

A mesma contradição repete-se noutros estudos. É o caso de uma dissertação feita por Flavia Caled Oliveira no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa (2021). "É bom, por um lado, e triste por outro", disse-lhe uma das entrevistadas. "Ficou com o pai", disse-lhe outra. "Já tudo lhe fazia confusão. Já não queria comer aqui. Tive de o mandar para a rua o mais rápido possível. Era uma força que eu tinha, uma ocupação, mas não posso pensar só em mim."

Um caso de maus tratos

Estudos mais antigos da antropóloga Manuela Ivone Cunha (1994) já mostravam que estas reclusas-mães são mais controladas do que as outras pelo *staff* prisional e pelas colegas. Enfrentam mais restrições e têm tarefas extras relacionadas com as responsabilidades parentais.

"Nós temos de ver se a criança é ou não bem tratada pela mãe", ressalta a directora. "As guardas estão atentas. Quem trabalha na creche também tem de estar. E os serviços clínicos, a mesma coisa."

As refeições são consideradas um bom momento para avaliar a relação parental. As reclusas que têm os filhos a cargo são as primeiras a ser chamadas para o refeitório. Têm tempo para se sentarem com calma a dar de comer aos filhos, sob o olhar atento de quem as guarda.

Às vezes, é só desconhecimento. Basta encaminhar a mãe para os serviços clínicos para aprender a cuidar. Havendo indícios de negligência ou mau trato, a directora avisa a CPCJ ou o tribunal.

Uma das entrevistadas de Mariana Miguel Vieira Castro foi acusada de maus tratos. "Eu fui criada assim e não morri...", alegou. "Uma senhora foi fazer queixa: 'Ai você bate na sua filha.' Vêm as reclusas, vem todo o mundo em cima como se eu tivesse cometido um crime. Que eu não posso, que eu estou machucando a menina, que eu estou louca..." A CPCJ ainda tentou articular-se com os familiares no Brasil, mas acabou por levar a menina para um centro de acolhimento temporário.

Paula Leão não esconde esse exemplo. A mulher entrara grávida. Fora detida no aeroporto com cocaína. Tinha "problemática psiquiátrica". A certa altura, começou a maltratar a filha. Vai visitá-la sempre que a directora reúne meios para isso. "Não com a regularidade que devia, porque não tenho meios humanos nem logísticos. Uma vez por mês." A criança também a visita.

"Quando temos crianças em instituições, é no espaço da creche que se faz a visita", salienta Paula Leão. Sempre é "mais acolhedor" do que o parlatório. "A mãe vai à creche e vê os filhos." A creche também é lugar de visita de pais aos filhos que ali estão com as mães. "Alguns pais estão presos. Dos que estão no exterior, um ou outro vem, mas regra geral não vêm..."

Aquando da conversa com a directora, os serviços estavam a preparar a saída de uma menina. "Uma família complicada. Tudo preso. Os sogros da reclusa estão com os dois filhos mais velhos dela e disseram logo que não queriam ficar com a menina." Entretanto, uma tia mostrou-se disponível.

Paula Leão teve uma conversa com a reclusa. A menina só estava habituada à mãe. Tinha de começar a passar fins-de-semana com a tia. "Já foi. Correu bem. Tem quase cinco anos. Temos aqui creche, não temos pré-escola. Ela está numa idade que tem de ter outro tipo de actividades e de aprendizagens."

Não é que nunca tivesse ido à rua. "Quando começam a andar vão muitas vezes ao exterior", afiança a dirigente. "Começam a ir à piscina. Vão à praia no Verão. Vão ao *shopping* comer um hambúrguer." Havendo familiares que as possam levar a passar fins-de-semana ou férias, melhor.

Filho lá fora

Nem só estas reclusas vivem os dilemas da maternidade e a privação de liberdade. A maioria tem no exterior filhos de idades diversas. Explica Rafaela Granja que mobilizam avós, tias, irmãs, em suma, sobretudo outras mulheres para assumirem o seu papel de cuidadoras.

Tânia Filipa Ramos Soares explorou esse lado na dissertação de mestrado que fez na Universidade do Porto (2022). A maior parte das suas 23 entrevistadas acreditava que conseguia ser boa mãe, porque se mantinha presente, através de contacto regular, envolvimento nas suas vidas, apoio emocional, aconselhamento, mas não podia fazer tudo. "Há coisas que gostava de fazer como levá-lo à escola, falar com a professora e não consigo...", admitiu uma. "Não consigo estar presente quando eles precisam...", reconheceu outra.

Paula Leão já trabalhou em várias cadeias masculinas. Sublinha a diferença de género: os reclusos tendem a conseguir desligar-se da família; as reclusas, não. E garante que a ansiedade caiu desde que passaram a ter telefone na cela e autorização para o usar até uma hora por dia.

Sociedade

Portal para reportar indisciplina que “não sai dos muros das escolas” nasce em Outubro

Daniela Carmo

Pedro Barreiros, da FNE, admite que “há muitas situações a ocorrer” e defende que esta ferramenta pode ajudar

RUI GAUDÊNCIO



O Observatório da Convivência Escolar, um organismo criado pela Federação Nacional da Educação (FNE) e que inclui, entre outras entidades, representantes dos directores e dos pais, deverá lançar no próximo dia 26 de Outubro uma plataforma *online* para monitorizar os casos de indisciplina nas escolas. Criado em Março deste ano, o consórcio reuniu-se recentemente com o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, que terá demonstrado o interesse do lado da tutela em integrar o projecto.

Questionado pelo PÚBLICO sobre a iniciativa e sobre qual o papel que o Governo vai desempenhar, o ministério referiu apenas, em resposta escrita, que “vê como muito positiva a iniciativa de criação deste observatório, estando os serviços do ministério disponíveis para colaborar”.

Segundo o levantamento feito pela FNE, os casos de indisciplina em ambiente escolar aumentaram em cerca de 5% a 6% no último ano lectivo face ao anterior – valores que estão em consonância com os dados provisórios de ocorrências registadas no Programa Escola Segura. A federação defende, por isso, a necessidade de melhorar o diagnóstico.

“Para já, temos o lançamento de um portal do observatório que vai dar a conhecer as actividades que vamos realizar e que será também um repositório de muita informação útil. No portal, vamos ter um espaço em que alunos, pais, encarregados de educação, professores, educadores, etc., podem enviar o relato de episódios de que tenham conhecimento para podermos fazer o devido acompanhamento desses casos”, desenvolve o secretário-geral da FNE, Pedro Barreiros, em declarações ao PÚBLICO.

Na prática, trata-se de um canal, alternativo aos oficiais já existentes nas escolas, para a partilha de situações de indisciplina de modo a ser possível fazer um raio X a este tipo de situações em ambiente escolar. Isto porque, admite Pedro Barreiros, “há muitas situações a ocorrer, em que não há ou vontade ou forma de as dar a conhecer, que não saem dos muros das escolas”.

As situações de indisciplina podem estar associadas a “pequenos incidentes em sala de aula ou nos recreios, até às agressões físicas e verbais, passando pelo *bullying* e pelo *ciberbullying*”, como referem os membros do observatório, num comunicado enviado às redacções. “Muito do tempo de aula é perdido, em muitas ocasiões, para manter as condições de trabalho e de aprendizagem, e a indisciplina é um dos factores mais importantes para o stress de docentes e de trabalhadores de apoio educativo”, pode ainda ler-se na mesma nota.

O lançamento desta plataforma *online* para partilha de situações de indisciplina deverá coincidir com a XI Convenção da FNE, Confap e ANDAEP, que vai assinalar, a 26 de Outubro, o Dia Mundial do Combate ao Bullying com uma mesa-redonda sobre o tema, que terá lugar no Centro de Congressos de Aveiro.

O observatório também integra os seguintes organismos: Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET), Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), Instituto de Apoio à Criança (IAC) e Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Durante o último ano lectivo, os polícias do Programa Escola Segura registaram 4044 ocorrências (+5,5% do que no ano anterior), das quais 2915 de natureza criminal

“Queremos que seja um portal que nos permita obter informação e que, por ser confidencial, as pessoas não se sintam constrangidas [em reportar]. Quando digo pessoas, estou a falar de alunos, pais, encarregados de educação, trabalhadores não docentes, professores, enfim, todos aqueles que possam ter conhecimento de situações que acontecem nas escolas, quer os envolvam a eles directamente ou das quais tenham tido conhecimento”, desenvolve ainda o líder da FNE.

Ao PÚBLICO, Melanie Tavares, representante do Instituto de Apoio à Criança no observatório, nota que este organismo tem já um “trabalho muito presente nas escolas”, podendo, por isso, “dar contributos para que a plataforma esteja mais rica ao nível das respostas”. “Podemos até ser um recurso para as escolas que queiram implementar o nosso projecto de mediação escolar, que é um exemplo de boas práticas para diminuir estas situações de risco, indisciplina e violência”, destaca a responsável.

“Por outro lado, damos o nosso contributo enquanto entidade de terreno, porque trabalhamos ao nível das escolas, para a criação do espaço para se reportarem as denúncias. Nós precisamos, sobretudo, de um diagnóstico, e temos de perceber muito bem onde é que as situações ocorrem, com quem, que tipo de impacto é que isto tem nas vítimas”, frisa Melanie Tavares.

Pedro Barreiros, por sua vez, dá conta de que o projecto, ainda numa fase embrionária, não tem como missão “ajuizar, punir ou policiar”. “Como o nome indica, é um observatório, queremos que estas situações saiam de debaixo do tapete e perceber do que se trata e quando acontecem”, completa.

De acordo com dados provisórios da PSP (registados entre 1 de Setembro de 2023 e 15 de Agosto deste ano), durante o último ano lectivo os polícias do Programa Escola Segura registaram 4044 ocorrências (+5,5% do que no ano anterior), das quais 2915 de natureza criminal e 1129 não criminais. A maioria das ocorrências reportadas decorreu no interior do recinto escolar (2873) e, destas, prevalecem as ocorridas fora das salas de aula. Em linha com anos anteriores, das ocorrências criminais mais reportadas, destacam-se como crimes mais prevalentes as ofensas à integridade física (1332), injúrias/ameaças (937) e furtos (468).

Subdirector-geral da Saúde para a área da gestão continua por nomear

Ana Maia

Há quatro meses que concurso para o cargo de subdirector-geral da Saúde para a área da gestão está na lista da Cresap

Passaram quatro meses desde que o concurso para o cargo de subdirector-geral da Saúde para a área da gestão integrou a lista da Comissão de Recrutamento e Selecção para a Administração Pública (Cresap) de procedimentos com proposta de designação. Mas, até agora, nenhum nome foi designado pelo Governo e o lugar continua por ocupar.

Em meados de Maio, quando se ficou a saber que a Cresap tinha enviado ao Ministério da Saúde uma lista final – que deverá incluir três nomes de pessoas avaliadas como competentes para ocuparem o cargo e da qual deve resultar uma nomeação feita pelo Governo –, o PÚBLICO questionou o ministério tutelado por Ana Paula Martins quanto a uma data para a escolha. Nessa altura, o ministério disse que o subdirector-geral da Saúde para a gestão seria “decidido em breve”. Mas, até agora, não houve nenhum anúncio.

Perante a situação, o PÚBLICO voltou a questionar o Ministério da Saúde sobre qual o motivo para que esta nomeação ainda não tenha ocorrido, quando será feita, se irá abrir um novo concurso para o cargo ou se espera pelo resultado do procedimento para o cargo de subdirector-geral da Saúde para a área da saúde pública, que ainda decorre na Cresap. O Ministério da Saúde não respondeu às questões colocadas até à conclusão deste texto.

Há muito que a cúpula da Direcção-Geral da Saúde não está completa. Rita Sá Machado assumiu



Rita Sá Machado, directora-geral da Saúde

as funções de directora-geral da Saúde a 1 de Novembro, depois de Graça Freitas ter anunciado que se ia reformar e apenas com um dos cargos de subdirector-geral da Saúde ocupado por André Peralta Santos, em regime de substituição.

O especialista em saúde pública iniciou funções a 6 de Junho do ano passado, substituindo Rui Portugal, que apresentou a demissão do cargo de subdirector-geral uma semana antes. Desde então, Peralta Santos mantém-se na mesma condição de regime de substituição.

Já o cargo de subdirector-geral da Saúde para a área da gestão foi ocupado anteriormente por Ricardo Mestre, que foi nomeado em Junho de 2022. A comissão de serviço tinha uma duração de cinco anos, renovável por igual período, mas durou cerca de dois meses.

A 15 de Setembro, após a saída de Marta Temido e a entrada de Manuel Pizarro como ministro da Saúde, Ricardo Mestre foi nomeado secretário de Estado da Saúde (lugar que deixou com a mudança de Governo, no início de Abril deste ano). Não chegou a ser substituído na Direcção-Geral da Saúde.

Foi em Janeiro deste ano que o anterior executivo abriu os concursos para os cargos de subdirectores-gerais da saúde. Classificados como urgentes, o prazo para entrega de candidaturas terminou a 31 desse mês. Mas só em Maio houve novidades sobre o processo.

O procedimento para a área da gestão entrou na lista de procedimentos com proposta de nomeação e, na mesma altura, o concurso para a área da saúde pública teve de ser repetido – à semelhança do que aconteceu para o lugar da directora-geral da Saúde. Segundo a informação disponível, na última sexta-feira, no *site* da Cresap, o concurso para subdirector-geral da Saúde para a área da saúde pública está na lista de “procedimentos concursais em fase de avaliação”.

PUBLICIDADE

RÁDIO 98.9
NOVA
35
ANOS
CONTINENTE
26 OUTUBRO
CASA DA MÚSICA
PORTO
GUSTAVO SANTAOLALLA

Aumento da violência entre Hezbollah e Israel prenuncia "catástrofe iminente"

Escalada acontece menos de 48 horas depois de um ataque aéreo israelita que matou 37 pessoas num subúrbio da capital libanesa, incluindo comandantes do Hezbollah e civis

Alexandre Martins

Em poucos dias, na última semana, a alta tensão na fronteira entre o Sul do Líbano e o Norte de Israel, que se arrasta há quase um ano e faz temer um alargamento do cenário de pesadelo em Gaza a todo o Médio Oriente, entrou numa fase ainda mais perigosa e imprevisível. Ontem, o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, prometeu fazer "tudo o que for necessário" para pôr fim aos ataques com *rockets* e mísseis do Hezbollah, e o n.º 2 do movimento libanês, Naim Qassem, disse que Israel vai ser atacado "de onde não espera".

Numa reacção aos desenvolvimentos mais recentes, a coordenadora da missão das Nações Unidas no Líbano, Jeanine Hennis-Plasschaert, disse, num comunicado, que a região "está à beira de uma catástrofe iminente", e voltou a afirmar que "não existe nenhuma solução militar que permita devolver a segurança aos dois lados". No mesmo sentido, o alto representante da União Europeia para a Política Externa, Josep Borrell, disse que os países europeus estão "extremamente preocupados com a escalada no Líbano" e apelou a "um cessar-fogo imediato".

Escalada de violência

As declarações dos dirigentes são conhecidas após cinco dias de ataques sem precedentes entre os dois lados desde Outubro de 2023, quando Israel lançou a sua ofensiva contra o movimento palestiniano Hamas, em Gaza, em resposta aos ataques de 7 de Outubro em território israelita.

Nessa altura, o Hezbollah – um grupo apoiado pelo Irão e com fortes ligações ao Hamas – iniciou uma campanha de lançamento de *rockets* e mísseis em direcção ao Norte de Israel, e desde então os dois lados têm-se atacado mutuamente. A situação agravou-se na última semana, depois de um ataque – atribuído a Israel, mas até agora não reivindicado pelas autoridades do país – que provocou a explosão de milhares de *pagers* e *walkie-talkies* usados por membros do Hezbollah, no Líbano.

Na sexta-feira, a aviação israelita bombardeou a capital do Líbano, Beirute, matando quatro dezenas de pessoas e vários comandantes do Hezbollah – incluindo um dos seus principais líderes, Ibrahim Aqil. Já ontem, Israel levou a cabo o bombardeamento mais intenso no Sul do Líbano em quase um ano de guerra na região, com cerca de 400 ataques em poucas horas, e o movimento libanês reivindicou a autoria de 140 ataques com *rockets* e mísseis contra alvos militares no Norte de Israel.

Numa reacção ao agravamento da situação, o Governo israelita encerrou as escolas e restringiu ajuntamentos em muitas zonas do Norte do país e nos montes Golã, território sírio ocupado por Israel desde 1967. As sirenes israelitas soaram durante toda a noite, quando vários *rockets* e mísseis foram disparados a partir do Líbano e também do Iraque, pela Resistência Islâmica – uma rede de grupos iraquianos apoiada pelo Irão –, a maior parte dos quais foi interceptada pelos sistemas de defesa aérea de Israel. Não há registo de mortes nem de ferimentos com gravidade.

> "Não existe nenhuma solução militar que permita devolver a segurança aos dois lados", diz a ONU

O Hezbollah disse ter visado a base aérea israelita de Ramat David com dezenas de mísseis, em resposta ao "repetido ataque israelita contra o Líbano", segundo disse o grupo no seu canal do Telegram. Os sucessivos lançamentos de *rockets* pelo Hezbollah contra Ramat David, nas últimas horas, constituem o ataque mais profundo em território israelita que o grupo reivindicou desde o início das hostilidades.

O conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, disse estar preocupado com a escalada, mas afirmou que o assassínio, por Israel, de um dos principais líderes do Hezbollah foi um "golpe justo" contra o movimento, que Washington considera ser uma organização terrorista. "Embora o risco de escalada seja real, acreditamos que existe também um caminho distinto para chegar ao fim das hostilidades e a uma solução duradoura, que faça com que as pessoas de ambos os lados da fronteira se sintam seguras", disse Sullivan.

O primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, cancelou uma viagem planeada à Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque.

O Hezbollah afirmou que continuará a lutar contra Israel até que o país aceite um cessar-fogo na guerra contra o Hamas, em Gaza. As autoridades dos EUA dizem que é pouco provável que isso aconteça em breve – Israel quer que o Hezbollah cesse fogo e retire forças da região fronteiriça, aderindo a uma resolução da ONU assinada com Israel em 2006, independentemente de qualquer acordo sobre Gaza.

Antecipando uma retaliação, os militares israelitas elevaram o nível de alerta para os residentes das comunidades do Norte do país. O alerta estendeu-se até ao Sul da cidade costeira de Haifa, sinalizando que Israel pensava que o Hezbollah poderia atacar mais profundamente do que tem feito desde o início da guerra com o Hamas.

O ministro da Defesa israelita, Yoav Gallant – que há dias tinha anunciado "uma nova fase" na guerra na fronteira –, disse que "a sequência de acções na nova fase continuará até que o objectivo seja alcançado: o regresso seguro dos residentes do Norte [de Israel] às suas casas".

No final de uma cimeira organizada pelo Presidente dos EUA, Joe Biden, com os líderes do Japão, da Índia e da Austrália, foi sublinhada a necessidade de se evitar que a guerra em Gaza "se agrave e se espalhe pela região". **com Reuters**

AMR ABDALLAH DALSH/REUTERS



Cerimónias fúnebres de Ibrahim Aqil, um dos principais líderes do Hezbollah, e de outros membros do movimento

Pacto para o Futuro adoptado pelas Nações Unidas para salvar o multilateralismo

Aline Flor

Ao fim de longa jornada diplomática, acordo foi aprovado pela Assembleia Geral da ONU no arranque da Cimeira do Futuro

A Cimeira do Futuro arrancou ontem, em Nova Iorque, com a adopção do histórico Pacto para o Futuro. Resultado de um ano e meio de negociações intergovernamentais, o acordo pretende ser um roteiro para as transformações necessárias nas estruturas das Nações Unidas para cumprirem os seus objectivos num mundo mergulhado em crises cada vez mais complexas.

O encontro de alto nível, convocado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, com o objectivo de "revigorar e restaurar a confiança no multilateralismo", termina hoje. O Pacto para o Futuro inclui ainda dois anexos: o Pacto Digital Global e a Declaração sobre as Gerações Futuras.

"Estamos aqui para trazer o multilateralismo de volta da beira do precipício", afirmou António Guterres, no seu discurso logo após a aprovação do pacto, salientando as possibilidades abertas pelo novo acordo: mais força para os esforços de consolidação da paz, o primeiro "apoio multilateral acordado sobre desarmamento nuclear" em vários anos, uma "resposta coordenada aos grandes choques globais", "reformas inovadoras na arquitectura financeira internacional" e um enorme "impulso para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris"

Aliás, como tem sido habitual, Guterres deixou duras palavras sobre a necessidade de um compromisso mais forte sobre o fim dos combustíveis fósseis: "A crise climática está a destruir vidas, a devastar comunidades e a prejudicar as economias. Todos conhecemos a solução: uma eliminação gradual de todos os combustíveis fósseis. E, contudo, as emissões estão a aumentar."

Alguns dos pontos da declaração que têm atraído mais atenções são os que poderão lançar as bases para uma revisão do funcionamento do Conselho de Segurança da ONU e os que abrem caminho a uma reforma da arquitectura financeira mundial (em particular no que toca a instituições como o FMI e o Banco Mundial), sistemas desenhados no pós-Segunda Guerra Mundial, num período em que ainda imperava o domínio colonial sobre muitos países.

ANADOLU/GETTY IMAGES



MATTHIAS RIETSCHEL/REUTERS



Pacto para o Futuro prevê um impulso para a promoção do Acordo de Paris

> **"O Sul global não está representado o suficiente, tendo em conta o seu actual peso político e económico", Lula da Silva**

Tentativa de bloqueio

As propostas inclusas no Pacto para o Futuro, um documento "orientado para a acção", visam reforçar a cooperação global e uma melhor adaptação do multilateralismo aos desafios contemporâneos, de olhos postos nas gerações futuras. As negociações para este pacto foram co-facilitadas pela Alemanha e Namíbia, contando a cimeira com a presença do chanceler alemão, Olaf Scholz.

As negociações sobre a redacção exacta do documento final prosseguiram até à última hora. Um grupo de países – Bielorrússia, República Democrática da Coreia, Irão, Nicarágua, Rússia e Síria – apresentaram uma proposta de alteração no sábado à noite para reforçar a soberania nacional, tentando introduzir uma emenda a referir que "as Nações Unidas e o seu sistema não devem intervir em questões que estejam essencialmente sob a jurisdição nacional de qualquer Estado."

O representante da Federação Russa apelou ao plenário que se continuassem as negociações, com os detalhes a serem "trabalhados ao longo da cimeira", "até que o documento seja aceitável por todos, sem excepções". Contudo, uma moção proposta pelo Congo para que não fosse tomada nenhuma acção na sequência da emenda apresentada acabou por ser adoptada pela Assembleia Geral da ONU com 143 votos a favor, sete contra e 15 países a absterem-se – ignorando, assim, as objecções colocadas e prosseguindo para a aprovação por consenso (e não por unanimidade) do Pacto para o Futuro.

"Não podemos retroceder"

O Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, foi um dos primeiros e mais contundentes chefes de Estado a tomar a palavra após a adopção do Pacto para o Futuro, sendo categórico sobre a urgência de reformas nas Nações Unidas, denunciando os "duplos padrões" do Conselho de Segurança e a perda de vitalidade da Assembleia Geral da ONU. Num gesto de reprovação aos países que tentaram atrasar a aprovação do pacto, o Presidente brasileiro foi peremptório: "Não podemos retroceder."

"O Sul global não está representado o suficiente, tendo em conta o seu actual peso político e económico", afirmou o Presidente brasileiro, aplaudindo a ambição do Pacto para o Futuro, ao "tratar de forma inédita temas importantes" como a reestruturação da dívida de países em desenvolvimento e a tributação internacional, prometendo "recolocar a ONU no centro do debate económico mundial".

"Os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável foram o maior empreendimento diplomático dos últimos anos, e caminham para se tornar o nosso maior fracasso colectivo", alertou ainda Lula da Silva, afirmando que o Brasil, que ocupa a presidência do G20, irá lançar uma aliança global contra a fome e a pobreza. Enquanto anfitrião da COP30, a cimeira climática que terá lugar em 2025, o Brasil vai propor que os países preparem não apenas um balanço sobre a sua acção climática, mas também um "Balanço Ético Global", convidando-os a "pensar a acção climática sob o prisma da justiça, da equidade e da solidariedade".

"Colonialismo verde"

Anexados ao Pacto para o Futuro estão ainda o Pacto Digital Global, que inclui disposições que vão desde o fosso digital às salvaguardas necessárias perante os avanços na utilização de inteligência artificial, e a Declaração sobre as Gerações Futuras , com um forte peso no desenvolvimento sustentável, em particular a conservação do planeta.

Outro discurso pujante perante a Assembleia Geral das Nações Unidas foi o de Niria Alicia Garcia, activista xicana pela justiça climática, que alertou para a "hipocrisia" da ausência de referências aos direitos dos povos indígenas e às plantas e animais nos documentos.

No seu poderoso discurso, em que alertou para os perigos do "colonialismo verde", Niria Alicia Garcia exigiu que os líderes mundiais cumpram os seus compromissos: acabar com o militarismo, redireccionar os fundos para países afectados pelas alterações climáticas, proteger os direitos dos povos indígenas e restituir as terras roubadas.

SPD vence AfD nas eleições estaduais de Brandeburgo

Ivo Neto

Partido do chanceler alemão Olaf Scholz contrariou dados apontados pelas sondagens

O SPD conseguiu derrotar o partido da extrema-direita AfD no estado de Brandeburgo, segundo as sondagens à boca das urnas de ontem. Os resultados dão aos sociais-democratas uma vantagem muito reduzida em relação ao partido de extrema-direita, no estado federado que vencem desde a reunificação da Alemanha, mas onde as sondagens durante a semana apontavam para uma vitória da AfD.

Segundo os dados do Infratest Dimap, os sociais-democratas, de centro-esquerda, obtêm 30,7% dos votos e a AfD, de extrema-direita, 29,6%. A projecção da ZDF, por sua vez, dá uma vantagem um pouco mais larga ao partido do chanceler alemão Olaf Scholz, com 31,3% face aos 29,5% da AfD.

De qualquer forma, além da vitória, o SPD consegue ainda um aumento na percentagem de votos face às eleições de 2019, quando venceu com 26,2%. Também a AfD vê o seu resultado melhorar, já que em 2019 ficou com 23,5%.

"Aliviado"

As projecções apontavam também para uma disputa muito renhida pelo terceiro lugar. Tanto os democratas-cristãos de centro-direita (CDU) como a nova aliança populista de esquerda de Sahra Wagenknecht (BSW) podem obter cerca de 12% dos votos, com um vantagem para o BSW, um partido de esquerda populista, anti-imigração e crítico do apoio à Ucrânia na guerra contra a Rússia.

FABRIZIO BENSCH/REUTERS

Dietmar Woidke contraria últimas sondagens e respira de alívio

Em Potsdam, onde estavam reunidos os responsáveis do SPD, houve reacções de júbilo, embora contidas, quando a notícia chegou, conta o jornal *The Guadian*. Um repórter no local descreveu a reacção como "catártica", depois de semanas de uma campanha marcada pelo nervosismo em que parecia que o partido iria perder perante a AfD pela primeira vez. Uma sondagem publicada na terça-feira mostrava mesmo que o partido de extrema-direita poderia vir a alcançar 28% do total de votos no estado, ao passo que o SPD, do chefe do governo estadual, Dietmar Woidke, apontava apenas aos 25%, o que seria o pior resultado de sempre do partido.

Dietmar Woidke, que apostou o seu futuro político no resultado, afirmando do mesmo que se demitiria se o SPD perdesse perante o AfD, tomou a palavra por volta das 18h15 (17h15 em Portugal continental), dizendo aos apoiantes que estava aliviado ("considerando a posição inicial em que estávamos").

"Dissemos que íamos enfrentar esta batalha e que o nosso objectivo, desde o início, era garantir que a nossa região não ficasse com um grande selo castanho", afirmou. Mas pediu aos membros do SPD que "travassem a euforia", uma vez que o resultado final não era totalmente claro.

"Mas, em todo o caso, uma coisa é certa: conseguimos uma reviravolta como nunca se viu na história deste estado", afirmou, segundo a Deutsche Welle. Woidke elogiou também o seu partido: "Como tantas vezes na história, foram os sociais-democratas que conseguiram travar os extremistas no seu caminho para o poder".

Voto útil

Por seu lado, e pouco depois de se ter conhecido o resultado, a AfD considerou o seu desempenho em Brandeburgo "um enorme sucesso", agradecendo aos seus militantes e eleitores numa mensagem nas redes sociais.

Numa entrevista televisiva, o co-líder da AfD, Tino Chrupalla, lamentou o facto de o partido não ter conseguido vencer as eleições, sublinhando que o principal objectivo passava por "enviar Woidke para a reforma", segundo disse em declarações à emissora pública ZDF. "Ainda assim, ganhámos um apoio significativo e, acima de tudo, obtivemos grandes ganhos entre os jovens eleitores", afirmou.

Chrupalla disse ainda acreditar que os aparentes ganhos inesperados do SPD e a queda de apoio da CDU estão relacionados e afirmou que se trata de um caso de "voto útil" para impedir que o AfD se torne o maior partido naquele estado federado.

Segundo a agência Reuters, três quartos dos eleitores que votaram no SPD não o fizeram por convicção, mas para afastar o AfD do primeiro lugar nestas eleições, de acordo com a sondagem à boca das urnas publicada pela emissora ARD. A taxa de participação aumentou de 61%, há cinco anos, para 73%, segundo a ZDF.

Centenas de manifestantes reuniram-se à porta do local onde os líderes da AfD de Brandeburgo estavam à espera da contagem oficial dos resultados eleitorais.

O candidato pela CDU, Jan Redmann, por sua vez, assumiu o resultado negativo (em todas as projecções o partido não deve superar os 12%), admitindo que o partido poderá ter sido vítima do voto útil. "Os eleitores parecem aterrorizados com condições ingovernáveis e aterrorizados com um AfD como o partido mais forte", disse, citado pela Deutsche Welle.

Desafios nacionais

A AfD venceu as eleições estaduais da Turíngia e fiou em segundo lugar na Saxónia no início do mês de Setembro, levantando uma série de questões sobre a capacidade governativa de Scholz. Esta vitória do SPD poderá dar a Scholz um ligeiro alívio nas discussões partidárias sobre a sua capacidade para voltar a ser o candidato a chanceler nas eleições federais do próximo ano.

"Dietmar Woidke e o seu SPD de Brandeburgo fizeram uma recuperação fantástica nas últimas semanas", disse o secretário-geral do SPD, Kevin Kuehnert, citado pela agência Reuters.

"Para nós, no SPD federal, esta noite, se as coisas correrem bem, os problemas que temos pela frente não terão ficado maiores. Mas também não se tornaram mais pequenos...", afirmou.

PUBLICIDADE

S. R.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DAS FINANÇAS
DIREÇÃO REGIONAL DO PATRIMÓNIO

EDITAL N.º 7/2024/DRPA

AQUISIÇÃO POR VIA DE DIREITO PRIVADO DAS PARCELAS DE TERRENO NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA OBRA DE PAVILHÃO DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS - ARRUAMENTO DE LIGAÇÃO AO IMPASSE

Em cumprimento do estatuído no n.º 4 do artigo 11.º do Código das Expropriações, torna-se pública a existência, nos serviços da Direção Regional do Património, sita à Rua Alferes Veiga Pestana, n.º 3D, no Funchal, das propostas de aquisição por via de direito privado das parcelas de terreno identificadas nos anexos I e II do presente edital, aplicáveis aos proprietários e demais interessados não conhecidos e àqueles cujos ofícios, enviados sob registo com aviso de receção, foram devolvidos.

Nos termos do disposto no artigo 10.º do C.E. foi proferida a Resolução de expropriar, sendo que a previsão do montante dos encargos a suportar com a expropriação teve por base a quantia previamente determinada em avaliação efetuada por perito da lista oficial, para o efeito designado.

Pelo presente edital informa-se ainda que, nos termos do preceituado n.º 5 do mencionado artigo 11.º, os proprietários e demais interessados nas condições acima indicadas dispõem do prazo de 30 dias, a contar da data da última publicação nos jornais, a que se refere o n.º 4 do referido artigo, para dizerem o que se lhes oferecer sobre a proposta apresentada, podendo apresentar contraproposta tendo como referência o valor que for determinado em avaliação documentada por relatório elaborado por perito da sua escolha.

Funchal, 12 de setembro de 2024

O Diretor Regional, *Rui Cortez*

Anexo I

Obra de Pavilhão do Estreito de Câmara de Lobos - Arruamento de Ligação ao Impasse
Lista com a identificação do(s) prédio(s) e do(s) proprietário(s)/interessado(s) aparente(s)

Parcela	Proprietários e demais interessados		Prédio Rústico		Freguesia/ Concelho	Área a expropriar (m2)
	Nome	Localidade (Residência)	Artigo	Secção		
15	João Azevedo de Nóbrega Lino Figueira Azevedo	Estreito de Câmara de Lobos Estreito de Câmara de Lobos	15	FU	Estreito de Câmara de Lobos Câmara de Lobos	33,00
35	COMPRA BEM IMÓVEIS LDA	Estreito de Câmara de Lobos	35	FU	Estreito de Câmara de Lobos Câmara de Lobos	271,00

Como destruir a democracia a partir de dentro

Opinião



Zsuzsanna Szelényi

Estamos a menos de dois meses da ida dos norte-americanos às urnas, nestas que são umas das eleições mais importantes na história dos EUA. Há quem receie que a democracia esteja em risco e, em muitos aspectos, é difícil discordar. Donald Trump, cuja campanha política tem sido marcada pela violência, manifestou a sua ambição de ser um "ditador" e deixou clara a sua admiração por "homens fortes", entre os quais o Presidente húngaro, Viktor Orbán. Mas é preciso os norte-americanos terem cuidado: em Orbán, e na trajectória da Hungria, temos uma história exemplar de como a democracia pode ser destruída a partir de dentro, de uma forma rápida e definitiva.

Em 2010, na noite em que foi reeleito, Viktor Orbán proclamou a vitória com a sua voz familiar e ligeiramente estridente: "Hoje, houve uma revolução nas urnas. [...] Os húngaros anunciaram o seu veredicto em relação a uma era". O Fidesz voltou, assim, a controlar as rédeas do Estado.

A revolução, mesmo quando simbólica, é contrária à essência da democracia parlamentar. Na altura, muitos observadores consideraram improvável que Orbán pudesse mudar muita coisa, dada a integração do país na UE e nos mercados globais. Contudo, olhando para trás, o seu discurso tornou óbvio que estava a preparar-se para uma transformação radical. Era impossível imaginar exactamente o quê, mas aquela noite marcou o início de uma tentativa deliberada de esvaziar a democracia na Hungria.

À semelhança do Partido Republicano, o Fidesz de Orbán está irreconhecível desde há várias décadas. Um ponto de viragem fundamental na sua transformação ocorreu em 2002, após a derrota nas eleições. Orbán atribuiu-a ao controlo liberal dos meios de comunicação social e às estruturas de poder pós-comunistas "cristalizadas". Concluiu então que o *status quo* político era injusto e só podia ser derrotado por meios mais radicais. As antigas elites conservadoras deram-lhe o apoio para a adopção de uma forma de política altamente divisionista.

Na sequência de uma nova derrota em 2006, Orbán intensificou os ataques aos seus rivais, com recurso a uma retórica populista-nacionalista com o objectivo de retratar a coligação governamental liberal de esquerda como inimiga e incitar agitação pública. Na sequência da crise económica de 2008, esta estratégia culminou com uma vitória eleitoral esmagadora de Orbán. O que se seguiu foi uma experiência histórica para construir um regime iliberal dentro da União Europeia e, simultaneamente, questionar abertamente uma ordem baseada em regras.

Com uma maioria dificilmente imaginável em qualquer país ocidental, o Fidesz de Orbán alterou a lei eleitoral através de uma extensa prática de *gerrymandering* (redefinição de círculos eleitorais para benefício político), atribuiu ao seu partido mais mandatos em círculos eleitorais estratégicos e alterou a Constituição húngara 13 vezes para enfraquecer e desorientar a sua oposição.

Estas medidas permitiram a Viktor Orbán encher as principais instituições do Estado com lealistas nomeados a longo prazo, o que garante que a má conduta do seu círculo íntimo não é contestada. Orbán impôs um maior controlo sobre a comunicação social do país, através de uma combinação de aquisições hostis, da nomeação de empresários aliados do Fidesz para os conselhos editoriais e da criação de uma rede pró-governamental de meios de comunicação social. Tudo isto tem ajudado a controlar a informação difundida pelo Governo e a criar a impressão de que não existe qualquer outra força política na Hungria.

Durante as eleições, o Fidesz colabora constantemente com os conglomerados de comunicação social do país para alimentar os receios do público. Promovem histórias de forças externas nefastas que querem controlar a Hungria e associam qualquer força de oposição a "liberais globalistas". Os políticos que criticam a estratégia do Fidesz são frequentemente acusados de serem defensores da "migração em massa e descontrolada" ou, no caso da guerra da Rússia na Ucrânia, de serem "pró-guerra", ao quererem ajudar Kiev.

Este domínio de pilares fundamentais do Estado torna quase impossível a saída de Orbán do poder - o que é, de forma perversa, em parte sustentado por fundos dos contribuintes europeus. Com uma elite empresarial limitada na Hungria, Orbán construiu um círculo de cúmplices, que beneficiam dos fundos de desenvolvimento da UE atribuídos ao Estado. Esta influência financeira estende-se também para além da Hungria, com Orbán a ajudar aliados políticos de extrema-direita noutros países, entre os quais Marine Le Pen, através de empréstimos do MKB Bank, uma instituição cujos accionistas estão intimamente ligados ao Fidesz.

Ao longo de 14 anos, Orbán aperfeiçoou um sistema que vai contra todos os princípios fundamentais de uma democracia liberal. Perdeu aliados pelo caminho, devido à sua política de confronto e divisão, ao seu alinhamento com a Rússia e a China, assim como às suas constantes infracções à legislação europeia. E, no entanto, a Hungria continua a ser o laboratório preferido da política nativista de extrema-direita na Europa e nos EUA. A importação das Conferências de Acção Política Conservadora norte-americanas (CPAC - *Conservative Political Action Conferences*, no original) para a Hungria é exemplo da admiração que existe entre os ultraconservadores norte-americanos.

O iliberalismo é perigoso. Ainda que Orbán seja afastado do poder, não será fácil restaurar a independência institucional na Hungria. A linguagem política tem sido radicalizada, as elites estão polarizadas e os pilares fundamentais do Estado foram contaminados. Os eleitores norte-americanos só teriam a ganhar ao compreender as consequências reais de uma acção destas antes de subscreverem os apelos revoltados de Trump à "política do homem forte". Quando a democracia se eclipsar, será extremamente difícil recuperá-la.

Quando a democracia se eclipsar, será extremamente difícil recuperá-la

Política húngara e especialista em política externa

PUBLICIDADE



AVISO

1. Nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 47.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, torna-se público que a Autoridade da Concorrência recebeu, em 13 de setembro de 2024, uma notificação prévia de uma operação de concentração de empresas apresentada ao abrigo do disposto no artigo 37.º do referido diploma.
2. A operação de concentração consiste na aquisição, pela CIRSA INTERNATIONAL BUSINESS CORPORATION SLU ("CIRSA"), do controlo exclusivo da SFP ONLINE, S.A. ("SFP"). A SFP é detida por duas sociedades de direito português – Sociedade Figueira Praia, S.A. e a Local Gate, Lda, que continuarão a deter parte do capital social daquela.
3. As atividades das empresas envolvidas são as seguintes:
   - **CIRSA** - sociedade que integra o GRUPO CIRSA que está ativo em todos os subsetores da indústria dos jogos de fortuna e azar, realizando atividades diversificadas – casinos e salas de jogo, exploração de slots e jogos e apostas em linha –, para além dos estabelecimentos físicos, também explora plataformas de jogos de fortuna e azar *online*.
   - **SFP** - sociedade que tem por atividade a exploração e operação de jogos e apostas em linha – jogos de fortuna e azar – e de apostas desportivas em linha atualmente explorados nos termos das licenças ao abrigo do Regime Jurídico dos Jogos e Apostas Online.
4. Quaisquer observações sobre a operação de concentração em causa devem identificar o interessado e indicar o respetivo endereço postal, e-mail e n.º de telefone. Se aplicável, as observações devem ser acompanhadas de uma versão não confidencial, bem como da fundamentação do seu caráter confidencial, sob pena de serem tornadas públicas.
5. As observações devem ser remetidas à Autoridade da Concorrência, no prazo de 10 dias úteis contados da publicação do presente Aviso, indicando a referência **Ccent 59/2024 – CIRSA/SFP** através do e-mail adc@concorrencia.pt.

**NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DAS ILHAS CAIMÃO
DIVISÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS**

PROCESSO N.º: FSD 169 DE 2016 (MRHCJ)

**NO QUE RESPEITA À LEI DAS SOCIEDADES COMERCIAIS (REVISÃO DE 2023)
E AO BANIF FINANCE LIMITED (EM LIQUIDAÇÃO)**

ANÚNCIO DE AUDIÊNCIA DE DISSOLUÇÃO

ANUNCIO que, por decisão do Tribunal de Justiça das Ilhas Caimão (o "**Tribunal de Justiça**") datada de 06 de Dezembro de 2016, o Banif Finance Limited (Em Liquidação) (a "**Sociedade**") entrou em liquidação oficial.

E AINDA ANUNCIO que o Sr. Martin Trott e o Sr. Christopher Smith, da R&H Restructuring (Cayman) Ltd., com sede em Windward 1, Regatta Office Park, PO Box 897, Grande Caimão, Ilhas Caimão, foram nomeados conjuntamente liquidatários oficiais da Sociedade (os "**Liquidatários Oficiais Conjuntos**") por decisões do Tribunal de Justiça datadas de 28 de Novembro de 2017 e de 29 de Maio de 2019, respetivamente.

E ANUNCIO AINDA que, por meio de Petição datada de 11 de Junho de 2024, os Liquidatários Oficiais Conjuntos requereram ao Tribunal de Justiça que decida, entre outras coisas, exonerá-los do cargo e a dissolução da Sociedade nos termos da secção 152 da Lei das Sociedades Comerciais (Revisão de 2023) (o "**Pedido de Dissolução**"). O Pedido de Dissolução está agendado para ser ouvido na terça-feira, dia 12 de Novembro de 2024, às 09:30 horas.

PARA QUE SEJA TIDO EM DEVIDA CONTA, qualquer credor da Sociedade que pretenda comparecer e ser ouvido relativamente ao Pedido de Dissolução deve notificar os Liquidatários Oficiais Conjuntos da sua intenção no prazo de 14 dias a contar da data de publicação do presente anúncio, ou seja, até 07 de Outubro de 2024. Se os Liquidatários Oficiais Conjuntos não receberem qualquer notificação de intenção de comparência e de audição relativamente ao Pedido de Dissolução até 07 de Outubro de 2024, os Liquidatários Oficiais Conjuntos requererão ao Tribunal de Justiça que considere a dissolução da Sociedade por via administrativa, com base nos documentos, sem necessidade de realização da audiência oral, o que significa que os credores não poderão comparecer no Tribunal de Justiça quando a decisão do Pedido de Dissolução for tomada. A receção atempada de pedidos de comparência fará com que o Pedido de Dissolução prossiga os seus termos na audiência a ocorrer na data acima indicada.

Data: 23 de Setembro de 2024

Martin Trott
Liquidatário Oficial Conjunto

Contactos para perguntas:
Robert Knight
Email: RKnight@RHRestructuring.com
Telefone: +1 345 949 7576

Endereço para notificações:
R&H Restructuring (Cayman) Ltd,
Windward 1, Regatta Office Park
PO Box 897
Grand Cayman KY1-1103
Cayman Islands

Público, 23/09/2024

loja P
EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA
(JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO: 2.ª - 6.ª FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H
OFERECA FILMES & SÉRIES

OFERECA BANDA DESENHADA

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

Economia INE divulga hoje dados das contas públicas do 2.º trimestre

De contas "bastante piores" a excedente mais alto, em apenas quatro meses

INE dá hoje a conhecer o saldo do segundo trimestre, mas as previsões para o total do ano já são, graças à receita fiscal e apesar de novas medidas, mais positivas do que o esperado

Sérgio Aníbal

Quando, no mês de Abril, poucas semanas depois de tomar posse como ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento afirmou que as contas públicas estavam "bastante pior" do que o esperado e do que aquilo que o anterior executivo dizia, temeu-se que se iria assistir em Portugal a mais um episódio de derrapagem repentina das contas públicas. No entanto, passados apenas quatro meses, e apesar da aprovação de diversas medidas no Parlamento contra a vontade do Governo, não há sinal de derrapagens e as últimas projecções independentes são mesmo de um resultado orçamental, este ano, melhor do que o previsto.

Hoje, o Instituto Nacional de Estatística (INE) vai dar a conhecer os dados das contas públicas em contabilidade nacional no segundo trimestre deste ano. Será uma oportunidade para saber se, depois de, no primeiro trimestre do ano, se ter registado um défice de 119 milhões de euros, equivalente a 0,2% do PIB trimestral, a tendência negativa se manteve nos três meses seguintes ou se, pelo contrário, as contas entraram novamente em terreno positivo.

Será mais uma pista para saber qual será o resultado do ano, para o qual tem havido, ao longo do tempo e consoante os protagonistas, variações significativas nas previsões.

A previsão inicial feita para o saldo das finanças públicas deste ano foi ainda do anterior Governo, quando, em Outubro do ano passado, apresentou a sua proposta de Orçamento do Estado (OE). Nesse documento, Fernando Medina apontava para um excedente orçamental de 0,2%.

No entanto, já no início de 2024, depois de se saber que o excedente em 2023 tinha ficado em 1,2%, Fernando Medina já apontava, quando entregou a pasta das Finanças a Miranda Sarmento, para um excedente em 2024 de 0,7% do PIB, num cenário de políticas invariantes, isto é, caso não fossem tomadas novas medidas com impacto orçamental.

Finanças afinam o tom

O novo ministro das Finanças demorou pouco tempo a dar esse número como pouco fiável. No Programa de Estabilidade, calculou que, em cenário de políticas invariantes, o excedente de 2024 seria de 0,3% do PIB.


RUI GAUDÊNCIO

Joaquim Miranda Sarmento, ministro das Finanças

E, passados alguns dias, acusou o anterior Governo de, nos últimos meses em funções, ter aprovado medidas não previstas no OE com um valor superior a 2000 milhões e deu destaque aos dados em contabilidade pública dos primeiros três meses do ano, que apontavam para um saldo orçamental negativo, concluindo que as contas estavam "bastante pior" do que o esperado.

Nessa altura, Miranda Sarmento não avançou com uma nova previsão para o saldo orçamental, afirmando apenas que o Governo iria fazer tudo o que fosse possível para garantir um excedente.

A partir desse momento e até agora, a tendência tem sido, a pouco e pouco, de uma melhoria das expectativas, mesmo dentro do Governo. Apesar da aplicação de medidas com impacto orçamental negativo, como a do descongelamento da carreira dos professores, as Finanças, com a execução orçamental a mostrar, mês após mês, uma aceleração das receitas fiscais e das contribuições sociais, começaram por dizer que estavam à espera, em 2024, de um excedente orçamental situado entre 0,2% e 0,3%, salientando que esse número não incluía as medidas aprovadas no Parlamento sem o acordo do Governo, como a redução adicional do IRS ou a isenção de portagens.

Mas, mais recentemente, quando se encontrou com os partidos da oposição para discutir o OE para 2025, Miranda Sarmento já disse que, sem as medidas aprovadas pelo Parlamento, o excedente em 2024 seria de mil milhões de euros (mais de 0,3% do PIB) e que, com elas, se irá ficar pelos 500 milhões (um pouco menos de 0,2% do PIB).

Receita fiscal a crescer

Na última quinta-feira, o Conselho das Finanças Públicas (CFP) apresentou projecções mais optimistas do que as do Governo. Numa estimativa feita num cenário de políticas invariantes, mas que já inclui o impacto das medidas aprovadas pelo Parlamento, aponta para um excedente orçamental em 2024 de 0,7% do PIB (cerca de 2000 milhões de euros). É um número mais alto do que o do Governo e é igualmente uma revisão em alta da sua anterior projecção, feita em Abril, de um excedente de 0,5% do PIB.

O valor mais positivo acontece, assinala o CFP, apesar do impacto negativo, estimado em 0,7 pontos percentuais do PIB, de novas medidas antes não contabilizadas: quer as tomadas pelo Parlamento (IRS, portagens e IVA da electricidade), quer as tomadas pelo actual Governo (suplemento extraordinário a pensionistas, acréscimos de remuneração aos professores, forças de segurança e de defesa), quer as tomadas pelo anterior Governo (reforço de apoio à Ucrânia e montante referente à contenção dos preços das tarifas de electricidade).

A compensar isto tudo está, essencialmente, a evolução acima do esperado da receita com impostos, contribuições sociais e dividendos, que no total melhoram o saldo em cerca de um ponto percentual do PIB. Cerca de 1700 milhões de euros a mais é aquilo que o CFP estima que o Estado irá arrecadar este ano com os impostos directos, principalmente por causa da receita acima do esperado ao nível do IRC, onde os resultados positivos de grandes empresas, incluindo os bancos, acabam por se repercutir na sua factura fiscal.

Além disso, o CFP dá nota do impacto positivo nas contas públicas da "resiliência do mercado de trabalho, que continua a ser marcado por um nível de emprego que tem sustentado o crescimento das remunerações e das contribuições acima" do esperado pelo Governo.

Montenegro e Pedro Nuno reúnem-se na sexta

Há, finalmente, uma data. Depois de duas rondas de negociações do Orçamento do Estado (OE) para 2025 entre o Governo e o grupo parlamentar do PS, o primeiro-ministro e o secretário-geral dos socialistas vão reunir-se oficialmente na próxima sexta-feira, às 15h. Até agora, nenhum dos dois líderes partidários tinha estado nas reuniões. A expectativa é que Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos discutam quais os termos necessários para que o PS viabilize o OE.

A data do encontro surge depois de uma semana em que a violência dos incêndios florestais deixou a agenda política dos partidos pendente, levando Montenegro a cancelar toda a sua agenda e até a anunciar o adiamento do 42.º Congresso do PSD. Mas terá também havido outros desencontros, que suscitaram ontem uma inusitada guerra de comunicados.

O anúncio da reunião da próxima sexta-feira surge depois de o gabinete do primeiro-ministro ter afirmado que Montenegro está "desde 4 de Setembro a tentar marcar uma reunião com o secretário-geral" do PS. "Porém, até agora isso não aconteceu devido à indisponibilidade recorrente" de Pedro Nuno Santos, acusou.

O líder socialista não tardou a reagir ao teor do comunicado de São Bento. "O secretário-geral do Partido Socialista lamenta o comunicado incompreensível e inaceitável enviado pelo primeiro-ministro relativamente ao processo negocial do Orçamento do Estado para 2025. Trata-se de uma provocação e é uma atitude difícil de entender no quadro de boa-fé negocial e do sentido de Estado que se exige de todos os intervenientes", lia-se numa nota do PS enviada ao início da noite às redacções.



Regulador propõe fim de custo com bagagem e animais nos táxis

Luís Villalobos

Proposta de novo modelo tarifário feito pela AMT muda cálculos e inclui a redução da bandeirada e tarifas sazonais

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) elaborou um novo projecto de tarifas para o sector do táxi, no qual propõe, entre outras medidas, o fim do pagamento por transporte de malas na bagageira e de animais.

Na "proposta de regulamento de regras e princípios gerais tarifários", – em consulta pública até 31 de Outubro –, a AMT defende "a eliminação dos suplementos actuais, "com aplicação discricionária dos motoristas", à excepção do suplemento de reserva/chamada, e que custa 80 cêntimos. Os táxis cobram um suplemento de 1,6 euros para transporte de animais domésticos e bagagens.

Sobre o suplemento de chamada, o relatório da AMT ressalva que a sua manutenção é defendida sem prejuízo "de desenvolvimento de estudos que permitam ponderar a sua manutenção ou fixação em valor diferenciado e, em simultâneo, que se abra a possibilidade de adoptar valores mais reduzidos por parte das plataformas de reservas".

De acordo com o supervisor do sector, liderado por Ana Paula Vitorino, o actual sistema tarifário é complexo, o que "torna difícil a sua compreensão por parte dos utilizadores" e "dificulta a estimativa de preço para uma determinada viagem".

O valor da bandeirada (custo de activação do serviço), que está hoje no nível mínimo de 3,25 euros, é considerado "elevado", o que "leva à percepção de que o serviço é caro para curtas distâncias". Assim, a AMT pretende que o custo da bandeirada desça para dois euros.

O fim das tarifas em vazio

A proposta, que contou com a participação das associações do sector, municípios e passageiros, propõe uma nova fórmula de cálculo de preço de viagem. Esta, diz a AMT, faz com que a tarifa seja "calculada da mesma forma para qualquer local onde a viagem tem início ou fim, o que significa que o preço da viagem deixa de ser influenciado pela extensão do percurso realizado com a tarifa urbana ou a tarifa ao quilómetro".

Com estas mudanças, elimina-se as tarifas em vazio "quando se ultrapassam fronteiras municipais, uma das reivindicações mais solicitadas pelos utilizadores", intenção anunciada várias vezes. De acordo com a AMT, a eliminação desta tarifa, que penaliza as viagens entre concelhos vizinhos, "não fica dependente da existência de acordos entre autoridades de transporte [como as das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto], designadamente quanto à criação de contingentes ou tarifas intermunicipais".

ADRIANO MIRANDA



O sector do taxi está a perder mercado, diz o regulador do sector

O valor da bandeirada (3,25 euros, nível mínimo), é considerado "elevado". A AMT pretende que desça para dois euros

Aqui, o objectivo é a "promoção de uma maior justiça tarifária nas viagens interconcelhias, minimizando as penalizações tarifárias associadas à realização de percursos com diferentes tarifários e, consequentemente, as assimetrias de preço entre viagens de ida e volta".

Em paralelo, as autoridades de transporte, que reúnem vários concelhos, podem propor a criação de tarifas intermunicipais, quando sejam celebrados acordos, e tarifas progressivas, bem como a existência de táxis colectivos (reduzindo o custo individual por via da partilha do serviço) e de pacotes de viagens.

Poderão também ser criadas tarifas sazonais, conforme seja época baixa ou alta, e "tarifas específicas a partir de grandes pólos de geração de viagens", como aeroportos.

Para a AMT, a quem cabe elaborar esta proposta após a nova lei do sector, em vigor desde o ano passado (em que se estipulou que o regulador deveria elaborar regras gerais de formação dos preços), as novas regras podem "contribuir para aumentar, substancialmente, a atractividade do serviço de táxi por parte dos passageiros", num contexto de concorrência dos TVDE (transporte de passageiros em veículos descaracterizados).

Isto porque, diz, passa a ter "um preço de entrada mais baixo (bandeirada), regras mais claras e universais para todo o território nacional, maior compreensão do processo de cálculo e eliminação das assimetrias de preço em função dos pontos de origem e destino (no caso de viagens interconcelhias)". Para a AMT, também vai ser possível "a manutenção (existindo até a expectativa de aumento) das receitas do sector", porque, "para a generalidade das viagens em táxi, as diferenças de preço entre a situação actual e futura são reduzidas".

Actualmente, segundo o documento do regulador, entre as principais dificuldades do sector está a sua "baixa atractividade", o que se traduz "numa perda de mercado".

Em paralelo, diz a AMT, faltam "mudanças que imprimam dinamismo" aos táxis, como a possibilidade de haver reservas por via de aplicações *online*, a capacidade "de se estabelecer o preço antes da realização da viagem" e ser possível pagar o serviço por aplicação ou multibanco.

Em 2020, conforme noticiou o PÚBLICO, o mercado do táxi contava com 26.984 motoristas habilitados. No final de 2023, segundo o Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT), eram 21.217 motoristas (uma queda de 21,4%).

Deco satisfeita com coimas no caso do "cartel da banca"

Rosa Soares

Associação afasta avanço de acção popular porque outra organização já o fez

A Deco – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor "congratula-se" com a decisão do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão (TCRS) de condenar as principais instituições financeiras a operar no mercado nacional por violação das regras da concorrência, ao terem divulgado aos concorrentes os *spreads* que iam aplicar no crédito à habitação, ao consumo e às empresas durante mais de dez anos (de 2002 a 2013).

"A decisão vai ao encontro do que a Deco apoiava na acção da Autoridade da Concorrência (AdC) e no parecer do Tribunal Europeu, porque, de facto, houve uma actuação lesiva para os consumidores por parte destes bancos durante estes dez anos e que resultou em preçários mais altos, quer em comissões, quer em taxas de juro, cobrados a todos os clientes que contrataram créditos durante esse período", declarou ao PÚBLICO Vinay Pranjivan, responsável da Deco.



Os dez bancos foram condenados à coima total de 225 milhões. CGD foi a que recebeu a maior coima

Na sentença de sexta-feira, no processo que ficou conhecido como o "cartel da banca", a magistrada Mariana Gomes Machado considerou a actuação das instituições financeiras, onde se inclui o banco público Caixa Geral de Depósitos, "muito grave", confirmando as coimas de 225 milhões de euros decididas pela AdC.

Para Vinay Pranjivan, "e como a AdC verificou e o Tribunal Europeu também veio confirmar, as famílias e empresas que procuraram financiamento junto desses 14 bancos viram aplicadas condições mais gravosas do que aquelas que poderiam ter conseguido em regime de concorrência livre, ou sem práticas restritivas".

Contudo, a compensação dos eventuais lesados, a consequência natural nas acções concertadas, é uma questão complexa, reconhece o responsável da Deco.

Pilotos de barra com pré-reforma aos 61 anos

Rosa Soares

Greve marcada para esta segunda-feira foi desconvocada após novas negociações com as administrações portuárias

Os pilotos de barra e portos desconvocaram ontem a greve prevista para começar hoje, depois de analisarem, em plenário, uma nova proposta das administrações portuárias (AP). O fim da greve foi confirmado à agência Lusa por Eduardo Chagas, dirigente do Sindicato Oficiaismar, que não revelou mais detalhes.

Horas mais tarde, o Ministério das Infra-Estruturas e Habitação veio dar conta do acordo alcançado, referindo que "as administrações portuárias acordaram em proporcionar aos pilotos de barra o acesso à pré-reforma a partir dos 61 anos com 75% do último ordenado, algo que vinha a ser reivindicado pelas várias forças representativas há já algum tempo".

Segundo a Lusa, os trabalhadores reivindicavam o acesso à pré-reforma a partir dos 60 anos e à reforma a partir dos 65, em função do risco e do desgaste da actividade.

"As administrações portuárias chegaram a acordo com os sindicatos representativos dos pilotos de barra e portos, tendo sido as propostas alcançadas alvo de acordo mútuo", lê-se no comunicado.

O ministro das Infra-Estruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, citado no documento, diz que se congratula "com o entendimento alcançado e com o levantamento da greve agora anunciado, enaltecendo o esforço de diálogo das administrações portuárias e das estruturas representativas dos profissionais do sector".

A decisão de desconvocação da greve foi tomada pelos pilotos em plenário convocado para ontem, para analisar a nova proposta. A anterior tinha sido considerada "insuficiente". Depois de já terem realizado um período de greve, estava prevista uma nova paralisação a partir das 7h de hoje e até à mesma hora de quarta-feira. Estava ainda marcado um terceiro período de greve entre 30 de Setembro e 2 de Outubro.

A greve foi convocada pelo Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Engenheiros da Marinha Mercante (Oficiaismar)/Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações (Fectrans) e Sindicato de Capitães e Oficiais da Marinha Mercante (Sincomar).

CLASSIFICADOS

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa
pequenosa@publico.pt
Tel. **21 011 10 10/20** Fax **21 011 10 30**
De seg a sex das 09H às 19H
Sábado 11H às 17H

loja P

COMPLETE AS SUAS COLECÇÕES NAS LOJAS **PÚBLICO**

EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA (JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO:
2.ª - 6.ª FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

SEGURANÇA SOCIAL | igfss INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL, IP

AVISO

Nos termos do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15/01, na sua atual redação faz-se público que, será publicitado, pelo prazo de 10 dias úteis, na Bolsa de Emprego Público (BEP), procedimento concursal de seleção para recrutamento de titular de cargo de direção intermédia de 2.º grau de Coordenador da Secção de Processo Executivo de Viseu, integrada na Direção de Recuperação Executiva do Departamento de Gestão da Dívida.

Os requisitos e condições de admissão ao procedimento concursal, perfil exigido, composição do júri e métodos de seleção constará da publicitação na Bolsa de Emprego Público, em **www.bep.gov.pt**, e na página eletrónica do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P., em http://www.seg-social.pt/procedimentos-concursais.

Lisboa, 23 de setembro de 2024

A Presidente do Conselho Diretivo
Teresa Fernandes

ERC ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRETENDE RECRUTAR

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social pretende recrutar nos termos do art.º 43.º dos Estatutos da ERC, adotados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, através de contrato individual de trabalho por tempo indeterminado:

Técnico/a Superior para Unidade de Sistemas de Informação e Cibersegurança

N.º de lugares: 1

Qualificações académicas: Licenciatura em Engenharia Informática;

Condições preferenciais:
a) Pós-Graduação em Virtualização e Cloud Computing;
b) Experiência em Helpdesk em ambiente Windows e Office;
c) Conhecimento de redes locais e servidores quer em ambientes físico ou virtualizado sobre VMWare;
d) Conhecimento do *software* de gestão documental *Edoclink* ao nível de administração, demonstrando capacidade de rever e atualizar configurações, definir e criar percursos e condições de transição.

As candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia 7 de outubro de 2024 através de requerimento dirigido à Presidente do Conselho Regulador da ERC, remetido por meio de carta registada para Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa ou por correio eletrónico para o endereço recrutamentousic@erc.pt acompanhado de:
a) *Curriculum Vitae* detalhado e atualizado;
b) Certificado(s) de habilitações literárias;
c) Comprovativo de cursos, especializações e/ou outro tipo de formações realizados e relevantes para a área do procedimento concursal;
d) Declaração de consentimento para tratamento de dados pessoais, devidamente assinada
(modelo: https://www.erc.pt/imagem/DeclaracaoConsentimento-ProcessoRecrutamento.pdf).

Mais informações em www.erc.pt

loja P

CONHEÇA AS NOSSAS COLECÇÕES DE **MÚSICA**, **LITERATURA**, **CINEMA** E **BANDA DESENHADA**

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

alzheimer PORTUGAL

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos:

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa
Telefones: 213 610 460 - Fax : 21 361 04 69 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Doutor Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa
Telefone: 213 609 300 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim», Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia
2765-029 Estoril - Telefone: 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Horário de Atendimento: Quartas e sextas, entre as 9h e as 13h
Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31 «A, 2080-114 Almeirim
- Telefone: 243 000 087 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Delegação Norte da Alzheimer Portugal: Centro de Dia «Memória de Mim», Rua do Farol Nascente
n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Telefone: 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro da Alzheimer Portugal: Centro de Dia do Marquês, Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Telefone: 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira da Alzheimer Portugal: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional
da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 Funchal, Telefone: 291 772 021 - Fax: 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

Universidade do Minho
Unidade de Serviços de Recursos Humanos

ANÚNCIO
M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Assistente Técnico, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTI-PTAG-84/24-BPB (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir habilitações ao nível do 12.º ano.

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 24/09/2024 a 30/09/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

Universidade do Minho
Unidade de Serviços de Recursos Humanos

ANÚNCIO
M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTI-PTAG-83/24-EE (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura.

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 24/09/2024 a 07/10/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

Universidade do Minho
Unidade de Serviços de Recursos Humanos

ANÚNCIO
M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTTRI-PTAG-106/24-UA (1)**

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciatura em Arqueologia.

b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 24/09/2024 a 26/09/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Contratação de Pessoal Docente (M/F)

Foi publicado no *Diário da República* nº 183, 2.ª Série, de 20 de setembro de 2024, o Aviso n.º 20877/2024/2, relativo ao concurso documental de âmbito internacional, **Ref.ª CD-CTTI-151-SGRH/2024,** para recrutamento de 1 (um) posto de trabalho de Professor Adjunto, para a área disciplinar de Informática, subárea de Ciência e Tecnologia da Programação, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho.

2 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-docente-novos-concursos-e-ofertas.

3 - O prazo de candidaturas é de **30** dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 01 de agosto de 2024

O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

NOVA MEDICAL SCHOOL

Dá-se conhecimento de que se encontra aberto os seguintes recrutamentos para a NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa:

• 1 vaga de Assessor de Medicina Operacional para a Unidade de Medicina Exponencial (Ref.ª: **ASS/8/UME/2024**);

Podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no endereço: **www.nms.unl.pt** *(Junte-se à nms/Recrutamento/Colaboradores)*.

O prazo limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

loja P

OFEREÇA PRODUTOS LIFE&STYLE

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

loja P

CONHEÇA A NOSSA SELECÇÃO DE VINHOS E PRODUTOS GOURMET

EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA
(JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO:
2ª - 6ª FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão

Juízo da Concorrência, Regulação e Supervisão - Juiz 1

Pç. do Município, Edif. Ex-Escola Prática de Cavalaria, 2005-345 Santarém
Telef: 243090300 | Fax: 243090329 | Mail: tribunal.c.supervisao@tribunais.org.pt

Ação de Processo Especial 12/24.9YQSTR

ANÚNCIO

Autor: Associação Ius Omnibus
Réu: Primedrinks - Comercialização de Bebidas Alcoólicas e Produtos Alimentares, Lda

No Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão, Juízo da Concorrência, Regulação e Supervisão - Juiz 1, a Mmª Juiz de Direito, Drª Catarina Amaral da Costa, faz saber que corre termos neste Tribunal a Ação de Processo Especial registada com o número 12/24.9YQSTR, em que é Autora Associação Ius Omnibus e Ré Primedrinks - Comercialização de Bebidas Alcoólicas e Produtos Alimentares, Lda., que tem o seguinte objetivo:

a) Ser declarado que, **entre 05 de maio de 2007 e 18 de maio de 2017,** a Ré violou, numa prática única e continuada, o **artigo 101.º do TFUE** (incluindo sua anterior numeração) e (sucessivamente) o artigo 4.º(1) da Lei n.º 18/2003, de 11 de junho, e o artigo 9.º(1) da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, por via da prática de um acordo – ou, subsidiariamente, de uma prática concertada – com as empresas de distribuição participantes, de fixação de preços de venda e outras condições de transação, por meios diretos e indiretos, aplicáveis à venda do leque de produtos da Ré por aquelas empresas participantes, em todo o território nacional;

b) Ser declarado que esta prática da Ré teve efeitos em todo o território nacional e **causou danos** aos interesses difusos e/ou coletivos de proteção do consumo de bens e serviços e da concorrência, e aos interesses individuais homogéneos dos consumidores representados;

c) Com fundamento em responsabilidade civil, ser a Ré **condenada a indemnizar integralmente todos os consumidores representados** na presente ação pelos danos sofridos / sobrepreço pago em consequência das práticas anticoncorrenciais em causa, em montante global a fixar:

(i) por cálculo aritmético;

ou, não sendo este possível,

(ii) por equidade, nos termos do artigo 566.º (3) do CC;

(iii) sendo os valores integrantes do montante global calculados mensalmente, atualizados à taxa de inflação e acrescidos de juros de mora civis desde a data do dano até integral pagamento;

(i) sendo que na presente data a Autora não consegue liquidar este montante, por, nos termos do disposto no artigo 556.º(1)(b) e (c) do CPC, não lhe ser possível determinar de modo definitivo as consequências da prática ilícita da Ré e por tal determinação depender parcialmente de ato a praticar pela Ré;

d) Vindo-se a revelar não ser possível fazer, total ou parcialmente, na sentença a liquidação do pedido da alínea anterior, seja a Ré condenada no pagamento do montante global, calculado nos mesmos termos, que vier a ser liquidado, nos termos do artigo 609.º(2) do CPC;

e) No caso das alíneas c) ou d), ser a condenação da Ré no pagamento de indemnização líquida concretizada na obrigação:

(i) do **pagamento da indemnização individual devida aos consumidores** representados que intervenham e assim sejam **individualmente identificados** no âmbito da presente ação, pelos montantes de indemnização individual que sejam determinados no âmbito da presente ação; e

(ii) do **pagamento a entidade designada pelo tribunal do montante global da indemnização** determinado pelo tribunal de acordo com a alínea c) ou d), subtraindose os valores referidos na alínea (i) anterior, a ser distribuído pelos restantes consumidores representados de acordo com método para determinação e distribuição de indemnizações individuais determinado pelo Tribunal;

f) Ser declarado que a Autora tem legitimidade para proceder à cobrança das quantias a que a Ré for condenada, em representação dos consumidores representados, incluindo legitimidade para requerer a liquidação judicial das quantias e a execução judicial de sentença, e demais atos necessários à cobrança efetiva das referidas quantias, devendo a Ré proceder ao pagamento da indemnização global a favor dos consumidores representados diretamente à entidade designada pelo Tribunal para proceder à administração da mesma, sem prejuízo da legitimidade da Autora para exigir e executar a cobrança, mesmo que judicialmente;

g) Ser nomeada como entidade incumbida da administração da indemnização global (sem prejuízo da necessidade de aceitação do encargo):

(i) a Direção-Geral do Consumidor;

(ii) subsidiariamente, caso não seja nomeada a Direção-Geral do Consumidor, uma empresa especializada em distribuição de compensações em ações representativas; (iii) subsidiariamente, caso não seja nomeada a DGC ou uma empresa especializada em distribuição de compensações em ações populares, a Autora;

h) Ser declarado que a entidade designada pelo Tribunal para administrar as quantias que a Ré for condenada a pagar deverá ser remunerada pelo exercício desta atividade, com a remuneração que o Tribunal determine ser necessária à execução das funções impostas;

i) Ser declarado que a entidade designada pelo Tribunal para o efeito deverá proceder à administração das quantias que a Ré for condenada a pagar, a título de fiel depositário, competindo-lhe:

(i) criar, gerir e divulgar uma plataforma (ou utilizar uma plataforma preexistente) na qual cada consumidor representado poderá requerer a indemnização a que tem direito;

(ii) verificar o direito de cada consumidor representado que requeira a sua indemnização através de comprovativo nos termos que venham a ser determinados pelo tribunal;

(iii) garantir o pagamento de indemnização individual devida, no prazo de três meses após pedido de pagamento com comprovativo do preenchimento dos respetivos requisitos;

(iv) findo o prazo determinado pelo Tribunal, e cumprido o previsto na alínea n) do pedido, dar à quantia restante o destino previsto na lei aplicável (artigo 16.º(8) da LAC ou, subsidiariamente, artigo 19.º(8) da LPE e artigo 22.º(5) da LAP);

j) Subsidiariamente aos pedidos das alíneas c) e d), ser declarado que a Ré tem a obrigação de indemnizar os consumidores representados pelos danos causados pelos comportamentos ilícitos em causa;

k) Ser a Ré condenada em custas;

l) Ser a Autora ressarcida das custas, encargos, honorários e demais despesas que incorreu por força da presente ação, que extravasem a condenação da Ré em custas, incluindo o custo de financiamento do presente contencioso (a liquidar segundo o AFC), a partir do montante da indemnização global, sem ultrapassar o montante da indemnização global remanescente após o pagamento das indemnizações devidas aos consumidores representados e por estes requeridas à entidade designada pelo tribunal no prazo fixado pelo tribunal, nos termos do artigo 16.º(6) e (7) da LAC ou, subsidiariamente, artigo 19.º(7) da LPE e do artigo 22.º(5) da LAP.

m) Ser a Ré condenada a publicar no seu sítio da internet e em 2 (dois) jornais presumivelmente lidos pelo universo dos consumidores representados, a determinar pelo Tribunal na decisão e no prazo a indicar pelo Tribunal, um sumário da decisão judicial transitada em julgado no presente processo, redigido pelo Tribunal, a expensas da Ré e sob pena de desobediência (artigo 17.º(1) LAC);

São titulares dos interesses individuais homogéneos representados na presente ação todos os consumidores, com residência em Portugal, que (i) adquiriram em Portugal, entre 05 de maio de 2007 e 18 de maio de 2017, Produtos Primedrinks vendidos no mercado nacional de distribuição retalhista de base alimentar a não ser que expressamente indiquem que não desejam ser representados, i.e., a não ser que exerçam o direito de *opt-out* (os "consumidores representados").

Excluem-se do âmbito dos consumidores representados (i) os administradores e empregados da Ré e suas subsidiárias ou empresas-mãe; (ii) o(s) juiz(es) que decidam o presente processo ou questões no presente processo, em qualquer instância e potencial incidente; e (iii) mandatários judiciais e consultores económicos e técnicos da Autora e da Ré no âmbito do presente processo.

Por via deste anúncio, nos termos e para os efeitos dos artigos 12.º(1) e 21.º do LAC e do artigo 15.º da Lei n.º 83/95, de 31 de agosto, são citados todos os titulares dos interesses acima referidos para, no **prazo de 20 dias,** decorrida que seja a **dilação de 30 dias,** contada da publicação do anúncio, passarem a intervir no processo a título principal, querendo, aceitando-o na fase em que se encontrar, e/ou para declararem nos autos se aceitam ou não ser representados pela Autora ou se, pelo contrário, se excluem dessa representação, nomeadamente para o efeito de lhes não serem aplicáveis as decisões proferidas, sob pena de a sua passividade valer como aceitação, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do artigo 15.º da Lei n.º 83/95, de 31 de agosto.

O prazo indicado é contínuo, suspendendo-se, no entanto, nas férias judiciais.

Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte.

Ficam advertidos de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

Referência: 478563
Santarém, 18-09-2024

A Juiz de Direito, Drª. *Catarina Amaral da Costa*

Público, 23/09/2024

Taxa de sobrevivência dos primeiros 50 transplantes faciais é "encorajadora"

Estudo analisou os primeiros 50 transplantes faciais do mundo, realizados em 48 doentes (dois pacientes receberam mais do que um transplante) entre 2005 e 2021. Do total, 26 foram transplantes de face inteira

Filipa Almeida Mendes

A taxa de sobrevivência dos primeiros 50 transplantes faciais do mundo é "encorajadora", rondando os 85% a cinco anos e os 74% a dez anos, de acordo com um novo estudo publicado na revista *JAMA Cirurgia*. A francesa Isabelle Dinoire fez história ao ter-se tornado a primeira pessoa no mundo a receber um transplante de rosto, em 2005.

Neste trabalho, os investigadores analisaram os primeiros 50 transplantes faciais, realizados em 48 doentes (dois receberam mais do que um transplante) em 18 centros de 11 países entre 2005 e 2021 – 19 procedimentos foram realizados na América do Norte, 29 na Europa, um na China e um na Rússia. Do total de transplantes faciais, 26 foram de face inteira (52%) e 33 continham osso para além de tecidos moles (66%).

O objectivo era avaliar a condição dos enxertos e os factores que influenciam a sua sobrevivência – definida tendo em conta a perda do transplante ou a morte do doente.

Os 50 transplantes foram efectuados em 39 homens (81%) e nove mulheres (19%) com uma idade média de 35 anos na altura do transplante. Em média, os pacientes foram seguidos durante 8,9 anos e, durante o período de acompanhamento, seis transplantes foram rejeitados e dois pacientes foram retransplantados, tendo morrido dez pacientes (dois dos quais tinham rejeitado um transplante).

Os autores destacam no artigo que os resultados demonstram que "a taxa de sobrevivência global dos transplantes faciais é encorajadora", pelo que "o procedimento pode ser encarado como uma opção de reconstrução eficaz para doentes com defeitos faciais graves".

"O objectivo deste estudo foi avaliar dados globais abrangentes sobre a sobrevivência dos enxertos em transplantes faciais e episódios de rejeição aguda, com avaliação dos factores que potencialmente os influenciam", referem os investigadores.

A equipa analisou dados demográficos dos receptores e dos dadores, bem como as especificidades dos transplantes, os regimes de imunossupressão, os episódios de rejeição aguda, as perdas de transplante e as mortes dos doentes até Outubro de 2023.

PASCAL ROSSIGNOL/REUTERS



CLEVELAND CLINIC/REUTERS



No topo, a francesa Isabelle Dinoire, a primeira pessoa no mundo a receber um transplante de rosto; em baixo, Connie Culp, antes e após um transplante facial

Segundo os autores, a taxa de sobrevivência dos transplantes faciais tem vindo a aumentar à medida que o número de procedimentos também aumenta. E os resultados "comparam-se favoravelmente com as taxas de sobrevivência registadas nos transplantes de órgãos sólidos, com uma sobrevivência a dez anos para os transplantes de rim de 56%, para os transplantes de fígado de 61% e para os transplantes de coração de aproximadamente 65%".

No estudo, os cientistas alertam que "a tendência para uma diferença entre a sobrevivência de transplantes em homens e mulheres é provavelmente uma observação casual resultante do pequeno número de mulheres em comparação com homens que receberam um transplante facial".

Nos dados em bruto, observa-se uma tendência para a perda do enxerto e para a morte dos doentes entre oito e 12 anos após o transplante, "muito provavelmente devido a complicações decorrentes da imunossupressão crónica", dizem os investigadores. Por isso, "a análise futura de dados cumulativos detalhados sobre os níveis de imunossupressão, em correlação com as taxas de complicações, é crucial para optimizar os resultados dos doentes", acrescentam no estudo. "O equilíbrio entre a prevenção da rejeição e a minimização das complicações da terapia a longo prazo é vital para melhorar o sucesso a longo prazo dos transplantes faciais."

Transplantes foram efectuados em 39 homens e nove mulheres com uma idade média de 35 anos

Num resumo do estudo divulgado pela *JAMA*, Pauliina Homsy, do Departamento de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário de Helsínquia (Finlândia), primeira autora do estudo, salienta que "a maioria dos doentes com defeitos faciais graves pode ser tratada com métodos convencionais, mas há aqueles cujo defeito é demasiado complexo para isso". "A taxa de sobrevivência encorajadora do transplante facial sugere que esta pode ser uma opção de reconstrução a longo prazo para estes doentes", afirma.

No artigo, os investigadores sublinham que "a comparação entre o transplante facial e os métodos reconstrutivos convencionais é difícil". "No entanto, pode-se afirmar que pacientes com disfunção facial severa, sem a realização do transplante facial, estão vulneráveis a vivenciar o isolamento social, muitas vezes denominado de morte social, devido à ausência de expressão facial, características estéticas e funções faciais."

A equipa conclui, então, que "os primeiros 50 transplantes faciais efectuados no mundo durante um período de 18 anos demonstram uma taxa de sobrevivência promissora dos enxertos, superior à de vários transplantes de órgãos sólidos". Mas, alerta, "são necessários mais transplantes para permitir a identificação dos factores associados a um maior risco de perda do transplante".

A primeira pessoa no mundo a receber um transplante facial, Isabelle Dinoire, foi vítima de um ataque do seu cão, ficando desfigurada, e foi submetida a um transplante parcial da face (os médicos transplantaram-lhe o queixo, os lábios e o nariz de outra mulher) em Novembro de 2005. Dez anos mais tarde, a mulher sofreu problemas de rejeição do transplante e, em 2016, Isabelle Dinoire morreu, aos 49 anos, na sequência de "doença prolongada", segundo o Hospital Universitário de Amiens, em França. Na altura, o jornal *Le Figaro* avançou que "os pesados tratamentos anti-rejeição que tinha de tomar durante toda a vida favoreceram a ocorrência de dois tipos de cancro".

Em 2010, uma equipa de 30 médicos espanhóis do Hospital Universitário Vall d'Hebron, em Barcelona, anunciou ter realizado o primeiro transplante facial total do mundo, num homem que tinha sido baleado. Um ano depois, uma equipa norte-americana anunciou o mesmo feito, tendo realizado um transplante facial total a um homem de 25 anos que tinha ficado gravemente ferido após um choque eléctrico.

Mais casos juntam-se à lista dos transplantes faciais já realizados. Como, por exemplo, o de Jérôme Hamon, um homem francês (conhecido como o "homem com três rostos") que sofria de uma doença genética que lhe provocou tumores que lhe desfiguraram o rosto. Em 2010, foi submetido a um primeiro transplante e, após um processo de rejeição crónica, fez um segundo "enxerto vascularizado da face" em 2018. Jérôme Hamon morreu em Abril deste ano, aos 49 anos.

Novo modelo de financiamento dos investigadores: regresso ao passado?

Opinião

Rita Covas, Catarina Ginja, Raquel Tavares e Sara Magalhães

A 14 de Setembro foram anunciados os resultados do concurso FCT-Tenure, um novo programa de financiamento promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o objectivo de atribuir 1100 vagas para investigadores a contratar sem termo em instituições do sistema nacional de investigação e ensino superior. O FCT-Tenure resulta da intenção do Governo anterior de diminuir a precariedade dos investigadores, um problema gravíssimo que incapacita a ciência em Portugal. Estima-se que haja 3000 investigadores com contratos precários, mais de metade dos quais termina até 2026.

O emprego científico não docente tem sido quase exclusivamente assegurado através do programa Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual (CEEC), que atribuía, até 2024, contratos de seis anos a investigadores em diferentes categorias (júnior, auxiliar, principal e coordenador), mas cujas taxas de aprovação se situaram sempre abaixo dos 15%.

O Governo anterior estabeleceu três programas – FCT-Tenure, Aliança Ciência e ERC-PT Careers – que tencionam aumentar o número de contratos permanentes, contribuindo com uma percentagem dos salários dos investigadores em instituições de investigação e ensino superior. Outros artigos têm vindo a explicar que está longe de ser a solução ideal para o problema da precariedade, uma vez que o financiamento das instituições científicas é escasso e errático, levando a uma enorme relutância por parte das instituições em celebrarem contratos permanentes. Há, no entanto, dois outros problemas que é fundamental encarar.

Em primeiro lugar, dos cerca de 3000 investigadores actualmente com contratos precários, 1600 ficarão desempregados no próximo ano e meio. É possível que uma parte destes investigadores venha a ser abrangida pelas 1100 vagas agora anunciadas pelo programa FCT-Tenure, mas é impossível saber quantos, uma vez que estas vagas serão preenchidas através de concursos internacionais. Além disso, a FCT anunciou que "os concursos CEEC Individuais se focarão nos investigadores doutorados em início de carreira" e serão limitados a três anos.

Assim, um grande número de investigadores mais experientes está em risco de ficar no desemprego, ser forçado a emigrar ou, em última instância, conseguir um contrato com um nível salarial muito inferior ao adequado à sua experiência profissional. Note-se que estes são os investigadores com projectos estabelecidos, grupos de investigação com supervisão de alunos, investigadores juniores, redes de colaboração, etc., e que estão na sua maioria acima dos 40 anos. A exclusão da categoria de investigador principal nos concursos individuais, discriminando investigadores experientes, é inexplicável.

A justificação parece ser que os investigadores seniores serão abrangidos por posições permanentes previstas noutros programas. Na realidade, isso não passa de uma ilusão que trará profundos danos para vidas pessoais e programas de investigação montados a grande custo ao longo de muitos anos.

Em segundo lugar, as decisões sobre quem tem emprego científico em Portugal não podem ficar exclusivamente nas mãos das instituições que contratam os investigadores. É normal e desejável que existam mecanismos que permitam às instituições contratar investigadores específicos – porque querem investir mais em determinadas áreas, porque são pessoas com importância demonstrada para as instituições, etc.



NUNO FERREIRA SANTOS

> **Um sistema científico saudável é aquele em que a liberdade e o espírito crítico dos investigadores são privilegiados, mas isso é facilmente minado quando os investigadores são precários**

Por outro lado, é essencial promover na ciência mecanismos que assegurem a independência dos investigadores. O pensamento crítico é a base do processo científico e é também fundamental para manter a saúde das sociedades democráticas. Um sistema científico saudável é aquele em que a liberdade e o espírito crítico dos investigadores são privilegiados, mas isso é facilmente minado quando os investigadores são precários e as chefias têm o poder de decidir quem poderá continuar empregado.

Neste contexto, é fundamental reconhecer que o sistema científico português é ainda muito imaturo. Neste ano comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, as estatísticas relembram que, em 1974, menos de 3% da população chegava ao ensino superior. O progresso atingido em 50 anos foi vertiginoso, devido, sobretudo, ao programa maciço, que se intensificou nos anos 90, de investimento no financiamento de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, enviando jovens investigadores para receberem formação científica no estrangeiro.

Apesar do enorme progresso, as últimas décadas revelaram-se insuficientes para transformar radicalmente a cultura científica e de gestão das instituições, talvez por estarmos num país onde a cultura democrática é também ainda imatura. Em diversas instituições portuguesas, a cultura científica dos sistemas de governança é pobre e o nepotismo, a falta de transparência na contratação e outras más práticas persistem.

Manter os concursos individuais nacionais para os investigadores de todas as categorias é um mecanismo eficaz para assegurar a independência da actividade científica, mas é necessário abranger um maior número de investigadores e criar posições permanentes. Um modelo como o CEEC, que tem existido nos últimos anos, onde as candidaturas são avaliadas por um painel independente internacional, poderia ser transformado para cumprir esta função, servindo como entrada na carreira de investigação científica para posições que se tornariam permanentes, e sendo asseguradas directamente pela FCT, em vez de esta financiar as instituições que, por sua vez, irão contratar os investigadores.

Concursos independentes e estabilidade na carreira são essenciais para assegurar uma investigação livre e de qualidade. Enquanto os mecanismos para assegurar a viabilidade das carreiras científicas continuam a ser discutidos, urge manter os meios existentes, como os CEEC para investigadores principais e coordenadores, que vão permitindo assegurar o trabalho de alguns dos investigadores mais experientes a trabalhar em Portugal e a sua independência, e promover o pensamento crítico no sistema científico nacional.

Investigadora principal do Cibio na Universidade do Porto e investigadora associada honorária, Instituto FitzPatrick da Universidade da Cidade do Cabo; professora auxiliar e investigadora principal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa; investigadora principal do Cibio na Universidade do Porto e professora associada no Laboratório de Biometria e Biologia Evolutiva da Universidade de Lyon 1; professora catedrática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

JOÃO CORDEIRO



Morreu o encenador rigoroso para quem o teatro não tinha fim

Rogério de Carvalho (1936-2024)
Dedicou boa parte dos 60 anos de carreira aos textos de Molière, Tchékhov, O'Neill, Genet, Koltès, Fassbinder e Barker

Obituário

Lucinda Canelas e Gonçalo Frota

Era um dos mais admirados e discretos encenadores do teatro português. Nascido em Gabela, Angola, em 1936, Rogério de Carvalho morreu no sábado à noite no Hospital Garcia de Orta, em Almada, confirmou ao PÚBLICO fonte familiar. Segundo a Companhia de Teatro de Almada, que o tinha entre os seus colaboradores mais assíduos, fora internado a 15 de Setembro na sequência de um acidente vascular cerebral.

Rogério de Carvalho foi um homem do rigor, do pensamento meticuloso sobre a cena, de uma absoluta confiança na palavra teatral e de uma capacidade rara de reduzir a ideias simples aquilo que poderia parecer desmesuradamente complexo. A crítica e investigadora Maria Helena Serôdio defini-lo-ia, num texto para a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e publicado pela revista *Sinais de Cena*, como um bastião de "invulgar excelência e rigor".

Os actores com quem trabalhou confirmam-no. Teresa Gafeira lembra a sua "atenção ao detalhe e ao intérprete", Cláudio da Silva fala no "brio" com que fazia tudo, por mais insignificante que fosse a tarefa, Sandra Hung elogia-lhe a precisão de "relojoeiro" ao lidar com a palavra.

Ao longo de quase 60 anos de carreira em Portugal, país aonde chegou para estudar economia, Rogério de Carvalho circulou de igual maneira e com idêntica propriedade por clássicos e contemporâneos, levando a cena textos de Molière, Tchékhov, Strindberg, O'Neill, Genet, Koltès, Fassbinder ou do seu recorrente Howard Barker.

Tendo trabalhado com muitas companhias de norte a sul do país, profissionais, amadoras e universitárias, nos últimos anos tornou-se mais frequente assistir aos espectáculos de Rogério de Carvalho desenvolvidos com a Companhia de Teatro de Almada (CTA) e com o Teatro Griot. Porque, se era um encenador próximo das companhias independentes, trabalhando projecto a projecto, criou relações especialmente próximas com estas duas estruturas.

Para a CTA, formação com que começou a trabalhar em 1986, com *A Menina Júlia* (Strindberg), dirigiu quase duas dezenas de peças, encenações marcantes no teatro português como *As Três Irmãs* (Tchékhov, que fizera já antes com o Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria), *Fedra* (Racine), *Tio Vânia* (Barker, numa versão alternativa ao clássico de Tchékhov), *Tartufo* (Molière, que encenou cinco vezes), *Pelicano* (Strindberg), *Hipólito* (Eurípides), *Se Isto É Um Homem* (Primo Levi), *Music-Hall* (Lagarce) ou *O Medo Devora a Alma* (Fassbinder), tendo trabalhado com o actor Cláudio da Silva em várias das suas últimas encenações e com a actriz Teresa Gafeira em cerca de uma dezena de espectáculos.

A Fassbinder e Barker, dois dos seus autores de eleição, haveria de voltar em várias ocasiões. De Fassbinder encenou também o premiado *O Paraíso não Está à Vista*, para o Maizum Teatro, em 1984, a Barker voltou em *Und* e *Devagar*,

para As Boas Raparigas Vão para o Céu, as Más para Todo o Lado, companhia da qual assumiu a direcção artística.

A proximidade com o Teatro Griot seria firmada em *Faz Escuro nos Olhos* (2012), *As Confissões Verdadeiras de Um Terrorista Albino* (Breyten Breytenbach, 2014), *Os Negros* (Genet, 2017) e *Uma Confissão Se Quiseres* (texto resultante de uma criação, selecção e montagem colectivas). Foi com este último espectáculo, estreado em Sever do Vouga, que o Teatro Griot organizou também a sessão pública "Homenagem a Rogério de Carvalho", em Janeiro deste ano.

Um "mestre"

Além de admirado enquanto encenador, e arredio a qualquer protagonismo, Rogério de Carvalho foi também um respeitado pedagogo, tendo sido professor do ensino secundário e leccionado na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, no Porto, e na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa.

É precisamente como "pedagogo atento" e "encenador extraordinário", que a actriz Teresa Gafeira o recorda. "Com a morte do Rogério perco um amigo e o teatro português perde um mestre", diz ao PÚBLICO. "'Mestre' é mesmo a palavra certa porque ele, além de um grande encenador, de um homem extraordinário, era alguém que, pela sua maneira de fazer teatro e estética muito próprias, de grande sensibilidade para com o texto e para com os actores, tinha sempre qualquer coisa para ensinar."

Gafeira foi dirigida pelo encenador em inúmeras ocasiões e reconhece que, para muitos intérpretes, sobretudo os que com ele trabalhavam pela primeira vez, nem sempre era fácil entender o que Rogério de Carvalho pretendia de um gesto ou de uma cena.

Ele, que costumava dizer que não fazia dramaturgia, não chegava ao "seu" espectáculo a partir da análise do texto, como faz a maioria dos encenadores, garante a actriz: "O Rogério, que era um enorme director de actores, de um rigor extremo, chegava lá através de uma imensa noção dos tempos e dos ritmos do espectáculo. Construía partituras para o som e para o movimento que os actores tinham de seguir. As encenações dele tinham uma estrutura para o corpo, para a voz, que era muito intuitiva." Uma intuição que talvez lhe viesse das suas raízes africanas, defende Teresa Gafeira: "Sendo um homem cultíssimo, profundo conhecedor dos textos, dos autores, ele deixava-se levar por esse lado que é, de certa maneira, indizível, inexplicável, e envolvia-nos. Eu, que não gosto nada de ensaios, sentia um enorme prazer ao ensaiar com o Rogério."

Sandra Hung, actriz e membro da associação Artes e Engenhos, com a qual Rogério de Carvalho trabalhava com regularidade nos últimos anos, chegando a levar a um festival de teatro lusófono do Brasil a peça *Migrações – Título Provisório*, em 2018, está, como Teresa Gafeira, entre os seus amigos e entre os actores que falam neste "prazer", neste "privilégio", de partilhar o teatro – texto e palco – com o encenador.

"Relojoeiro da palavra"

"O Rogério de Carvalho era um relojoeiro da palavra", diz Hung, "as suas peças são como uma renda que ele vai fazendo, porque resultam de um trabalho muito minucioso com o texto, mas sem deixar de cuidar, de dar atenção, ao actor e às suas memórias."

Um teatro da palavra que vai além do texto, sublinha esta actriz que com ele começou por trabalhar em *Os Negros* (Jean Genet), no Teatro Griot, um colectivo de actores, e continuou com *Und* (Howard Barker), que Carvalho fizera já com As Boas Raparigas... ou *Não Vai Haver Mascarados*, a partir de *As Três Irmãs* (Tchékhov).

No ano passado, juntos levaram ao palco aquela que viria a ser a última peça de Rogério de Carvalho – *3 Nomes Próprios*, espectáculo com textos do encenador, de Hung e de Paula Garcia, também ela actriz, a partir de *Ricardo III*, de William Shakespeare.

"Estivemos a trabalhar em Agosto numa nova peça que queríamos estrear para o ano. Ainda não sabíamos muito bem o quê, mas andávamos à volta de textos da [Elfriede] Jelinek, do Barker e de outros autores. Estava quase decidido que voltaríamos a uma peça do Barker que ele já tinha feito, o que não surpreende", conta a actriz.

Teresa Gafeira trabalhou com o encenador pela última vez a partir de Fassbinder, em 2022, na peça *O Medo Devora a Alma*, em que partilhava o palco com o actor Cláudio da Silva, que com Rogério de Carvalho deu corpo a personagens saídas dos universos do cineasta e autor alemão, mas também de Alfred de Musset (*Lorenzaccio*), Eurípides (*Hipólito*) e o já citado Primo Levi (*Se Isto É Um Homem*).

N'*O Medo Devora a Alma*, há dois anos, o corpo do Rogério estava já muito frágil, mas a sua cabeça e o seu espírito estavam intactos, recorda a actriz. "Sabia exactamente aonde chegar e continuava a usar aquela sua terminologia muito própria. Quando ele dizia 'diagonal' ou 'câmara de eco', nós sabíamos logo o que é que ele queria que fizéssemos."

Cláudio da Silva recebeu a sua iniciação neste vocabulário singular com *Se Isto É Um Homem*, peça que estreou em 2019, no Festival de Almada, e que lhe valeu o Globo de Ouro para Melhor Actor de Teatro.

"Aprendi muitas coisas com ele, mas, sobretudo, a partir para uma peça com vontade de a descobrir", diz o actor. "O Rogério tinha uma vontade de descoberta, de conhecimento, contínua, daí a exigência com que trabalhava, o brio com que fazia tudo."

O encenador, garante, procurava tirar sempre o melhor do texto, dos actores, e sabia ouvi-los, incorporar o que traziam no projecto que já tinha na cabeça. "Quando começámos a trabalhar no Primo Levi, ele chegou com uma certa reserva, e eu também, mas, aos poucos, ainda os ensaios eram só à mesa, com o texto, fomos descobrindo as nossas afinidades. Os dois queríamos muito encontrar a peça, o espectáculo."

Numa entrevista ao PÚBLICO, em 2014, Rogério de Carvalho falava assim no seu processo de trabalho com os intérpretes: "Eu trabalho muito na incerteza. Não trabalho na ideia absoluta de que há uma perspectiva inicial que se vai fazer cumprir. O espectáculo vai-se construindo porque trabalhamos com pessoas que precisam de falar e de ser ouvidas. Como eu preciso."

O encenador ensinou a Cláudio da Silva, por exemplo, que "o teatro é um processo interminável" em que é preciso ir o mais fundo possível, o que implica estar comprometido com o trabalho. "A alegria da descoberta do Rogério é outra lição. Tinha sempre vontade de ver o que vem depois, nunca olhava para as coisas como estando fechadas, tudo estava sempre por acabar."

Rogério de Carvalho venceu, em 2012, o Grande Prémio atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (APCT), um reconhecimento pelo seu trabalho nas peças *Devagar* (para As Boas Raparigas) e *O Doente Imaginário* (de Molière, para o Ensemble – Sociedade de Actores), assim como o Prémio de Melhor Encenação que a mesma APCT lhe atribuiria noutras duas ocasiões, pelos espectáculos *Tio Vânia* e *O Paraíso não Está à Vista*. Em 2001, foi o vencedor do Prémio Almada.

"O Rogério não deixa discípulos porque ele é único, deixa órfãos do teatro. E eu sou um deles", conclui Teresa Gafeira. Da sua morte fica "um buraco aberto, por muito tempo", acrescenta Cláudio da Silva. "Não há ninguém que possa ocupar o seu lugar. Agora só podemos seguir pelos caminhos que ele apontou, para explorar o que vem depois, como ele nos ensinou."

PUBLICIDADE

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Contratação de Doutorado (M/F)

Foi publicado no *Diário da República* nº 183, 2.ª Série, de 20 de setembro de 2024, o Aviso n.º 20880/2024/2, relativo ao concurso **Ref.ª CDL-CTTRI-150-SGRH/2024,** de âmbito internacional, para recrutamento na modalidade de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto celebrado ao abrigo do Código de Trabalho, de 1 (um) lugar de Investigador Doutorado de Nível Inicial, para o exercício de atividades de investigação nas áreas científicas de Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Biomédica, para o desenvolvimento de biomateriais poliméricos para engenharia de tecidos e medicina regenerativa, em decorrência da necessidade de execução do projeto Laboratório Associado CICECO - LA/P/0006/2020.

2 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-investigador-novos-concursos-e-ofertas.

3 - O prazo de candidaturas é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 04 de setembro de 2024
O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Contratação de Doutorado (M/F)

Foi publicado no *Diário da República* nº 183, 2.ª Série, de 20 de setembro de 2024, o Aviso n.º 20878/2024/2, relativo ao concurso **Ref.ª CDL-CTTRI-148-SGRH/2024**, de âmbito internacional, para recrutamento na modalidade de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto celebrado ao abrigo do Código de Trabalho, de 1 (um) lugar de Investigador Doutorado de Nível Inicial, para o exercício de atividades de investigação na área científica de Engenharia Mecânica, com vista ao desenvolvimento de estratégias de reprocessamento poliestireno expandido com integração de material reciclado entre 40 e 100%, no âmbito da Agenda "ILLIANCE", suportada pelo orçamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) Português e pelos Fundos Europeus NextGenerationEU, através do sistema de incentivos «Agendas para a Inovação Empresarial»

2 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-investigador-novos-concursos-e-ofertas.

3 - O prazo de candidaturas é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 27 de agosto de 2024
O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Contratação de Doutorado (M/F)

Foi publicado no *Diário da República* nº 183, 2.ª Série, de 20 de setembro de 2024, o Aviso n.º 20879/2024/2, relativo ao concurso **Ref.ª CDL-CTTRI-147-SGRH/2024,** de âmbito internacional, para recrutamento na modalidade de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto celebrado ao abrigo do Código de Trabalho, de 1 (um) lugar de Investigador Doutorado de Nível Inicial, para o exercício de atividades de investigação na área científica de Ciência e Engenharia dos Materiais, com vista ao desenvolvimento de estratégias de reprocessamento poliestireno expandido com integração de material reciclado entre 40 e 100%, no âmbito da Agenda "ILLIANCE", suportada pelo orçamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) Português e pelos Fundos Europeus NextGenerationEU, através do sistema de incentivos «Agendas para a Inovação Empresarial».

2 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-investigador-novos-concursos-e-ofertas.

3 - O prazo de candidaturas é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 04 de setembro de 2024
O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

loja P
CONHEÇA A NOSSA SELECÇÃO DE MODA E ACESSÓRIOS
EDIFÍCIO DIOGO CÃO
DOCA DE ALCÂNTARA NORTE, LISBOA (JUNTO AO MUSEU DO ORIENTE)
HORÁRIO:
2ª - 6ª FEIRA: 9H - 19H
SÁBADO: 11H - 17H
MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

Laura Carreira e o indivíduo depois do trabalho: *On Falling* em San Sebastián

Vasco Câmara

Uma conversa sobre a alienação. Estreia na longa-metragem da realizadora portuguesa, *On Falling* compete em San Sebastián

Quase cinco anos depois da curta-metragem *The Shift*, apresentada em 2020 na competição Horizontes do Festival de Veneza, Laura Carreira continua radicada em Edimburgo, na Escócia. Só que agora a realizadora nascida no Porto, 30 anos, já vive do cinema. Não tem necessidade de um trabalho paralelo para pagar as contas.

Desenvolve neste momento dois projectos de longa-metragem: um que deverá ser concretizado em Portugal, país onde o apresenta a concurso, e o outro, ainda em fase de escrita, que vai ser produzido na Escócia pela Sixteen Films de Ken Loach. É também a produtora com quem Laura se estreou na longa-metragem: *On Falling* é um dos títulos da competição da secção de primeiras obras do Festival de San Sebastián, onde hoje é exibido à imprensa.

A vida mudou, não se alteraram, contudo, as preocupações de Laura sobre a precariedade no trabalho, sobre a esmagadora influência que tem nas nossas vidas, tema que faz as curtas *Monday* (2017), *Red Hill* (2018), *The Shift* e agora a longa *On Falling* (2024) participarem de uma discussão civilizacional sobre o indivíduo e alienação. Esse assunto é uma irreprimível emanação deste tempo. Tal como os filmes dos irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne – *Rosetta* chegou em 1999 –, como uma parte fundamental do percurso do comovente Ken Loach, como o Stéphane Brizé da trilogia *A Lei do Mercado* (2015), *Em Guerra* (2018) e *Um Outro Mundo* (2021), nomes caros a Laura, ou mesmo como o saudoso Laurent Cantet de *Recursos Humanos* (1999) – o final do século XX foi anunciador... – e de *O Emprego do Tempo* (2001). Não se podem esquecer as propostas de *Listen*, de Ana Rocha de Sousa (vários prémios em Veneza 2020) ou *Great Yarmouth, Provisional Figures* (2022), de Marco Martins.

A vida alterou-se, mas Laura lembra-se de quando tinha 18 anos e chegou a Edimburgo "sem planos de vida", a não ser querer estudar cinema. Teve de partilhar casa, passou pela experiência da precariedade porque teve de arranjar um trabalho que ajudasse a sustentar os estudos, fez parte de um trânsito populacional. O que viu, o que experimentou, chocou-a. "Tinha uma noção muito diferente das coisas", diz Laura. Antes dizia-se que o capitalismo podia ter um rosto humano.

O invisível *picker*

Essa memória e depois as conversas com uma série de *pickers*, figuras de existência difusa face ao algoritmo, com os seus gestos e eficácia precisos e maquinais, que em armazém identificam nas prateleiras os produtos requisitados por clientes em plataformas digitais preparando-os depois para serem embalados e enviados, passaram para as sequências de *On Falling* e deram origem aos diálogos do filme. Sintetiza a realizadora: as empresas falam hoje muito em inovação tecnológica, mas do que se trata, afinal, é de algo humanamente arcaico, porque o que é preciso é que o trabalhador seja explorado na sua rapidez e eficácia.

Estamos já a aproximar-nos da personagem principal desta ficção que mantém o manto transparente do documento: a portuguesa Aurora, interpretada por Joana Santos, imigrante que é *picker* num armazém escocês. "As pessoas foram muito generosas a falar das suas vidas. Uma das perguntas que eu lhes fazia", conta Laura, "era o que é que elas faziam depois do trabalho. Foi daí que veio o 'lavo a roupa'." Foi também com esses testemunhos que apareceu a barra de chocolate com que o trabalhador que atingiu bons números é presenteado.

"Muito importante [nos testemunhos] foi a falta de ligação emocional" entre os que imigraram, estão à espera de melhores condições num outro emprego, portanto permanecem com vidas suspensas, e partilham uma casa – Laura lembra-se disto – que nem sala de estar tem porque está a ser utilizada como mais um quarto.

"O espaço para conhecer o outro é muito limitado. As relações são muito transitórias. Todas as pessoas me diziam: 'Para quê o esforço de conhecer alguém quando daqui a uma semana essa pessoa pode já nem estar aqui?'."

Este é o cenário físico e afectivo de Aurora: um limbo. Tem lastro de vivido. É montado com justeza e delicadeza de tom pela realizadora e actrizes: para além de Joana Santos, Inês Vaz, que interpreta Vera, o mais próximo de uma relação de amizade de Aurora, mas ainda assim uma ligação contaminada pela transitoriedade e pela coabitação interessada. Joana e Inês foram escolhidas ao longo de um processo de *casting* que fez passar pelos olhos de Laura meio milhar de cassetes gravadas pelos pretendentes a actores.



Não queria um filme em que os patrões fossem os antagonistas

Laura Carreira
Realizadora



FOTOS: DR



***Em On Falling*, de Laura Carreira (foto em cima), a imigrante Aurora é *picker* num armazém escocês**

Veja-se a forma como o simulacro de intimidade é modulado e recriado entre as duas actrizes/personagens através do tom das vozes nas sequências dentro do automóvel – o seu espaço de intimidade, o meio de transporte que partilham. Ou como Aurora explicita, inadvertidamente, o seu desejo de entrega, algo que todos refreiam, quando numa saída nocturna descansa a cabeça no ombro de um colega de casa, um imigrante polaco. *On Falling* solidifica-se com a relevância infinitamente triste desses pequenos gestos. Que têm uma ressonância fulminante. Como já acontecia em *The Shift*.

Foi importante para Laura o respeito por todas as personagens. O processo de escrita, participado de forma activa pelos seus produtores da Sixteen Films – digamos que é o espírito do lugar do sistema de produção do realismo britânico –, obrigou-a a defender de forma tenaz a sua dama: o facto de Aurora passar por dificuldades financeiras, falhar os seus compromissos nas despesas da casa em que aluga o quarto, sem alguma vez pedir ajuda. Se foi fácil encontrar na Sixteen Films um interlocutor que acedeu ao desejo da realizadora de filmar por ordem cronológica e de utilizar actores não profissionais (ainda ali se sente a presença de Ken Loach, portanto), deu trabalho convencer da justeza da opção, no argumento, de "a personagem esconder de toda a gente as suas dificuldades".

"É preciso demonstrar muita autoconfiança" nessa fase do processo "para conseguirmos fazer o que queremos". Até porque se é assaltado pela dúvida enquanto se quer levar a água ao seu moinho: Laura perguntava-se às tantas se a sua determinação não faria o filme perder em dramatismo. "Mas essa dificuldade ajudou-me. Ajudou-me a perceber o filme que não queria fazer. Não queria fazer um filme em que as outras personagens fossem o problema de Aurora; não queria um filme em que os patrões fossem os antagonistas. Queria a mesma compaixão para com Aurora e para com as outras personagens – os patrões inclusive, porque como alguém disse durante as entrevistas: 'Eles estão a fazer o trabalho deles.'"

Colin Farrell, irreconhecível, no papel de The Penguin na série homónima

The Penguin, um caso bicudo em que Batman encontra *Os Sopranos*

Nova minissérie da Max expande o 'universo Batman de Matt Reeves' e dá a um Colin Farrell irreconhecível 'a maior objectividade' que alguma vez teve ao ver o seu trabalho


DR

Joana Amaral Cardoso

É um caso bicudo, e não é por se tratar de uma referência fácil aos pinguins e, especialmente, à interpretação de Danny DeVito no segundo filme Batman de Tim Burton, ver a nova série *The Penguin*. É-o porque as arestas da personagem e da história são muitas e, por vezes, o espectador pode ter de se mover com cuidados extra neste *noir* em que Gotham podia muito bem ser a Nova Jérsia de *Os Sopranos*. Outra comparação fácil, mas que está por todo o lado nos escritos sobre *The Penguin*. Outra coisa que está por todo o lado, como que intrigado e algo perturbado, é o olhar do público a tentar descortinar Farrell dentro dos chumaços e da magnífica máscara humana de Oz Cobb.

É uma dança a dois, esta, e não se vê no ecrã. Colin Farrell é o protagonista, mas também produtor executivo da série, e o seu trabalho com o *designer* e caracterizador Mike Moreno é uma das chaves para entrar na série desenvolvida pela *showrunner* Lauren LeFranc. Pontos cardeais: Matt Reeves fez o seu *The Batman* com Robert Pattinson em 2022, vestindo-o de um *grunge* e de um realismo *grounded*, estafada que esteja a palavra, que tornava a sua paisagem emocional mas também territorial reconhecível. Por lá aparecia Farrell, camuflado sob a tal camada de próteses faciais e corporais, e *The Penguin* vem dessas cinco ou seis cenas e da sede que elas deixaram.

É sobre isso, e sobre a colaboração de Farrell e Moreno, que se fala numa conferência de imprensa virtual a que o PÚBLICO assistiu. "Obrigado a todos os que estão aí. Tenho saudades dos dias em que uma merda de uma conferência de imprensa era de facto numa sala com outros seres humanos", praguejou um simpático e humilde Farrell no final. É verdade. Porém, restam as respostas às perguntas que passaram por entre as malhas da *web* para perceber melhor como Farrell estava "a fazer um filme no Oeste da Irlanda" – *Os Espíritos de Inisherin* (2022) – e lhe disseram "que ia haver um [encontro no] Zoom" com ele, LeFranc, Reeves e o produtor Dylan Clark. "Estava sentado numa casinha no Oeste da Irlanda com uma rede de porcaria, sempre a cair, e a Lauren a falar comigo sobre as oito horas do que isto ia ser. Não queria acreditar, foi tão rápido e tão pessoal. É tão íntima [a série], e contudo uma tela tão ampla e tão bela."

Pelo par ali reunido, é natural que as perguntas girem em torno do trabalho que, todos os dias, a partir das 5h00 da manhã e durante três horas (no início, eram cinco), era feito para transformar Farrell em Penguin. Ou em Oz. Não é como pôr Bruce Wayne no seu fato, uma arma táctica e carregada de iconografia. É misturar o grotesco com o humano da forma mais credível e orgânica possível. "Disse-me muito quando vi o rosto, quando nos vi pela primeira vez", diz Farrell sobre si e sobre a sua personagem. Um par, mais uma vez. Que o ajudou a pescar "um bocadinho de tristeza", mas também um lado "traiçoeiro", "violência", e misturar com o argumento de Lauren LeFranc.

Apesar da carga física que o oculta na série, Farrell não sentiu "que tinha de compensar". Deu-lhe um coxear, coaxou na voz, começando logo no *ethos gangster* que já vinha de *The Batman*. A série "é muito negra", avisa, e do empresário da noite gabarolas que sabia que era Oz vai-se agora saber muito mais – nomeadamente, a origem do seu trauma, a relação com a mãe, o que o faz explodir, o que o faz encolher-se. "Ele é uma contradição. Acredita em si mesmo de forma agressiva, mas, ao mesmo tempo, é extraordinariamente vulnerável."

Mike Moreno é um fã dos *comics* de Batman e analisou todas as iterações do Penguin desde a sua primeira aparição em 1939 nos Detective Comics que originariam a DC Comics, que, a par da Marvel, são "as" casas poderosas da BD americana e mundial. Na acção real houve Burgess Meredith, houve DeVito, e sempre houve pássaros, *gangsters*, e esses dois foram a sua base para trabalhar o aspecto do Penguin Farrell. "Quando olhamos para um lobo, o nosso subconsciente vê formas que o nosso ADN sabe que são perigosas. Por isso, estamos a lidar com ângulos e volteios. Mudei a forma da sobrancelha para a pôr num ângulo de 45º, agressivo, e criou-se uma personagem que cria desconforto. A sua aparência, a sua cara, o seu tamanho... ficamos inquietos."

Colin Farrell conseguiu ver-se pela primeira vez no ecrã com o maior grau de objectividade que alguma vez pôde ter como actor, explica. "Espero ser o único que de vez em quando me vê a despontar por trás da personagem, aqui e ali", confessa o actor, que, para proteger o trabalho de caracterização, andava no *plateau* com "um saco enfiado na cabeça, tipo John Merrick – O Homem Elefante só com um buraco", até se gritar "acção".

The Penguin é uma série sobre políticos, mas os do povo, os mafiosos que falam aos mais pequenos. Farrell fala de Pablo Escobar e nunca de Tony Soprano. Mas do *site* de crítica de Roger Ebert ao *The Independent*, passando pelo *site* de cultura popular The Ringer, não se fala de outra coisa. Outra referência: "uma tragédia de vingança trumpiana", como escreve o *site* IndieWire, elogioso q.b., uma das melhores séries de 2024 para a NPR. *The Penguin* também é isto: um triunfo para muitos críticos, um falhanço para outros. O tira-teimas está do lado do espectador, que pode ir descansado numa coisa: não cheira muito a super-heróis.

Estreias da semana

RTP2

Os Descendentes
Hoje
Série em estreia, de origem islandesa, sobre a rivalidade entre irmãos após a crise bancária e o *boom* do turismo. Três irmãos herdam um negócio de observação de baleias e a casa de Verão dos pais e têm de tomar decisões abrindo feridas antigas. Seis episódios, de segunda a sexta-feira.

SKYSHOWTIME

Frasier T2
Hoje
A segunda temporada de Frasier continua a explorar a vida do psicólogo petulante em Boston, com aparições especiais de Peri Gilpin (Roz Doyle). Estreia-se com dois episódios e depois a cadência é semanal.

NETFLIX

Ellen DeGeneres: For Your Approval
Amanhã
O último especial de *stand-up* da apresentadora e humorista, que também marca a primeira vez em seis anos que DeGeneres sobe ao palco com um espectáculo de comédia a solo. Fala da vida pessoal e do seu cancelamento após ter sido denunciada como autoritária e promotora de um mau ambiente de trabalho no seu programa diurno de conversas.

FILMIN

LOLA
Quinta-feira
Drama de sci-fi que recebeu o Prémio Méliès de Ouro para Melhor Filme Fantástico Europeu, especula o que aconteceria se, em 1941, fosse criada uma máquina que interceptasse transmissões do futuro e o destino que a Europa teria perante tal invenção (de duas irmãs irlandesas, que baptizam a máquina como LOLA).

NETFLIX

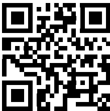
Ninguém Quer Isto
Quinta-feira
Ela, Kristen Bell, é uma *podcaster* que fala sobre sexo, irreverente e agnóstica. Ele, Adam Brody, é um rabi solteiro e relativamente liberal. Juntam-se, mas as suas famílias e vidas são muito diferentes. Dez episódios.

Guia

Cinema


Iris e os Homens

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



Lisboa

Cinema City Alvalade
Av. de Roma, 100. T. 214221030
A Morte de Uma Cidade 19h20; **Ryuichi Sakamoto: Coda** M12. 19h45; **Ubu** 13h25; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 17h15; **Oh Lá Lá!** M12. 17h45; **Iris e os Homens** M14. 15h, 21h40; **O Monge e a Espingarda** M12. 17h, 21h45; **Motel Destino** M14. 13h15; **Beetlejuice Beetlejuice** M12. 15h25, 21h45; **Pequenas Grandes Vitórias** 15h25; **Grand Tour** 19h15, 21h35; **Daddio - Uma Noite em Nova Iorque** 13h30, 19h40; **Transformers: O Início** 13h20, 15h30, 17h30 (VP)
Cinema City Campo Pequeno
Centro de Lazer. T. 214221030
Harold e o Lápis Mágico M6. 13h45 (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h35, 15h40, 17h30 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 15h50 (VP) 13h40, 18h, 19h55 (VO); **Isto Acaba Aqui** M12. 15h50, 21h30; **Alien: Romulus** M16. 19h10; **Um Sinal Secreto** M14. 21h55; **Beetlejuice Beetlejuice** M12. 13h15, 15h20, 17h25, 19h30, 21h35; **Não Fales do Mal** 15h15, 19h40, 21h55; **Transformers: O Início** 15h15, 17h25, 19h35, 21h50 (VP) 13h20, 15h25, 17h30, 19h35, 21h40 (VO); **Amarrados** 13h35, 15h40, 17h45, 19h50, 21h50
Cinema Fernando Lopes
Cp. Grande. T. 217515500
Grand Tour 21h
Cinema Ideal
Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295
24 Frames M12. 19h; **Grand Tour** 16h30, 21h15
Cinemas Nos Alvaláxia
R. Francisco Stromp. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 13h35, 15h55 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h20, 15h30 (VP) 16h50, 19h05, 21h20, 23h35 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h25, 16h, 18h45, 21h25; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h10, 16h05, 19h, 21h55; **Iris e os Homens** M14. 14h, 16h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 19h15, 22h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h55, 16h35, 19h10, 21h45; **Beetlejuice Beetlejuice** M12. 13h50, 16h10, 18h30, 21h; **Zona de Risco** M14. 18h20, 20h55; **Não Fales do Mal** 18h35, 21h15; **Grand Tour** 13h15, 16h05, 18h50, 21h35; **Casa Sinistra** 17h35, 19h40, 21h55; **Transformers: O Início** 13h40, 16h15 (VP/2D) 18h40, 21h10 (VO/2D) 14h20 (VP/3D); **Um Ano Difícil** 13h45, 16h30; **Amarrados** 14h05, 16h25, 18h45, 21h05
Cinemas Nos Amoreiras
C.C. Amoreiras. T. 16996
A Última Sessão de Freud 17h50, 20h50; **A Última Sessão de Freud** 13h30, 16h, 18h30 (VP); **Gru - O Maldisposto 4** 14h, 16h20 (VP); **Divertida-Mente 2** 13h10, 15h30 (VP); **Iris e os Homens** 18h50, 21h10; **Isto Acaba Aqui** 13h50, 17h, 20h30; **Beetlejuice Beetlejuice** 13h10, 15h40, 18h10, 21h; **Não Fales do Mal** 21h20; **Grand Tour** 13h45, 17h, 20h10; **Daddio** 13h30, 16h, 18h30, 21h30
Cinemas Nos Colombo
Edifício Colombo. Av. Lusíada. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 13h40, 16h10 (VP); **Divertida-Mente 2** 13h30, 15h50 (VP); **Deadpool & Wolverine** 17h, 20h40, 00h15; **Isto Acaba Aqui** 12h50, 15h40, 18h30, 21h40; **Alien: Romulus** 18h10, 21h10, 24h; **Beetlejuice Beetlejuice** 12h40, 15h15, 17h50, 20h30, 23h20; **Zona de Risco** 13h50, 16h20 ; **Não Fales do Mal** 18h50, 21h20, 23h50; **Casa Sinistra** 17h30, 20h50, 23h40; **Transformers: O Início** 18h40, 21h30, 00h20 (VO/IMAX); **Transformers: O Início** 13h, 15h30 (VP/2D) 18h, 21h, 23h30 (VO/2D) 14h (VP/3D); **Amarrados** 18h20, 21h50, 00h10; **Jogo de Assassinos** 13h10, 15h25; **Sem Ar** 00h30; **Beetlejuice Beetlejuice** 13h20, 16h, 18h40 21h30, 00h10 (IMAX)
Cinemateca Portuguesa
R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200
Suspense + Street Corner 16h30; **John Ford: Introduction** 18h; **Freguesias de Lisboa: S. Mamede - das Amoreiras ao Parque Mayer + Carro da Estrela** M12. 19h30; **Fall Into Ruin + Youngstown / Steel Town + Massillon** 21h30
Medeia Nimas
Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223
Três Cores: Branco M12. 13h; **Noite de Estreia** M12. 15h; **Um Coração Selvagem** 22h; **A Força do Sexo Fraco** 18h; **Grand Tour** 19h30
UCI Cinemas - El Corte Inglés
Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400
Ubu 13h40; **A Última Sessão de Freud** 13h30; **Divertida-Mente 2** 13h45, 16h15 (VP); **Oh Lá Lá!** 14h25, 16h55, 19h20, 21h30; **Iris e os Homens** 16h50, 19h15; **Isto Acaba Aqui** 13h25, 16h10, 18h55, 21h45; **Alien: Romulus** 22h; **Um Sinal Secreto** 21h35; **O Monge e a Espingarda** 14h, 19h10; **Beetlejuice Beetlejuice** 13h50, 16h30, 19h05, 21h30; **Pequenas Grandes Vitórias** 14h15, 18h50; **A Pedra Sonha dar Flor** 19h05; **Não Fales do Mal** 16h35, 21h45; **Reality** 16h45, 21h10; **Grand Tour** 13h20, 16h15, 19h, 21h50; **Casa Sinistra** 19h30, 21h55; **Daddio** 16h20, 18h40; **Transformers: O Início** 13h55, 16h50 (VP/2D) 21h35 (VO/2D) 19h15 (VO/3D); **Um Ano Difícil** 16h25, 21h25; **Amarrados** 14h10, 16h40, 19h10, 21h40; **Ardaas Sarbat De Bhalle Di** 21h15

Estreias

Amarrados
De Alexandre Aja. Com Halle Berry, Matthew Kevin Anderson, Christin Park, Stephanie Lavigne. EUA. 2024. m. Drama, Terror.
Num mundo pós-apocalíptico, uma mãe vive com os dois filhos gémeos numa casa isolada. São protegidos por uma corda que os une uns aos outros e à casa em que vivem. Um dos miúdos começa a duvidar da existência de forças do mal, o que traz consequências desastrosas.

Casa Sinistra
De Matthias Hoene. Com Joely Richardson, Sadie Soverall, Neil Linpow, Harry Cadby. GB. 2023. 93m. Thriller.
Apanhados numa violenta tempestade, dois criminosos abrigam-se numa quinta isolada. Ao fazerem refém a família que ali vive, eles depressa se dão conta de que ali se guardam segredos terríveis.

Grand Tour
De Miguel Gomes. Com Gonçalo Waddington, Crista Alfaiate, Cláudio da Silva, Lang Khê Tran, Jorge Andrade. ITA/ALE/China/POR/FRA/JAP. 2024. m. Drama, Histórico.
Em 1918, um funcionário público em Rangum, na Birmânia, abandona a noiva no dia do casamento para partir numa viagem pela Ásia. Ela segue atrás dele.

Iris e os Homens
De Caroline Vignal. Com Laure Calamy, Vincent Elbaz, Suzanne De Baecque, Sylvain Katan. FRA. 2023. 98m. Comédia Dramática. M14.
À beira de fazer 50 anos, Iris (Laure Calamy) é uma dentista bem-sucedida, com o seu próprio consultório, um casamento e duas filhas. Um dia, percebe que já não tem relações sexuais com o marido há anos e decide tentar o adultério.

Transformers: O Início
De Josh Cooley. Com Brian Tyree Henry (Voz), Scarlett Johansson (Voz), Keegan-Michael Key (Voz), Jon Hamm (Voz), Chris Hemsworth (Voz), Laurence Fishburne (Voz), Steve Buscemi (Voz). EUA. 2024. 104m. Animação, Aventura.
Antes de serem rivais cujas querelas se transformam em guerras de grande escala, Optimus Prime e Megatron eram amigos em Cybertron. Esta prequela da saga "Transformers" conta a história do herói e do vilão.

Um Ano Difícil
De Éric Toledano, Olivier Nakache. Com Pio Marmaï, Jonathan Cohen, Noémie Merlant, Mathieu Amalric. FRA. 2023. 120m. Animação.
Dois amigos dados à vigarice e muito endividados decidem juntar-se a um grupo de activistas ambientais. Não por acreditarem na causa, mas mais porque querem comer e beber de graça.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Alien — Romulus	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Amarrados	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Beetlejuice, Beetlejuice	★★★☆☆	★★★★☆	★★★☆☆
Breves Encontros	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Daddio, uma Noite em Nova Iorque	—	★☆☆☆☆	—
Dulcineia	—	★☆☆☆☆	—
Grand Tour	★★☆☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
O Longo Adeus	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Monge e a Espingarda	★★☆☆☆	★★☆☆☆	—
Não Fales do Mal	—	★☆☆☆☆	—
Na Terra de Santos e Pecadores	—	★★★☆☆	★★★☆☆
A Pedra Sonha Dar Flor	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Rei Ubu	★★☆☆☆	★★☆☆☆	—
Verdade ou Consequência?	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Almada

Cinemas Nos Almada Fórum
R. Sérgio Malpique 2. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 13h30, 15h50 (VP); **Divertida-Mente 2** 13h05, 15h35, 17h55 (VP) 20h15, 22h30 (VO); **Deadpool & Wolverine** 15h35, 18h15, 21h10; **Iris e os Homens** 13h20, 15h45, 18h10, 21h; **Isto Acaba Aqui** 12h20, 15h05, 17h50, 20h40; **Alien: Romulus** 12h50, 15h40, 18h25, 21h10; **Um Sinal Secreto** 12h50, 15h20, 17h45, 20h10; **Um Gato Com Sorte** 12h55, 15h10 (VP); **Beetlejuice Beetlejuice** 13h, 15h25, 18h, 20h35; **Não Fales do Mal** 13h30, 16h30, 19h10, 21h50; **Grand Tour** 13h10, 16h, 18h45, 21h30; **Casa Sinistra** 18h35, 20h50; **Transformers: O Início** 13h20, 15h50 (VP/2D) 18h20, 21h (VO/2D) 10h40 (Sáb. e Dom.), 13h05 (VP/3D); **Um Ano Difícil** 17h25, 20h20; **Amarrados** 13h50, 16h30, 19h, 21h20; **Play Dead: Escapar ou Morrer** 22h40; **Transformers: O Início** 13h40, 16h40, 19h20, 21h40 (4DX)

Amadora

Cinema City Alegro Alfragide
C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030
Gru - O Maldisposto 4 15h45 (VP); **Divertida-Mente 2** 15h15, 17h25, 19h35 (VP); **Deadpool & Wolverine** 15h20, 19h, 21h40; **O Coleccionador de Almas** 19h55; **Oh Lá Lá!** 19h55; **Iris e os Homens** 15h40, 17h50, 21h55; **Isto Acaba Aqui** 15h45, 18h50, 21h30; **Alien: Romulus** 21h40; **Um Sinal Secreto** 15h50, 19h50; **Beetlejuice Beetlejuice** 15h20, 17h25, 19h30, 21h35; **Não Fales do Mal** 21h50; **Casa Sinistra** 17h55, 22h; **Transformers: O Início** 15h25, 17h40, 19h30, 21h45 (VP) 15h40, 17h45, 19h50, 21h55 (VO); **Amarrados** 21h45; **Amarrados** 15h25, 17h30, 19h35; **Jogo de Assassinos** 17h40

Barreiro

Castello Lopes - Fórum Barreiro
Campo das Cordoarias. T. 212069440
Isto Acaba Aqui 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **Não Fales do Mal** 14h35, 16h55, 19h15, 21h35; **Amarrados** 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h35

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping
Estrada Nacional nº. 7. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 14h, 17h (VP); **Deadpool & Wolverine** 13h30, 16h45, 20h10; **Isto Acaba Aqui** 12h50, 16h10, 19h, 22h; **Um Sinal Secreto** 20h; **Beetlejuice Beetlejuice** 13h, 15h30, 18h30, 21h; **Zona de Risco** 14h30, 17h15; **Não Fales do Mal** 20h20; **Transformers: O Início** 13h15, 15h45 (VP/2D) 18h10, 20h30 (VO/2D) 12h40 (VP/3D); **Amarrados** 15h15, 18h, 21h30; **Play Dead: Escapar ou Morrer** 22h35; **Sem Ar** 22h35

Sintra

Castello Lopes - Alegro Sintra
Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352
Deadpool & Wolverine 13h35, 16h10, 18h45, 21h20; **Isto Acaba Aqui** 13h10, 15h50, 18h30, 21h10; **Alien: Romulus** 13h45, 21h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 21h30; **Beetlejuice Beetlejuice** 14h45, 17h, 19h15, 21h30; **Não Fales do Mal** 14h35, 16h55, 19h15, 21h35; **Transformers: O Início** 16h15, 18h40 (VP); **Amarrados** 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h35

Torres Novas

Castello Lopes - TorreShopping
Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 249830752
Isto Acaba Aqui 13h35, 16h15, 18h55; **Beetlejuice Beetlejuice** 14h45, 17h, 19h15, 21h30; **Não Fales do Mal** 21h35; **Amarrados** 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h35

Santarém

Castello Lopes - Santarém
Largo Cândido dos Reis. T. 243309340
Divertida-Mente 2 14h15, 16h30, 18h45 (VP); **Isto Acaba Aqui** 13h10, 15h50, 18h30, 21h10; **Alien: Romulus** 21h25; **Alien: Romulus** 17h20 (VP); **Beetlejuice Beetlejuice** 14h45, 17h, 19h15, 21h30; **Não Fales do Mal** 14h35, 16h55, 19h15, 21h35; **Grand Tour** 13h15, 15h55, 18h35, 21h15; **Amarrados** 13h10, 15h15, 19h35, 21h40

Faro

Cinemas Nos Fórum Algarve
Centro Comercial Fórum Algarve. T. 289887212
Divertida-Mente 2 13h10, 15h55 (VP); **Iris e os Homens** 17h25, 19h40, 21h55; **Isto Acaba Aqui** 12h50,15h45; **Um Gato Com Sorte** 13h, 15h15 (VP); **Beetlejuice Beetlejuice** 12h55, 15h25, 18h, 21h; **Não Fales do Mal** 18h35, 21h45; **Grand Tour** 12h45, 15h35, 18h25, 21h15; **Um Ano Difícil** 18h15, 21h30

Albufeira

Cineplace AlgarveShopping - Guia
Estrada Nacional 125 - Vale Verde, Guia.
Gru - O Maldisposto 4 15h (VP); **Divertida-Mente 2** 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Iris e os Homens** 19h10; **Isto Acaba Aqui** 19h, 21h40; **Justiça Artificial** 15h; **Um Gato Com Sorte** 15h40, 17h30 (VP); **Beetlejuice Beetlejuice** 15h10, 17h20, 19h30, 21h40; **100% Lobo** 15h30 (VP); **Não Fales do Mal** 19h20, 21h40; **Casa Sinistra** 17h30, 19h30, 21h30; **Transformers: O Início** 15h, 17h10, 19h20 (VP) 21h30 (VO); **Amarrados** 17h, 21h20; **Jogo de Assassinos** 17h

Lazer

EXPOSIÇÃO

Acloc O'Clock

LISBOA Fidelidade Arte. De 20/9 a 3/1. Segunda a sexta, das 11h às 19h. Grátis

Escultura, instalação e vídeo compõem o leque de obras, na sua maioria inéditas, reunidas nesta exposição com curadoria de Uma Certa Falta de Coerência, projecto expositivo de André Sousa e Mauro Cerqueira. O título remete para o "jogo poético entre o acrónimo *A Certain Lack of Coherence* e a expressão *o'clock* (a hora exacta, *according to the clock*)", explicam na folha de sala, acrescentado que "segundo o relógio, a hora é de incoerência". A percepção do tempo e o questionamento da ordem cronológica dão o mote aos trabalhos dos artistas Babi Badalov, Jac Leirner e Stephan Dillemuth e das "interferências" do colectivo curador. Este é o sétimo momento do ciclo *Território*, programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território. *Acloc O'Clock* sucede aos comissariados de Catarina Laranjeiro e Daniel Barroca (*O Chão é Lava!*), Ampersand (*Two Faces Have I*), Frederico Duarte e Vera Sacchetti (*Fazer*), David Revés (*Profanações*), Ana Anacleto (*#Slow #Stop...#Think #Move*) e Natxo Checa (*Mistifório*).

PENSAMENTO

Noite das Ideias

LISBOA São Luiz Teatro Municipal. Dia 23/9, a partir das 18h. Entrada livre, sujeita à lotação das salas

Realizada todos os anos, desde 2015, em mais de 60 países, a iniciativa apresenta-se como um "momento de partilha e espaço de reflexão conjunta sobre grandes temas contemporâneos". Intelectuais, artistas, jornalistas, escritores, poetas e cientistas são algumas das figuras no programa do pensamento colectivo que, nesta edição, convoca nomes como Pierre Crétois, Cristina Brito, Rui Tavares, Éric Calais, Joana Bértholo, Ryoko Sekiguchi, Susana Peralta, Mynda Guevara, Julia Albani, Louis Dorsène, Nastassja Martin ou Pedro Cardim.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

Cruzadas 12.562

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

Horizontais: **1 -** Chegou ontem. Algumas. **2 -** Observou. Continua uma das maiores causas de morte dos jovens em Portugal. **3 -** Basta! (interj.). Arrisquem. **4 -** "(...) Cube", escultura de Ai Weiwei destruída em inauguração de exposição em Itália. **5 -** "O (...) quando nasce logo pica". Abreviatura de limitada. **6 -** Sufixo nominal que traduz a ideia de semelhança ou origem. Fluxo hídrico (rio). **7 -** Célebre. Prefixo (repetição). **8 -** Tontura. Um dos digramas da língua portuguesa. **9 -** Desaparecimento (fig.). Avançavam. **10 -** Platina (s. q.). (...) de Carvalho, era um dos mais admirados e discretos encenadores do teatro português (1936-2024). **11 -** Experimentado. Crestou.

Verticais: 1 - Princípio (fig.). Móvel em que se guardam valores. **2 -** Interjeição designativa de dor. Anteparo. Procuradoria da Coroa Britânica (recusou-se a acusar o falecido Al-Fayed de crimes sexuais duas vezes). **3 -** Conselheiro. Coima. **4 -** Difícil. **5 -** Símbolo de nordeste. Prefixo, de origem latina, que exprime a ideia de união, companhia. Bafejo. **6 -** Vela latina do mastro grande. Qualquer indivíduo. **7 -** Mau humor (pop.). Molha (pop.). **8 -** Cista. Larva que se cria nas feridas dos animais (Brasil). Tens a natureza de. **9 -** (...) Cardoso, presidente da associação CAIS. Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares. **10 -** O que se acrescenta para completar. Traço de luz. **11 -** O tio dos americanos. Assustou.

Solução do problema anterior:
Horizontais: 1 - Barnier. Os. **2 -** Aldeola. Ano. **3 -** SPA. Tipagem. **4 -** Te. Caxemira. **5 -** Arma. Ilusor. **6 -** Caber. SA. **7 -** Recru. Faro. **8 -** Ai. Ei. **9 -** Sm. Tormenta. **10 -** Maiato. Rand. **11 -** Ali. Assalto.
Verticais 1 - Basta. Resma. **2 -** Alperce. Mal. **3 -** RDA. Maca. Il. **4 -** NE. Cabrita. **5 -** Iota. Eu. Ota. **6 -** Elixir. Eros. **7 -** Rapel. Fim. **8 -** Amura. Era. **9 -** Agis. Renal. **10 -** Oneroso. TNT. **11 -** Somara. Fado. segunda

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							■				
2				■							
3		■			■						
4	■										■
5						■		■			
6			■		■						
7							■			■	
8		■		■					■		
9								■			
10	■			■							
11						■					

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Este
Vul: NS

NORTE
♠ AQJ
♥ 64
♦ Q10754
♣ 763

OESTE
♠ 109732
♥ Q2
♦ 962
♣ 842

ESTE
♠ K865
♥ A7
♦ KJ8
♣ A1095

SUL
♠ 4
♥ KJ109853
♦ A3
♣ KQJ

Oeste	Norte	Este	Sul
		1ST	3♥
		passo	4♥
Todos passam			

Leilão: Equipas ou partida livre.

Carteio: Saída: 10 ♠. Qual a melhor linha de jogo?

Solução: Sobre a abertura de 1ST, a sua intervenção em barragem justifica-se com a situação desfavorável da vulnerabilidade. Nesta vulnerabilidade a sua voz é encorajante, e garante oito vazas de jogo. É por essa razão que Norte marcou a partida. Depois de analisar os pontos que faltam, 17 exactamente, chega à conclusão lógica de que o Ás de copas só pode estar na mão do abridor. A Dama de copas, em contrapartida, pode estar na mão de qualquer um dos defensores.

Mande jogar o Ás de espadas do morto e avance com um pequeno trunfo. Quando Este assistir com o 7, não faça a passagem à Dama de copas, dado que não terá como voltar ao morto para repetir a passagem caso Este tenha AQ7 inicialmente.

A carta correta a jogar neste momento é o Rei de copas! E, como a Dama não tomba, insista em trunfo esperando a Dama à segunda em Oeste.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
1ST			
passo	2♣	passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠ 8752 ♥ KJ ♦ AK104 ♣ AJ4

Resposta: Marque 2 ♠. Apesar da péssima qualidade do naipe de espadas o que realmente importa é a quantidade.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.888 (Fácil)

				3	2	6	7	
4				7	5			
6				9				
3	5			8				
2	6	4	1		7	9	3	8
				4			2	6
				1				5
			5	2				4
	7	3	9	6				

Solução 12.886

1	6	7	9	4	8	3	5	2
8	2	9	1	3	5	4	6	7
3	5	4	7	6	2	8	1	9
4	7	1	2	9	6	5	3	8
2	3	8	5	1	7	9	4	6
5	9	6	3	8	4	2	7	1
9	8	3	4	7	1	6	2	5
7	4	5	6	2	9	1	8	3
6	1	2	8	5	3	7	9	4

Problema 12.889 (Média)

					8		7	
	7	3		9	6			5
5								4
		9	6	1				
		8				5		
				4	3	1		
4								8
2			1	7		9	3	
	6		3					

Solução 12.887

5	2	9	3	4	8	7	1	6
3	8	1	6	2	7	9	4	5
6	7	4	9	1	5	3	8	2
7	5	3	8	6	1	2	9	4
1	9	6	4	7	2	5	3	8
8	4	2	5	9	3	1	6	7
2	3	8	1	5	6	4	7	9
9	6	5	7	3	4	8	2	1
4	1	7	2	8	9	6	5	3

Guia

CINEMA

Eu Sou a Lenda
Cinemundo, 18h35
Um *thriller* pós-apocalíptico de Francis Lawrence, a partir do romance de Richard Matheson. Robert Neville (Will Smith) é o último humano em Nova Iorque. Cientista brilhante, não foi capaz de combater um vírus que foi criado para curar o cancro mas acabou por dizimar a população. Sabendo ser imune, tenta reverter os efeitos através de experiências com o próprio sangue. Sabe também que o seu tempo está a esgotar-se e que, nas sombras, espreitam os mutantes, vítimas da praga, à espera de qualquer movimento em falso.

O Último Tango em Paris
RTP2, 23h35
O filme dramático de Bernardo Bertolucci, que gerou controvérsia nos anos 1970 pelas cenas de sexo explícito – e, anos mais tarde, por questões de consentimento no *plateau* –, tem como fio condutor a história de Paul (Marlon Brando), um americano a viver em Paris, cuja mulher se suicidou. Um encontro casual com Jeanne (Maria Schneider), quando tentam alugar o mesmo apartamento, transforma-se numa ligação sexual isenta de compromissos, por imposição dele. *O Último Tango em Paris* foi nomeado para dois Óscares: melhor realizador e actor principal.

Suburbicon
Cinemundo, 1h25
EUA, 1959. Gardner Lodge (Matt Damon) vive com a família num bairro tranquilo. Tudo muda quando lhe assaltam a casa e matam a mulher. A irmã gémea dela, Margaret (Julianne Moore), vai viver com Gardner e, aos poucos, transforma-se na mulher que morreu. A tranquilidade de Gardner é abalada também por conflitos com a máfia e pela chegada ao bairro de uma família negra. Realizado por George Clooney, *Suburbicon* tem por base um guião que os irmãos Coen escreveram nos anos 1980, mas não realizaram, e que aqui é trabalhado por Grant Heslov.

SÉRIES

Alice & Jack
TVCine Edition, 19h25
Estreia. Protagonizado por Andrea Riseborough, que no ano passado foi nomeada para o Óscar de melhor actriz, e por Domhnall Gleeson, esta minissérie criada por Victor Levin é um drama romântico que segue uma mulher que trabalha na alta finança e um cientista tímido, ao longo de uma década e meia. Têm um encontro e depois vão às suas vidas, mas há algo que os vai continuando a juntar. Os seis episódios de Alice & Jack passam aos pares entre hoje e quarta-feira, por esta hora.

Chuva Negra
SIC Radical, 00h35
Primeiro episódio da série dramática brasileira que se estreou originalmente em Março do ano passado, na Globoplay, com assinatura de Rafael Primot e Franz Keppler. É uma jornada de descoberta para três irmãos que têm de lidar com a perda dos pais. Dois são adultos; o mais novo ainda é adolescente e tem síndrome de Down. São dez episódios, para ver diariamente.

Televisão

Os mais vistos da TV
Sábado, 21

		% Aud.	Share
Primeiro Jornal	SIC	7,3	21,2
Jornal da Noite	SIC	7,2	16,4
Congela	TVI	6,2	14,7
Jornal Nacional	TVI	6,1	13,8
The Floor	RTP1	5,9	13,2

FONTE: CAEM

RTP1 10,4%
RTP2 0,8
SIC 11,4
TVI 12,3
Cabo 42,8

RTP1
6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.45** Jornal da Tarde **14.15** Hora da Sorte - Lotaria Clássica **14.23** Amor sem Igual **15.21** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **19.06** O Preço Certo

19.59 Telejornal

21.01 A Palavra Mágica

21.58 Joker

22.59 Alguém Tem de o Fazer

23.59 Viagem a Portugal

0.56 Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio **1.50** Anatomia de Grey **2.30** Amor sem Igual

RTP2
6.01 Folha de Sala **6.06** Caminhos **6.33** Temos Programa **7.00** Espaço Zig Zag **10.42** As Novas Viagens Philosophicas **11.16** Espaços Incríveis de George Clarke **12.05** O Mundo em Chamas **13.06** E2 - Escola Superior de Comunicação Social **13.31** Outra Escola **14.00** Sociedade Civil **15.02** A Fé dos Homens

15.38 Loucos Anos Verdes? **16.11** A Vida Secreta do Parque Safari

16.59 Espaço Zig Zag **20.34** Folha de Sala

20.38 Engenharia Antiga **21.30** Jornal 2

22.01 Descendentes **22.48** Visita Guiada **23.35** O Último Tango em Paris **1.43** Sociedade Civil **2.48** Esec TV **3.15** Juro Que Aconteceu **3.59** O Canto da Casa **4.57** O Mundo à Mesa **5.58** A Fé dos Homens

SIC
6.00 Edição da Manhã **8.10** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.30** Querida Filha **16.10** Linha Aberta **17.00** Júlia

18.40 Terra e Paixão

19.57 Jornal da Noite

22.10 A Promessa

22.55 Senhora do Mar

0.10 Nazaré

0.50 Papel Principal **1.10** Travessia **1.35** Passadeira Vermelha **3.05** Terra Brava

TVI
6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.40** A Sentença **15.45** A Herdeira **16.30** Goucha

17.45 Secret Story

19.57 Jornal Nacional

21.20 Secret Story

22.10 Cacau

23.10 Festa É Festa

0.00 Secret Story **2.20** O Beijo do Escorpião

TVCINE TOP
18.00 A Baleia **19.55** O Melhor Homem **21.30** M3gan **23.10** A Semente do Mal **0.45** Um Par Perfeito **2.15** Milagre

STAR MOVIES
17.49 Viva Sabata! **19.34** Sartana, o Vingador **21.15** Kid Blue **23.01** Por Um Punhado de Dólares **0.47** Sabata **2.34** Um a Um sem Piedade

HOLLYWOOD
18.10 Ladrões de Elite **19.45** Sem Saída **21.30** Mortal Kombat **23.20** Predador 2 **1.10** Predadores

AXN
17.42 The Rookie **21.06** Hudson & Rex **22.00** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas **22.54** Chicago Fire **23.39** Boss Level - O Último Nível **1.23** Alert: Unidade de Pessoas Desaparecidas

STAR CHANNEL
17.07 Investigação Criminal: Los Angeles **18.46** FBI **20.23** Hawai Força Especial **22.15** Found **23.02** Chicago P.D. **0.48** FBI **2.17** Correio de Risco 2

DISNEY CHANNEL
17.15 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **18.30** Hamster & Gretel **19.15** Primos **19.40** Os Green na Cidade Grande **20.50** Os Descendentes **22.45** Os Green na Cidade Grande

DISCOVERY
17.00 Mestres do Restauro **19.00** Aventura à Flor da Pele **21.00** Aventura à Flor da Pele XL **22.53** Aventura à Flor da Pele **0.47** Aventura à Flor da Pele XL **2.18** A Febre do Ouro

HISTÓRIA
17.30 A Ascensão dos Vikings **18.24** Jerusalém: Cidade de Fúria e Esperança **19.50** Ciência Nazi Secreta **22.16** Poderia Hitler Ter Sido Travado? **23.55** A Ascensão dos Vikings **1.46** Poderia Hitler Ter Sido Travado?

ODISSEIA
17.20 Grutas do Mundo: Aventura Subterrânea **18.16** Clima Letal **19.59** Sobreviver ao Asteróide **20.49** Terra **22.31** Austrália Autêntica Desde o Ar **0.24** Espanhóis no Mundo **2.12** Terra

DOCUMENTÁRIO

Poderia Hitler Ter Sido Travado?
História, 22h16
A pergunta do título é auto-explicativa: é uma série documental que procura detectar momentos-chave em que a ascensão de Hitler ao poder poderia ter sido travada e a Segunda Guerra Mundial impedida. Com o apoio de teorias de historiadores, presta especial atenção à “incapacidade de políticos e populações para perceberem a real ameaça” que se agigantava, sublinha o canal. Estreia-se hoje com duas partes de uma hora cada, para ver de uma assentada.

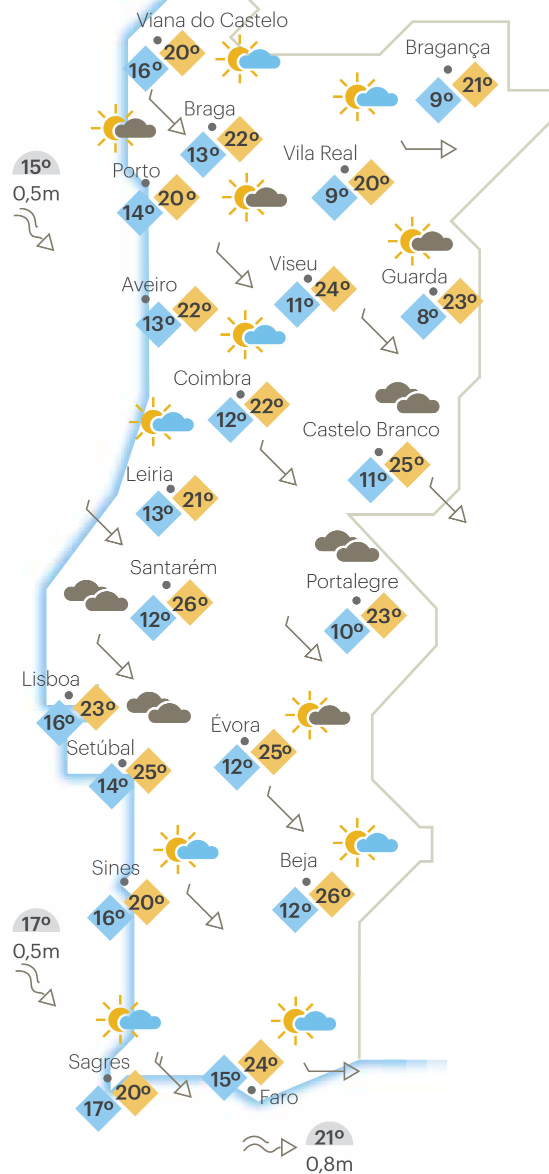
INFANTIL

Superkitties
Disney Jr., 14h
Novas aventuras de Bitsy, Ginny, Sparks e Buddy, quatro gatinhos com uma actividade paralela à de animais de estimação adoráveis: sempre que alguém ameaça outros patudos (ou os seus humanos), transformam-se em superfelinos cheios de poderes, engenhocas e vontade de tornar o mundo um lugar mais seguro e – porque não? – mais fofo.

Builder Brothers Dream Factory
Panda+, *streaming*
Novos episódios. Quem gosta de programas de remodelações de casas certamente já se cruzou com Drew e Jonathan Scott, os irmãos gémeos especialistas em criar lares de sonho a partir de estruturas com potencial. Nesta série, eles transformam-se em personagens de desenhos animados, enquanto miúdos que tentam “construir um mundo melhor, uma peça de cada vez”, explica a sinopse.

Meteorologia

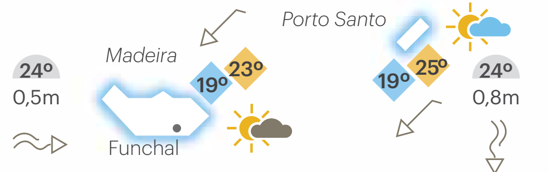
PORTUGAL



Açores



Madeira



MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Preia-mar 07h11	3,2	Preia-mar 06h47	3,2	Preia-mar 06h54	3,1
Baixa-mar 13h24	0,9	Baixa-mar 12h59	1,0	Baixa-mar 12h43	0,9
Preia-mar 19h45	3,0	Preia-mar 19h21	3,0	Preia-mar 19h25	2,9
Baixa-mar 01h44*	1,1	Baixa-mar 01h19*	1,3	Baixa-mar 01h04*	1,2

PRÓXIMOS DIAS LISBOA

Terça-feira, 24		Quarta-feira, 25		Quinta-feira, 26	
19º	23º	20º	24º	15º	23º
Índice UV	Baixo	Índice UV	Baixo	Índice UV	Médio
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	77%	Humidade	88%	Humidade	84%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 15 Set.	421,98
Há um ano	418,33
Há dez anos	395,24
Semana de 8 Set.	422,06
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro

SOL

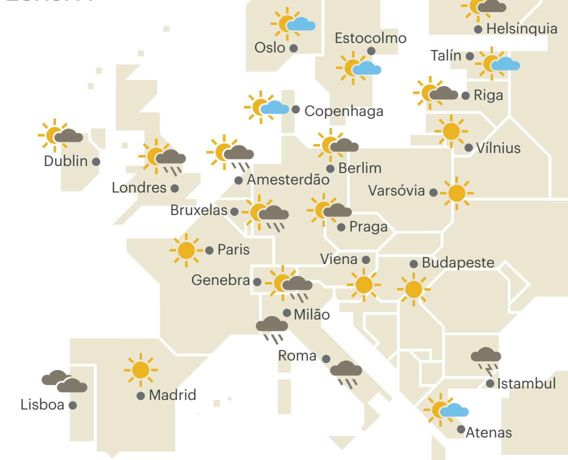
Nascente 07h26
Poente 19h31

LUA

24 Set.	19h50
2 Out.	19h49
10 Out.	19h55
17 Out.	12h26

Nascente 23h00
Poente 15h02*
*de amanhã

EUROPA



TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	12	19	Roma	18	25
Atenas	18	27	Viena	13	23
Berlim	13	24	Bissau	25	31
Bruxelas	12	19	Buenos Aires	14	20
Bucareste	13	28	Cairo	24	31
Budapeste	11	25	Caracas	20	30
Copenhaga	14	21	Cid. do Cabo	13	27
Dublin	10	17	Cid. do México	15	25
Estocolmo	12	18	Díli	24	32
Frankfurt	12	20	Hong Kong	22	25
Genebra	11	18	Jerusalém	17	26
Istambul	16	25	Los Angeles	17	31
Kiev	12	24	Luanda	22	28
Londres	12	19	Nova Deli	27	35
Madrid	12	25	Nova Iorque	14	22
Milão	14	21	Pequim	13	24
Moscovo	5	16	Praia	26	29
Oslo	12	17	Rio de Janeiro	22	32
Paris	13	19	Riga	11	22
Praga	11	23	Singapura	26	34

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

Fique ligado nas histórias de quem atravessou o Atlântico

Todos os temas que importam para quem vive ou quer viver em Portugal.

Público br
PÚBLICO Brasil. Um jornal em brasileiro de Portugal

Descarregue a nossa app, picando o QR code ou ligue-se em publico.pt/publico-brasil

Ligue-se já

"Sustentabilidade é eficiência" — uma mensagem a ser amplificada

No 1.º dos Encontros com Futuro, o ponto de partida foi o "estado da arte" do ESG nos resultados das empresas. Foi consensual que a adopção de práticas mais amigas do ambiente é cada mais revelante

A sustentabilidade ambiental tornou-se essencial para a reputação das empresas e os critérios ESG (sigla para critérios ambientais, sociais e de administração) permitem avaliar o impacto e os resultados de forma mais rigorosa. No seio do debate no 1.º de três Encontros com Futuro, iniciativa do PÚBLICO apoiada pela REN, ficou claro que a adopção de práticas sustentáveis é cada vez mais relevante para demonstrar a responsabilidade das empresas e garantir o compromisso com o meio ambiente, a sociedade e as práticas de boa gestão — mas ainda há muito para explorar.

Adaptação gradual

Um breve resumo do que foram as principais conclusões no ano anterior marcou o arranque da 2.ª edição dos Encontros com Futuro: no que respeita à implementação de critérios ESG na sua gestão, as empresas estavam ainda a adaptar-se ao novo paradigma. A antevisão do que esperar, no âmbito da sustentabilidade, e que estratégias implementar foram alguns dos temas discutidos nesta primeira sessão. Opinião consensual foi a de que a adopção de práticas mais amigas do ambiente se reflecte nos resultados e reputação das organizações, mas é importante também que a dimensão social não seja descurada, mesmo que apresente maiores riscos.

Coube à anfitriã Fernanda Freitas fazer o ponto de situação. Referiu também — relevante para as intervenções que se seguiram — o estudo do BCSD Portugal que analisou a maturidade em sustentabilidade de 67 empresas portuguesas, incluindo grandes empresas, PME (pequenas e médias empresas) e microempresas. O relatório, publicado em 2023, mostrou que há um crescente compromisso com os critérios ESG e com a Agenda 2030 (uma agenda alargada, definida pelas Nações Unidas, que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável e onde se incluem os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável) .

Num comentário alargado, Pedro Cruz, coordenador e parceiro ESG da KPMG, começou por lembrar que, apesar de uma avaliação tendencialmente positiva do grau de preparação das empresas nesta área, "o desafio é grande para a maior parte das empresas" — e 80% do tecido empresarial português é composto por PME. Ainda em 2024, a publicação de um novo reporte neste âmbito irá permitir, acredita, "um novo escrutínio e a comparabilidade de critérios facilitada".



DR

Os Encontros do Futuro terminam na quarta-feira, Dia Nacional da Sustentabilidade

No que concerne às preocupações das administrações das empresas, embora aumentar o investimento seja uma realidade, a capacitação das equipas é necessária e urgente — até para dar resposta a clientes e a instituições financeiras. A marcar o comentário de Pedro Cruz, uma preocupação comum: "A capacidade de [as empresas] continuarem a ser financeiramente sustentáveis." Neste ponto, a questão do "custo-*compliance*", ou seja, das despesas associadas ao cumprimento da nova regulamentação prevista, é motivo de um certo desconforto. Apela-se, por isso, ao bom senso e ponderação das entidades que vão avaliar o "estado da arte" do ESG em Portugal — "um tema que marca a agenda, inevitavelmente", assegura Pedro Cruz. Assunto sobre o qual "as oportunidades que existem são, provavelmente, maiores do que os custos em que podem incorrer". A visão negacionista "pouco serve", alerta, e "quanto mais tarde as empresas perceberem que têm de, efectivamente, entrar nesta jornada, maiores serão os custos" e maior a dificuldade em apanhar este comboio que segue, brinca, "a alta velocidade".

> "Quanto mais tarde as empresas perceberem que têm de, efectivamente, entrar nesta jornada, maiores serão os custos", disse Pedro Cruz (KPMG)

"Não é um fardo adicional"

Filipa Pantaleão, secretária-geral do BCSD Portugal, João Fonseca Santos, do Banco Europeu de Investimento (BEI), e André Themudo, da BlackRock, trouxeram três perspectivas diferentes ao debate. Esta última entidade, desconhecida por muitos, é considerada das maiores empresas de gestão de activos do mundo, especializada em investimentos globais. No fundo, presta serviços de consultoria para investimentos de risco e assume uma crescente integração dos critérios ESG nas suas estratégias. O painel de debate foi, por isso, elucidativo em relação ao posicionamento de diferentes agentes com papéis relevantes na implementação da sustentabilidade no mundo empresarial.

Filipa Pantaleão, cuja associação que dirige reúne empresas comprometidas com a sustentabilidade, partilhou que "as grandes empresas já estão noutra fase". No entanto, e porque mais de metade dos associados do BCSD já são PME e porque, ao mesmo tempo, conhece a fundo o reporte sobre a maturidade das empresas em sustentabilidade, reforça que é fundamental amplificar a mensagem de que "a sustentabilidade não é um fardo adicional" para nenhuma empresa. Pelo contrário, "a sustentabilidade é eficiência", assegura.

O Banco Europeu de Investimento (BEI) está fortemente comprometido com a sustentabilidade, ao apoiar, através de financiamento, projectos que estejam relacionados com a transição para uma economia verde. Espera-se que as suas práticas estejam alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e com as metas definidas pela União Europeia, direccionando os investimentos para energias renováveis, eficiência energética e inovação sustentável. João Fonseca Santos enfatiza, pois, "a promoção, coesão e integração europeias". Sem descurar, no entanto, a importância de "capacitar todas as pessoas".

Entre investidores privados e outras instituições, é "um tema fundamental", o da sustentabilidade e critérios ESG. André Themudo fala em "empresas mais preparadas", a longo prazo. É a conjugação das "forças societária, económica e reguladora", acredita, que indicará o caminho para atingir as metas 2040-2050. No futuro, assegura também que "cada um de nós será responsável pela sua pegada". O equilíbrio, esse poderá alcançar-se através "do alinhamento entre organismos decisores e investidores privados".

Nas notas finais da conversa (que pode rever aqui), a ênfase esteve no reporte de impacto e resultados da acção das empresas, de forma a antever as principais mudanças previstas para os próximos 50 anos e para a urgente necessidade de mudança de hábitos de consumo e da forma como vivemos em sociedade.

O futuro é circular?

O último dia dos Encontros com Futuro assinala o Dia Nacional da Sustentabilidade, 25 de Setembro. Desta vez, a iniciativa passa pelo Porto e o tema é a economia circular. Como orador principal, Fionn Ferreira. O comentário será assegurado por Mafalda Sarmento, da Universidade Católica Portuguesa, e o painel de debate, moderado pelo director do PÚBLICO, David Pontes, contará com os contributos de Pedro Norton de Matos, fundador do Greenfest, um dos maiores eventos nacionais sobre sustentabilidade, de Alice Khouri, da Helexia Portugal e fundadora da Women in ESG Portugal, e de Bruno Esgalhado, parceiro da McKinsey & Company .

No final, haverá tempo para uma breve apresentação do Boil, o festival dedicado às alterações climáticas que arranca no mesmo dia, em Serralves.

Público | ASA |


UM VOO ATRASADO POR UM AGENTE INFILTRADO

COLECÇÃO **TANGUY E LAVERDURE**

De Jean-Michel Charlier e Albert Uderzo



©Dargaud 2024

COLECÇÃO EM CAPA DURA

+11,90 €*
QUARTA, 25 SET.
COM O PÚBLICO
P

COMPRE AQUI

loja.publico.pt

LIVRO 5 - MIRAGES DE ORIENTE

No 5.º volume, Israel quer renovar a sua frota aérea e a Esquadrilha das Cegonhas é escolhida para demonstrar os versáteis Mirage III C. Tanguy, Laverdure e os seus companheiros Leroux e Mignot voam para o Médio Oriente, mas incidentes antes e durante a viagem levam-nos a suspeitar que um inimigo está a sabotar os aviões para impedir o negócio.

*Colecção de 8 livros. PVP unitário: 11,90 €. Preço total da colecção: 95,20 €. Periodicidade semanal à quarta-feira, entre 28 de Agosto e 16 de Outubro de 2024. Stock limitado.

Desporto Sporting não cede na liderança do campeonato

MIGUEL A. LOPES/EPA



Harder inaugurou o marcador em Alvalade

Conrad Harder só passou para dizer: "Eu estou aqui!"

Avançado dinamarquês marcou na estreia a titular pelo Sporting, no triunfo claro sobre o AVS, e imitou celebração de Cristiano Ronaldo

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

Soma e segue o Sporting, que continua imparável – e sem sofrer golos há cinco jogos – na Liga, depois de novo triunfo incontestável (3-0) sobre o AVS, na 6.ª jornada, com "bis" de Gyökeres e estreia auspiciosa de Conrad Harder.

Rúben Amorim tinha avisado no final da estreia do Sporting na Champions que qualquer equipa – AVS incluído –, poderia parar os "leões", então invictos desde a final da Supertaça, com seis triunfos em seis jogos. Mas, apesar do número preocupante de baixas no plantel, com Kovacevic, St. Juste, Gonçalo Inácio, Eduardo Quaresma, Marcus Edwards e Pedro Gonçalves na bancada, não foi desta que a equipa de Alvalade accionou o ABS. Muito pelo contrário. Com o triunfo sobre a formação da Vila das Aves, apesar da exibição de Ochoa na baliza, o Sporting igualou o melhor início de época deste século, em vigor desde 2017-18, último ano de Jorge Jesus em Alvalade.

Encarando a crise como uma oportunidade, Rúben Amorim lançou o avançado dinamarquês Conrad Harder, que ocupou a vaga de "Pote". Mas o treinador foi mais longe e substituiu ainda Morita e Geny Catamo, rendidos por Daniel Bragança e Nuno Santos. Lugar ainda à presença no banco de jovens como Miguel Alves, Bruno Ramos e João Simões.

Vítor Campelos, treinador do AVS, poderia ter interpretado as palavras de Amorim como um sinal de fraqueza. Mas a mensagem foi descodificada como um alerta para dentro, pelo que os avenses se apresentaram com um bloco baixo, sustentado numa linha de cinco defesas e outra de quatro médios.

Só que, apesar da ausência de Pedro Gonçalves, os "leões" só precisaram de 15 minutos para descobrir uma brecha, por onde Debast, Gyökeres, Hjulmand e Conrad Harder passaram com classe. Tudo feito de primeira, até Harder bater Ochoa e homenagear Cristiano Ronaldo com a celebração típica do antigo avançado sportinguista, aproveitando para dizer aos adeptos "Eu estou aqui".

Gyökeres mostra-se a Ochoa

Desimpedido o caminho, o Sporting foi à procura do segundo golo, que Ochoa foi adiando, para desespero de Francisco Trincão.

Mas Harder não tinha ainda mostrado a paleta completa de argumentos futebolísticos, forçando uma situação que o VAR entendeu como potencial penálti, por mão de Fernando Fonseca, mas que o árbitro ignorou.

O jovem dinamarquês não desanimou e, já em período de compensação antes do intervalo, fez um passe de morte para Viktor Gyökeres, que se limitou a oferecer o cartão-de-visita ao mexicano Ochoa, levando o Sporting para os balneários a vencer por 2-0, marcando o décimo golo da época pelo sétimo jogo consecutivo. Com o triunfo bem encaminhado, o Sporting controlou por completo a segunda parte, já sem a urgência de procurar a baliza de um AVS derrotado e que se limitou a testar algumas variações, sem conseguir importunar o líder do campeonato ou criar uma ocasião de golo.

Só que Gyökeres não estava convencido e aos 71 minutos bisou, acrescentando mais uma camada à folha de serviço de 2024-25.

Sporting 3
Conrad Harder 15', Gyökeres 45+4' e 71'

AVS 0

Estádio de Alvalade, em Lisboa.
Espectadores 43.039

Sporting Franco Israel; Debast, Diomande, Matheus Reis (Fresneda, 76'); Geovany Quenda (Geny Catamo, 70'), Hjulmand, Daniel Bragança (Morita, 70'), Nuno Santos; Trincão (Esgaio, 76'), Gyökeres, Conrad Harder (Maxi Araújo, 58').
Treinador Rúben Amorim

AVS Guillermo Ochoa; Issiaka Kamate (Vasco Lopes, 46'), Fernando Fonseca, Baptiste Roux ●39', Devenish ●51', Kiki Afonso; Lucas Piazón (Luís Silva, 64'), Jaume Grau, Gustavo Assunção ●65' (Aburjania, 83'), Babatunde Akinsola (Rafael Rodrigues, 46'); John Mercado (Granada, 64'). **Treinador** Vítor Campelos

Árbitro Ricardo Baixinho (AF Lisboa)
VAR Rui Costa (AF Porto)

Positivo/Negativo

+ **Conrad Harder**
Estreia a titular com um golo, uma assistência e direito a festejo à Cristiano Ronaldo. Melhor era difícil. Saiu aos 59 minutos para o aplauso.

Gyökeres
Imparável. O sueco bisou. Só no Sporting, soma 11 golos em sete jogos, dez só para o campeonato... e um na Champions. Sem contar com os da selecção sueca.

Guillermo Ochoa
O guarda-redes mexicano começou por reforçar a esperança do AVS, adiando o golo dos "leões" nas primeiras tentativas. Nada a fazer perante Harder e Gyökeres.

Trincão
Continua num patamar elevado, a garantir os desequilíbrios e a finalizar com perigo. Mas Ochoa pareceu indiferente.

Hjulmand
Assistência para o compatriota em jogada simples e eficaz que fez ruir a estratégia avense.

− **Vítor Campelos**
O AVS não criou uma única oportunidade de golo.

Hóquei: 18.º título mundial para Espanha, Portugal fora do pódio

Espanhóis venceram a Argentina na final, enquanto Itália defendeu o terceiro lugar com êxito diante dos portugueses

O Campeonato do Mundo masculino de hóquei em patins terminou ontem, em Novara, com a Espanha a celebrar o 18.º título e com Portugal a ficar fora do pódio. No jogo de atribuição dos terceiro e quarto lugares, a selecção portuguesa foi derrotada por Itália, por 3-2. Desde 2007, em Montreux, que Portugal não ficava afastado das medalhas.

A Itália colocou-se em vantagem aos 16', por Alessandro Faccin, e Hélder Nunes desperdiçou pouco depois a oportunidade de empatar, de livre directo. Portugal voltaria para a marca de livre directo aos 19' e, à segunda tentativa, Gonçalo Alves igualou o encontro.

O intervalo não chegaria, porém, sem que os italianos se recolocassem em vantagem. Foi no último minuto, pelo *stick* de Davide Gavioli, que obrigou o adversário a correr mais riscos no segundo tempo. Portugal voltaria a igualar o encontro aos 6' da segunda parte, novamente por Gonçalo Alves, mas seis minutos mais tarde foi a vez de Gavioli também bisar.

Até ao final, ainda houve um penálti falhado por Gonçalo Alves e um livre directo desperdiçado por Davide Banini. A buzina final soou com um 3-2 no marcador, que arredou Portugal do pódio do Mundial.

Pouco depois, iniciou-se a final que coroou a Espanha, graças a um triunfo por 2-1 sobre a Argentina. A selecção espanhola, que eliminou Portugal nas meias-finais, teve um início de jogo demolidor e chegou cedo à vantagem de 2-0, com golos de Cesar Carballeira e Pau Bargalló, no primeiro e no terceiro minutos da partida, respectivamente.

O forte início dos espanhóis – muito bem defensivamente, a taparem todos os caminhos para a baliza defendida por Carles Grau, e eficazes na concretização – surpreendeu os sul-americanos, que na fase de grupos tinham empatado (4-4) com os portugueses.

A fechar a primeira parte, a Argentina reduziu a diferença para 2-1, por Lucas Ordoñez, e reentrou na luta pela revalidação do título, mas o resultado já não se alterou e os espanhóis venceram o Mundial pela oitava vez neste século.



DR

Zicky Té foi o autor do quarto golo de Portugal frente a Marrocos

Portugal faz o pleno de vitórias na fase de grupos do Mundial de futsal

Nuno Sousa

Selecção nacional derrotou Marrocos por 4-1 e ganhou o Grupo E. O adversário nos oitavos-de-final será o Cazaquistão

A selecção portuguesa de futsal fechou no primeiro lugar o Grupo E do Campeonato do Mundo de futsal, que decorre no Uzbequistão. Diante de Marrocos, num jogo com duas equipas já apuradas para os oitavos-de-final do torneio, Portugal impôs-se ontem por 4-1 e vai defrontar o Cazaquistão na fase a eliminar.

O que estava em causa nesta 3.ª jornada da fase de grupos era hierarquizar o primeiro e o segundo classificados. E Portugal deu mostras de querer resolver a questão tão depressa quanto possível. Frente a um adversário que abordou o encontro de forma especulativa, procurando atrair o rival para o meio-campo defensivo para depois atacar a profundidade, a selecção nacional rapidamente encontrou o caminho da baliza.

Aos 2', Erick Mendonça recebeu a bola de costas para a baliza, rodou e rematou com precisão e violência para o 1-0. Um golo que permitia esvaziar um pouco o balão da pressão e forçar Marrocos a expor-se um pouco mais, lançando as bases para a criação de mais espaços no meio-campo contrário.

Sempre equilibrada, a selecção portuguesa foi controlando o espaço e evitando aproximações perigosas do adversário, criando algum *frisson* em momentos de transição. Mas o segundo golo chegou já praticamente em cima do intervalo e de grande penalidade. Bruno Coelho enganou o guarda-redes e fixou o 2-0 no final da primeira parte.

No regresso dos balneários, Portugal teve o condão de imitar o que fizera no arranque do encontro e marcar rapidamente. Foi Bruno Coelho a bisar, num lance de completo desnorte do guarda-redes marroquino, que saiu da área para iniciar a construção e colocou a bola nos pés do número 10 português, que se limitou a empurrar prontamente para a baliza deserta.

O conforto no marcador levou a selecção a baixar um pouco a intensidade e Marrocos, que já se disputa em 1x2x1, foi forçando o ataque pelos corredores laterais. E depois de uma excelente intervenção do guarda-redes Edu, os marroquinos chegaram mesmo a um golo, num lance a dois tempos: El Mesrar começou por acertar no poste, mas a bola ressaltou-lhe novamente para os pés e, à segunda tentativa, reduziu a desvantagem.

É verdade que Portugal já antes poderia ter ampliado ainda mais o marcador, mas a vitória nunca esteve verdadeiramente em risco. E se algum tipo de dúvida subsistisse, Zicky Té acabou com ela aos 38 minutos, quando aproveitou um passe de bandeja de Fábio Cecílio para concluir com facilidade ao segundo poste.

Estava confirmado o triunfo, o primeiro lugar do Grupo E e o emparelhamento, nos oitavos-de-final, com o Cazaquistão, segundo classificado do Grupo D com os mesmos sete pontos da Espanha. Um frente-a-frente agendado para a próxima quinta-feira, em Andijã.

"Nós sabemos o percurso que queremos construir e vamos passo a passo. Num ou noutro momento, ainda podemos melhorar um bocadinho, e vamos melhorar, pois vêm aí novas etapas. Sentí-me durante 40 minutos um treinador muito feliz, porque era olhar para as caras deles e ver confiança e ver jogar como eles sabem jogar, com identidade, organização e razão. Isso é o que nos deixa mais satisfeitos", resumiu Jorge Braz, seleccionador nacional.

> "Senti-me durante 40 minutos um treinador feliz, ao ver confiança e ver como eles sabem jogar, com identidade, organização e razão"
>
> **Jorge Braz**

Em K2, Ramalho e Pimenta renovam título no Mundial de maratonas

Dupla chegou ao "tri" em Campeonatos do Mundo e elevou para seis o total de medalhas ganhas por Portugal em Metkovic

Os canoístas José Ramalho e Fernando Pimenta conquistaram ontem a medalha de ouro na prova de K2 dos Mundiais de maratonas que decorreram na Croácia, conseguindo o sexto pódio para a comitiva de Portugal em Metkovic e o terceiro título consecutivo na especialidade.

A dupla lusa, que tinha sido campeã em 2022, em Ponte de Lima, e em 2023, na Dinamarca, voltou a sê-lo, concluindo os 29,8 quilómetros do percurso em 1h53m56,58s, com pouco mais de um segundo de vantagem sobre os franceses Quentin Urban e Jeremy Candy, enquanto os húngaros Adrian Boros e Tamas Erdelyi foram terceiros, a 23 segundos.

"Sem dúvida que escrevemos mais uma bonita página na história da canoagem mundial e do desporto nacional. Até agora não houve nenhuma equipa ou atleta a ser campeão do mundo em três anos consecutivos, e nós fizemo-lo. Na canoagem já outros conseguiram, mas em anos alternados ou a trocar de parceiros. Sem dúvida que é fantástico, e logo depois de o José ter sido prata [em K1] no sábado", elogiou Fernando Pimenta, em declarações à Lusa.

Esta foi a sexta medalha de Portugal nestes Mundiais de maratonas, depois do ouro alcançado pelos juniores Maria Luísa Gomes, em K1, e João Sousa e Francisco Batista, em K2, bem como a prata de José Ramalho em K1 e o bronze de Rui Lacerda, em C1, repetido pelo atleta em C2, em equipa com Ricardo Coelho.

"Isto é fruto de bastante trabalho. E excelentes colegas, um espírito de grupo que é a nossa formação de maratonas. Realmente, somos uma equipa, apoiamo-nos uns nos outros. O espírito que se vive juntos é extraordinário e isso faz com que a selecção tenha este nível resultados", explicou José Ramalho, um especialista nestas distâncias. Nesse sentido, o vila-condense considera que a dupla que faz com Fernando Pimenta é uma "combinação perfeita entre um maratonista e um velocista". "São três anos a trabalhar bem e finalizar esta época com mais um título, o 'tri', é fantástico. Principalmente para mim, que tenho 42 anos", completou. **Lusa**

Desporto

Resultados e classificações

- Liga dos Campeões
- 3.ª pré-eliminatória da Liga dos Campeões
- 2.ª pré-eliminatória da Liga Europa
- 2.ª pré-eliminatória da Conference League
- Liga Europa
- Play-off Liga Europa
- Promoção
- Despromoção
- Play-off promoção
- Play-off despromoção
- Play-off Conference League
- Play-off Liga dos Campeões

I Liga

Jornada 6

Nacional - Sp. Braga	**0-3**
Santa Clara - Est. Amadora	**1-0**
Rio Ave - Estoril	**2-2**
Vitória SC - FC Porto	**0-3**
Moreirense - Famalicão	**0-0**
Gil Vicente - Casa Pia	**1-1**
Farense - Arouca	**0-1**
Sporting - AVS	**3-0**
Boavista - Benfica	**20h15, SPTV**

Próxima

Estoril - Sporting	**27/09**
Est. Amadora - Moreirense	**28/09**
Casa Pia - Vitória SC	**28/09**
Benfica - Gil Vicente	**28/09**
Famalicão - Nacional	**29/09**
FC Porto - Arouca	**29/09**
Sp. Braga - Rio Ave	**29/09**
Santa Clara - Boavista	**29/09**
AVS - Farense	**30/09**

	Total							Casa					Fora				
	P	J	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S
1 Sporting	**18**	6	6	0	0	22	2	3	0	0	8	1	3	0	0	14	1
2 FC Porto	**15**	6	5	0	1	12	3	3	0	0	7	1	2	0	1	5	2
3 Santa Clara	**12**	6	4	0	2	10	8	2	0	1	3	3	2	0	1	7	5
4 Vitória SC	**12**	6	4	0	2	6	5	2	0	1	3	4	2	0	1	3	1
5 Famalicão	**11**	6	3	2	1	8	3	2	1	0	4	1	1	1	1	4	2
6 Sp. Braga	**11**	6	3	2	1	8	4	1	1	1	4	4	2	1	0	4	0
7 Benfica	**10**	5	3	1	1	9	4	3	0	0	8	1	0	1	1	1	3
8 Moreirense	**8**	6	2	2	2	8	9	1	2	0	4	2	1	0	2	4	7
9 Gil Vicente	**7**	6	1	4	1	6	7	1	2	0	5	3	0	2	1	1	4
10 AVS	**7**	6	2	1	3	6	10	2	1	0	3	1	0	0	3	3	9
11 Casa Pia	**7**	6	2	1	3	5	8	1	0	2	3	4	1	1	1	2	4
12 Rio Ave	**7**	6	2	1	3	5	8	2	1	0	4	2	0	0	3	1	6
13 Estoril	**6**	6	1	3	2	4	7	1	1	1	2	4	0	2	1	2	3
14 Arouca	**6**	6	2	0	4	3	8	1	0	2	1	4	1	0	2	2	4
15 Boavista	**5**	5	1	2	2	3	4	0	1	1	0	1	1	1	1	3	3
16 Nacional	**4**	6	1	1	4	4	12	1	0	2	3	9	0	1	2	1	3
17 Est. Amadora	**2**	6	0	2	4	3	9	0	1	2	2	6	0	1	2	1	3
18 Farense	**0**	6	0	0	6	2	13	0	0	3	1	8	0	0	3	1	5

MELHORES MARCADORES

I Liga

10 golos Viktor Gyökeres (Sporting)
4 golos Pedro Gonçalves (Sporting)
4 golos Wenderson Galeno (FC Porto)
3 golos Sorriso (Famalicão)
3 golos Kanya Fujimoto (Gil Vicente)



II Liga

4 golos Roberto (Tondela)
4 golos Zé Leite (Penafiel)
4 golos Paulo Vítor (Portimonense)
3 golos Chico Banza (Portimonense)
3 golos Martim Tavares (Marítimo)



II Liga

Jornada 6

Torreense - Portimonense	**3-2**
Felgueiras - Desp. Chaves	**1-2**
Ac. Viseu - União Leiria	**0-1**
Marítimo - Alverca	**1-2**
Mafra - Tondela	**0-4**
Penafiel - FC Porto B	**1-1**
Leixões - Vizela	**0-1**
Benfica B - Oliveirense	**2-2**
Feirense - Paços de Ferreira	**2-0**

Próxima

Desp. Chaves - Torreense	**28/09**
Paços de Ferreira - Benfica B	**28/09**
Portimonense - Penafiel	**28/09**
Tondela - Ac. Viseu	**28/09**
FC Porto B - Felgueiras	**29/09**
Oliveirense - Feirense	**29/09**
Alverca - Leixões	**29/09**
União Leiria - Marítimo	**29/09**
Vizela - Mafra	**30/09**

	Total							Casa					Fora				
	P	J	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S	V	E	D	M	S
1 Penafiel	**11**	5	3	2	0	12	8	1	2	0	7	6	2	0	0	5	2
2 Ac. Viseu	**10**	5	3	1	1	10	4	2	0	1	4	2	1	1	0	6	2
3 Benfica B	**10**	5	3	1	1	9	6	2	1	0	5	2	1	0	1	4	4
4 Torreense	**9**	5	3	0	2	8	6	2	0	1	6	3	1	0	1	2	3
5 Feirense	**8**	5	2	2	1	7	5	1	1	1	6	5	1	1	0	1	0
6 União Leiria	**8**	5	2	2	1	6	4	0	1	1	1	3	2	1	0	5	1
7 Leixões	**8**	5	2	2	1	6	5	1	1	1	5	5	1	1	0	1	0
8 Tondela	**7**	5	1	4	0	11	7	0	2	0	3	3	1	2	0	8	4
9 Vizela	**6**	5	2	0	3	5	5	0	0	2	2	4	2	0	1	3	1
10 Alverca	**6**	5	1	3	1	5	8	0	1	1	1	5	1	2	0	4	3
11 Portimonense	**5**	5	1	2	2	9	9	1	0	1	5	4	0	2	1	4	5
12 Mafra	**5**	5	1	2	2	5	7	0	1	2	2	7	1	1	0	3	0
13 Desp. Chaves	**5**	5	1	2	2	4	7	0	1	1	0	3	1	1	1	4	4
14 Marítimo	**5**	5	1	2	2	7	11	0	2	1	4	5	1	0	1	3	6
15 Felgueiras	**4**	5	0	4	1	3	4	0	2	1	1	2	0	2	0	2	2
16 FC Porto B	**4**	5	0	4	1	5	7	0	2	0	2	2	0	2	1	3	5
17 Paços de Ferreira	**4**	5	1	1	3	6	10	0	0	2	2	5	1	1	1	4	5
18 Oliveirense	**2**	5	0	2	3	5	10	0	1	1	0	1	0	1	2	5	9

Liga inglesa

Jornada 5

West Ham - Chelsea	**0-3**
Liverpool - Bournemouth	**3-0**
Southampton - Ipswich Town	**1-1**
Tottenham - Brentford	**3-1**
Leicester City - Everton	**1-1**
Fulham - Newcastle	**3-1**
Aston Villa - Wolverhampton	**3-1**
Crystal Palace - Manchester United	**0-0**
Brighton - Nottingham Forest	**2-2**
Manchester City - Arsenal	**2-2**

	J	V	E	D	M-S	P
Manchester City	5	4	1	0	13-5	13
Liverpool	5	4	0	1	10-1	12
Aston Villa	5	4	0	1	10-7	12
Arsenal	5	3	2	0	8-3	11
Chelsea	5	3	1	1	11-5	10
Newcastle	5	3	1	1	7-6	10
Brighton	5	2	3	0	8-4	9
Nottingham Forest	5	2	3	0	6-4	9
Fulham	5	2	2	1	7-5	8
Tottenham	5	2	1	2	9-5	7
Manchester United	5	2	1	2	5-5	7
Brentford	5	2	0	3	7-9	6
Bournemouth	5	1	2	2	5-8	5
West Ham	5	1	1	3	5-9	4
Leicester City	5	0	3	2	6-8	3
Crystal Palace	5	0	3	2	4-7	3
Ipswich Town	5	0	3	2	3-8	3
Southampton	5	0	1	4	2-9	1
Wolverhampton	5	0	1	4	5-14	1
Everton	5	0	1	4	5-14	1

MARCADORES

10 golos Erling Haaland (Manchester City)
5 golos Luis Díaz (Liverpool)
4 golos Jhon Durán (Aston Villa)

Liga espanhola

Jornada 6

Alavés - Sevilha	**2-1**
Valladolid - Real Sociedad	**0-0**
Osasuna - Las Palmas	**2-1**
Valência - Girona	**2-0**
Real Madrid - Espanyol	**4-1**
Getafe - Leganés	**1-1**
Athletic Bilbau - Celta de Vigo	**3-1**
Villarreal - Barcelona	**1-5**
Rayo Vallecano - Atlético Madrid	**1-1**
Betis - Maiorca	**20h**

	J	V	E	D	M-S	P
Barcelona	6	6	0	0	22-5	18
Real Madrid	6	4	2	0	13-3	14
Athletic Bilbau	7	4	1	2	11-7	13
Atlético de Madrid	6	3	3	0	10-3	12
Villarreal	6	3	2	1	12-13	11
Alavés	6	3	1	2	9-7	10
Osasuna	6	3	1	2	8-11	10
Celta de Vigo	6	3	0	3	14-13	9
Rayo Vallecano	6	2	2	2	8-7	8
Betis	5	2	2	1	5-4	8
Maiorca	6	2	2	2	4-4	8
Girona	6	2	1	3	8-10	7
Espanyol	6	2	1	3	6-9	7
Leganés	7	1	3	3	4-8	6
Sevilha	6	1	2	3	5-8	5
Real Sociedad	7	1	2	4	3-7	5
Valladolid	6	1	2	3	2-13	5
Getafe	6	0	4	2	3-5	4
Valência	6	1	1	4	5-10	4
Las Palmas	6	0	2	4	7-12	2

MARCADORES

6 golos Robert Lewandowski (Barcelona)
5 golos Raphinha (Barcelona)
4 golos Ayoze Pérez (Villarreal)

Liga italiana

Jornada 5

Cagliari - Empoli	**0-2**
Verona - Torino	**2-3**
Venezia - Génova	**2-0**
Juventus - Nápoles	**0-0**
Lecce - Parma	**2-2**
Fiorentina - Lazio	**2-1**
Monza - Bolonha	**1-2**
Roma - Udinese	**3-0**
Inter de Milão - AC Milan	**1-2**
Atalanta - Como	**19h45**

	J	V	E	D	M-S	P
Torino	5	3	2	0	8-5	11
Nápoles	5	3	1	1	9-4	10
Udinese	5	3	1	1	7-7	10
Juventus	5	2	3	0	6-0	9
Empoli	5	2	3	0	5-2	9
Inter de Milão	5	2	2	1	10-5	8
AC Milan	5	2	2	1	11-7	8
Lazio	5	2	1	2	9-8	7
Roma	5	1	3	1	5-3	6
Atalanta	4	2	0	2	8-8	6
Verona	5	2	0	3	8-8	6
Fiorentina	5	1	3	1	7-7	6
Bolonha	5	1	3	1	6-8	6
Parma	5	1	2	2	8-9	5
Génova	5	1	2	2	4-7	5
Lecce	5	1	2	2	3-8	5
Venezia	5	1	1	3	3-8	4
Monza	5	0	3	2	4-6	3
Como	4	0	2	2	3-7	2
Cagliari	5	0	2	3	1-8	2

MARCADORES

4 golos Mateo Retegui (Atalanta)
4 golos Marcus Thuram (Inter de Milão)
2 golos Daniel Mosquera (Verona)

Liga francesa

Jornada 5

Nice - Saint-Étienne	**8-0**
Lille - Estrasburgo	**3-3**
Rennes - Lens	**1-1**
Stade de Reims - Paris SG	**1-1**
Mónaco - Le Havre	**3-1**
Brest - Toulouse	**2-0**
Angers - Nantes	**1-1**
Montpellier - Auxerre	**3-2**
Lyon - Marselha	**2-3**

	J	V	E	D	M-S	P
Paris SG	5	4	1	0	17-4	13
Marselha	5	4	1	0	15-6	13
Mónaco	5	4	1	0	10-2	13
Lens	5	2	3	0	5-2	9
Nantes	5	2	2	1	7-4	8
Stade de Reims	5	2	2	1	7-7	8
Nice	5	2	1	2	14-6	7
Rennes	5	2	1	2	9-6	7
Lille	5	2	1	2	8-7	7
Estrasburgo	5	1	3	1	11-10	6
Brest	5	2	0	3	8-10	6
Le Havre	5	2	0	3	7-10	6
Toulouse	5	1	2	2	4-6	5
Lyon	5	1	1	3	6-11	4
Montpellier	5	1	1	3	5-15	4
Auxerre	5	1	0	4	5-12	3
Saint-Étienne	5	1	0	4	1-15	3
Angers	5	0	2	3	3-9	2

MARCADORES

5 golos Mason Greenwood (Marselha)
4 golos Ousmane Dembélé (Paris SG)
4 golos Bradley Barcola (Paris SG)

Liga alemã

Jornada 4

Augsburgo - Mainz	**2-3**
Union Berlin - Hoffenheim	**2-1**
Bochum - Holstein Kiel	**2-2**
Werder Bremen - Bayern Munique	**0-5**
Heidenheim - Friburgo	**0-3**
Eintracht Frankfurt - B. M'gladbach	**2-0**
Bayer Leverkusen - Wolfsburgo	**4-3**
Estugarda - Borussia Dortmund	**5-1**
St. Pauli - RB Leipzig	**0-0**

	J	V	E	D	M-S	P
Bayern Munique	4	4	0	0	16-3	12
Bayer Leverkusen	4	3	0	1	13-9	9
Friburgo	4	3	0	1	8-4	9
Eintracht Frankfurt	4	3	0	1	7-4	9
Union Berlin	4	2	2	0	4-2	8
RB Leipzig	4	2	2	0	4-2	8
Estugarda	4	2	1	1	12-8	7
Borussia Dortmund	4	2	1	1	7-7	7
Heidenheim	4	2	0	2	8-7	6
Mainz	4	1	2	1	8-8	5
Werder Bremen	4	1	2	1	4-8	5
Augsburgo	4	1	1	2	7-10	4
Wolfsburgo	4	1	0	3	8-9	3
B. M'gladbach	4	1	0	3	5-8	3
Hoffenheim	4	1	0	3	6-11	3
Bochum	4	0	1	3	3-7	1
St. Pauli	4	0	1	3	1-6	1
Holstein Kiel	4	0	1	3	5-13	1

MARCADORES

5 golos Harry Kane (Bayern Munique)
4 golos Ermedin Demirovic (Estugarda)
4 golos Omar Marmoush (E. Frankfurt)

Lando Norris domina do início ao fim o GP de Singapura de Fórmula 1

Augusto Bernardino

Corrida monótona, com Hamilton impedido de lutar pelo pódio no 350.º Grande Prémio da carreira, por causa da estratégia

Sem surpresa, Lando Norris (McLaren) dominou e conquistou o Grande Prémio de Singapura, 18.ª prova do calendário do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, vencendo pela terceira vez em 2024 – depois de Miami e Países Baixos –, numa prova monótona e em que Max Verstappen (Red Bull) assegurou, a 20,945 segundos, o segundo lugar final, com Oscar Piastri (McLaren) a fechar o pódio.

Lewis Hamilton (Mercedes) foi impedido de lutar pelo 202.º pódio no 350.º Grande Prémio da carreira, depois de ter ultrapassado o registo de 100.000 quilómetros percorridos na Fórmula 1, perdendo, ainda a meio da corrida, para o companheiro George Russell, a posição conquistada na qualificação.

Tudo por causa da estratégia da Mercedes, tendo Lewis Hamilton sido, além de Daniel Ricciardo (VCARB), o único a partir com pneus macios. O britânico perderia igualmente posições para Piastri e Leclerc devido à opção da equipa.

CAROLINE CHIA/REUTERS



A celebração de Lando Norris depois do triunfo em Singapura

Partindo da *pole position*, Norris superou, finalmente, o estigma de nunca ter conseguido manter a liderança sempre que saiu do primeiro lugar da grelha de partida, beneficiando do pior arranque de Max Verstappen, do lado sujo da pista, para iniciar uma corrida sem oposição para além da temperatura e da humidade.

O britânico esteve na iminência de conseguir o primeiro Grand Slam (*pole*, vitória, liderança de início a fim e volta mais rápida) da carreira, mas Daniel Ricciardo trabalhou para a Red Bull e "roubou" a volta mais rápida ao inglês, com Verstappen a agradecer ao australiano, que poderá ter feito a última corrida pela segunda equipa da Red Bull.

De saída da Fórmula 1, Daniel Ricciardo "roubou" a volta mais rápida a Norris e impediu o britânico de conseguir o primeiro *Grand Slam* da carreira

Com 279 pontos, Norris reduziu, assim, para 52 pontos a diferença para o líder Verstappen na classificação geral, numa altura em que todos os pontos parecem ser cruciais.

Safety car teve folga

No arranque, apesar de ter começado de macios, Hamilton não conseguiu bater Verstappen e acabou por não tirar partido dessa eventual vantagem. Na frente, a gestão de pneus começou muito cedo, com os pilotos a protegerem-se de um eventual *safety car*... que não apareceu (nem uma simples bandeira amarela), o que sucedeu pela primeira vez em 15 anos de Grandes Prémios de Singapura.

Com diferenças significativas a separarem os pilotos da frente, apenas um par de raspões da asa dianteira de Norris (a meio da prova, antes da paragem para troca de pneus e a 13 voltas do fim), provocou alguma apreensão na McLaren, que ainda foi à procura de um pódio para Oscar Piastri, o que o australiano garantiu sem problemas, à frente de Leclerc, Russell e Hamilton.

Bastianini surpreende Martín e vence GP da Emilia Romagna em MotoGP

Com uma ultrapassagem na última volta, o piloto italiano Enea Bastianini (Ducati) foi o primeiro a cortar a meta, ontem à tarde, no Grande Prémio da Emilia Romagna, 14.ª prova do Campeonato do Mundo de MotoGP. Uma corrida em que o espanhol Jorge Martín (Ducati) acabou por beneficiar da queda de Francesco Bagnaia (Ducati), a seis voltas do fim, para se destacar na liderança do Mundial de pilotos.

Martín, que comandava a corrida, poderia ter capitalizado o abandono do italiano, mas não lidou da melhor forma com a pressão exercida por Bastianini, colega de equipa de Bagnaia, que consumaria uma ultrapassagem arriscada na última volta. Resultado? Bastianini cortou a meta em primeiro lugar, apesar dos protestos de Martín (a 5,002s), que foi forçado a sair de pista e sem margem para responder.



Enea Bastianini

Com este resultado, a seis corridas do final da temporada, a Ducati garantiu desde já o sexto título de campeã de construtores, tendo chegado às 100 vitórias na classe-rainha. Até porque viu ainda o espanhol Marc Márquez (Ducati) terminar em terceiro lugar, a 7,848s.

Um pouco mais atrás, o português Miguel Oliveira (Aprilia), que partiu do 12.º posto, terminou na 10.ª posição (a 31,891 segundos do vencedor), lamentando não ter tido a potência necessária para suplantar alguns dos concorrentes. "O resultado foi, de certa forma, gratificante. Aceito o 10.º lugar, mas, para ser sincero, esperava ter uma mota com que fosse mais fácil ultrapassar".

O piloto de Almada, de 29 anos, afirma que não se sentiu "competitivo o suficiente com o pneu médio na traseira", pelo que ficou na dúvida se não deveria ter escolhido o macio. "Tinha uma sensação estranha com a traseira e quando a tracção ficou boa, já se tinham passado muitas voltas. Mas foi bom termos encontrado alguma velocidade".

Com este 10.º lugar, Miguel Oliveira baixou uma posição no campeonato, para 14.º, com 71 pontos, enquanto na frente permanece Jorge Martín (341 pontos), perseguido por Bagnaia (317) e por Bastianini (282), antes do GP da Indonésia, dia 29.

Breves

Ciclismo

Evenepoel revalida título mundial

O ciclista belga Remco Evenepoel revalidou ontem o título de campeão mundial de contra-relógio, ao percorrer os 46,1 km em Zurique, Suíça em 53m01s, superando os italianos Filippo Ganna e Eduardo Affini, com Nelson Oliveira em 15.º (a 2m35s) e João Almeida em 24.º (a 3m19s). Passa a ser o primeiro ciclista a conquistar os títulos olímpico e mundial de contra-relógio no mesmo ano.



Voleibol

"Leões" conquistam Taça Ibérica

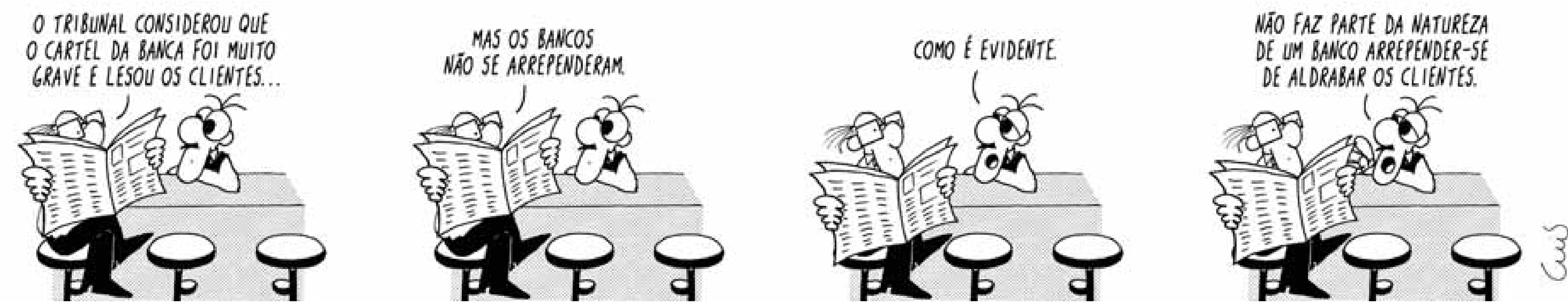
O Sporting conquistou ontem a Taça Ibérica em voleibol, ao derrotar o Benfica na final da prova, que se disputou em Matosinhos, por 3-1 (25-22, 18-25, 25-18, 25-22). Num jogo equilibrado, o venezuelano Edson Valência esteve em alta no ataque dos "leões", enquanto o oposto Felipe Banderó carregou as "águias" ofensivamente. O Sporting sucede ao CV Guaguas no palmarés da competição.

Andebol

Sporting ganha *derby* da 4.ª jornada da Liga

Depois de ter atropelado o Benfica na Supertaça, o Sporting voltou a ganhar de forma expressiva ao rival (38-22), agora na 4.ª jornada da Liga portuguesa de andebol. Com este resultado, os "leões" seguram o primeiro lugar do campeonato, com 12 pontos, tal como o FC Porto (ganhou 21-36 ao Póvoa AC) e mais dois do que o Marítimo (ganhou 24-33 ao Dom Fuas). As "águias" estão em quinto.

BARTOON LUÍS AFONSO



Aprovem-me o Orçamento, porque eu mereço (e, se não aprovarem, melhor)

Anacrónica



Ana Sá Lopes

Quando se começa a pensar que o Governo está a começar a ter uma atitude diferente com o PS com vista à aprovação do Orçamento do Estado, aparece logo um ministro a estragar a pintura e a entrar novamente numa "culpabilização" dos socialistas mesmo antes de terem começado as negociações.

O ministro Leitão Amaro é capaz de ser o governante mais pacífico e menos agressivo do actual Governo. É um político "bonzinho", com uma imagem pública de alguma doçura, em comparação com outros dirigentes mais tonitruantes, incluindo o primeiro-ministro. E, no entanto, coube-lhe a ele, esta semana, "malhar no PS". Isto quando até Paulo "*destroyer*" Rangel disse, na entrevista PÚBLICO-Renascença, que haveria "sempre abertura para dialogar com todos, sempre de boa-fé, de modo a que se encontrem pontos de convergência" e "sucesso no diálogo".

No dia em que a entrevista de Paulo Rangel foi para as bancas – e foi transmitida na Rádio Renascença –, o outrora pacífico Leitão Amaro mostrou que, afinal, o que parecia ser tréguas não eram tréguas nenhumas. Disse que "ninguém sabe o que o PS quer para o Orçamento" – embora duas condições, a do fim do IRS Jovem e da diminuição do IRC, já tenham sido apresentadas a 1 de Setembro – e acusou o PS de "não aparecer nas reuniões" e de "em vez de falarem de propostas falarem de eleições". "Se há um partido ou dois partidos que não param de falar em eleições, talvez isso diga algo das suas intenções e prioridades", assim falou Leitão Amaro.

Esta última frase é absolutamente cómica, porque se há algo que o PS não quer de maneira nenhuma é eleições. Insistir que os socialistas querem ir a votos nem sequer cabe naquela exacerbação retórica que se aceita no discurso político, tal é a



sua total falta de adesão à realidade.

O PS não pode querer eleições, porque é o mais provável perdedor. Depois de oito anos a governar o país, era praticamente impossível que os portugueses mudassem de opinião em meia dúzia de meses. Quando muito, o PS poderia almejar um "empate técnico" que deixaria as coisas mais ou menos na mesma – e o PCP não estaria disponível para uma nova "geringonça", como a recusa da frente de esquerda nas autárquicas deixa antever.

Alguém com o seu juízo perfeito acredita que o PS quer ir para eleições? O Governo tem que tomar cuidado para que, na sanha de se vitimizar para poder aumentar a sua votação em legislativas futuras, não se ponha a avançar com argumentos totalmente absurdos.

É neste cenário de umas futuras eleições acabarem por ser altamente penalizadoras para o PS que o Governo trabalha, como se vê, mesmo que o discurso "o PS quer eleições" seja uma irrealidade.

Basicamente, o Governo joga no medo que os socialistas terão de vir a eleger menos deputados ou que uma derrota do PS em futuras legislativas antecipadas venha a servir de contravapor para as autárquicas do Outono de 2025.

E é isso que põe o Governo tão à vontade, uma vez que, aos 17 dias da apresentação do Orçamento do Estado, não houve uma reunião entre Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos para conseguir um acordo.

O Governo percebeu que tinha a "sorte" do seu lado e decidiu aproveitá-la, não dando a mínima importância ao maior partido da oposição com quem, alegadamente, quer negociar as contas do Estado.

O que o Governo pretende, efectivamente, é que o PS assine de cruz o seu Orçamento (amochando e reduzindo-se à insignificância) ou lhe dê a benesse de poder aumentar a sua maioria numas futuras eleições antecipadas. Na verdade, a probabilidade de a AD aumentar a sua votação em próximas legislativas é grande: muitos votos de direita irão desviar-se do Chega para a coligação do "Governo que não deixaram governar".

Depois, a resolução dos problemas de várias carreiras – que o Governo PS deixou penduradas durante anos – vai beneficiar o executivo. Por último, decisões como o prémio extraordinário aos pensionistas são obviamente populares e vão ajudar a captar mais eleitores do centro numa faixa etária com quem o PSD precisava desesperadamente de se reconciliar.

É uma espécie de "aprovem-me o Orçamento, porque eu mereço", mas, "se não aprovarem, melhor". No momento em que deixar de ter o mesmo número de deputados que o PS, Montenegro ganhará uma autoridade política que não teve até agora. Pensando bem, isto estava lá desde o "dia zero", como o discurso de posse vitimizador de Luís Montenegro demonstrou. Fomos ingénuos (alguns de nós).

Jornalista

PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

VISAPRESS© Direitos de Autor Protegidos

12562
5 601073 016025

O PÚBLICO dá-lhe mais

Apurar a arte de viver com o Fugas. Tudo o que é cultura, está no Ípsilon. Histórias para ler devagar no P2. Faça parte do Mundo PÚBLICO.

ASSINE JÁ

CONTACTE-NOS: **assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas